FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 180

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 END. TEL. DIBOA — TELEX, 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

BLAIBERG JÁ COME ALIMENTOS MEIO-SÓLIDOS

CIDADE DO CABO, 5 — (R.) — Um boletim do Hospital Groote Schuur afirma que o dr. Philip Blaiberg, que há três dias recebeu um coração novo, comeu hoje, pela primeira vez, alimentos meio-sólidos: um ovo quente e flocos.

O boletim diz que o estado geral do dr. Blaiberg é satisfatório, bem como o da sua circulação sanguínea. Acrescenta não haver qualquer sintoma de rejeição do novo coração.

Diz ainda não se ter registado qualquer infecção e que o doente continua na sua tenda de oxigénio.

Entretanto o dr. Barnard afirmou aos jornalistas: «A ultima vez tratámos o doente (Washkansky)

(Continua na 10.ª página)

A esposa do dr. Philipe Blaiberg o branco com o coração de mestiço, explica, numa entrevista para a N. B. C., as razões pelas quais foi decidida a operação do marido (Télefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

«Vai para casa» — gritaram a Humphrey em Kinshasa

O vice-presidente dos E. U. A., Hubert Humphrey, que foi alvo de manifestações em Kinshasa, capital do Congo ex-belga. Humphrey partiu hoje para Lusaka, na Zâmbia (Ler na página 10)

AS FARMÁCIAS QUEREM REMÉDIO...

Mais de 45 por cento dos estabelecimentos dão prejuízo

Está de há muito detectada uma crise das farmácias portuguesas. Das 1970 farmácias do continente e ilhas, poucas são as que desfrutam de uma situação económica desafogada. Um inquérito recentemente realizado pelo Grémio respectivo, revelou que cerca de 45,5 % desses estabelecimentos de interesse publico (explicitamente considerado como tal) dão prejuizo: as farmácias de categoria A (venda até 500 contos), por exemplo, têm um volume de vendas anual estimado em pouco mais de 30º contos. A botica («A botica vende tudo / vende da purga ao sudário. / Só não vende, por cautela / a língua do boticário») desapareceu. Actualmente a quantidade de «produtos manipulados» é mínima, em relação aos volumes de «especialidades» vendidos. No entanto, calcula-se que 45 % do mercado de especialidades farmacêu-

(Continua na página seguinte)

TÁXIS AÉREOS EM PORTUGAL: ESTREIA NO PRÓXIMO VERÃO

• LISBOA, PORTO, FARO E VISEU SERÃO AS BASES

No próximo Verão, o nosso País disporá de um serviço regular de aero táxis, explorado pela T. A. P., informou-nos o director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veres. Os pequenos aparelhos poderão servir qualquer aeródromo operacional da rede nacional, mas estarão concentrados em Lisboa, Porto, Faro e Viseu

(Ler mais pormenores na 7.ª página)

Nota do dia

VEM AÍ A ÓPERA

Pois vem... E depois? Depois, bem... Uns pensam que tanto lhes faz. Outros pensam que gostariam de ir ver por dentro o Teatro de São Carlos, que é bonito e tem fama de o ser. Outros pensam que Lisboa já viu e ouviu os mais famosos divos e divas e que, sem isso, já não vale o sacrifício porque, de mais a mais, os bilhetes são muito caros e estão verdes, não prestam. Outros pensam que é imoral pagar o que pedem para se deixar contratar os grandes cantantes que além do dinheiro ainda vêm sempre com outras exigências e que a culpa é dos empresários, que deveriam fazer um compromisso internacional para se defenderem dessa acometida de salários escandalosos e ultraprincipescos. Outros pensam que pelo preço dos bilhetes compram a ópera em discos com artistas da sua escolha que podem ouvir em casa com a comodidade que lhes der jeito e quantas vezes lhes apetecer... Ora, a verdade é que tudo isto é verdade. Verdades contraditórias ou só em parte sobreponíveis, mas verdades. Mas também é verdade que isto faz parte da cultura e da compostura da cidade dos cidadãos, da importância que a tais interesses todos nós atribuímos, os que nos julgamos pelo menos em parte responsáveis pelo apuro do gosto artístico das pessoas, umas e outras, as que julgam e as que são julgadas. Exactamente como o teatro (não lírico) ou as exposições de artes plásticas ou os concertos de orquestra sem figuras nem cenários. O que poderá haver é uma avaliação de custos. E saber se o que se gasta tem o destino susceptível da desejada repercussão. E, embora com muito apreço pelo esforço experiente e continuado da direcção de São Carlos, saber também se, nesta hora de sacrifícios e limitações — pois não será assim? — não haverá prioridades a estabelecer e a respeitar.

Bob Kennedy pede que Washington aceite as ofertas de Hanói

SAN FRANCISCO, 5. — (R.) — O senador Robert Kennedy pediu a noite passada á Administração que aceite as recentes ofertas de Hanói quanto ao início de conversações de paz no Vietnam.

Bob Kennedy respondia a perguntas durante um banquete no Clube da Comunidade da Califórnia sobre as notícias de que o Vietnam do Norte afirmara que estaria disposto a encetar conversações se cessassem os bombardeamentos e todos os outros actos de guerra.

O senador disse esperar que a oferta norte-vietnamiana não seria rejeitada pela Administração americana, mas preveniu que não havia qualquer garantia de que negociações de paz obtivessem êxito.

PÃO QUE DÁ FERTILIDADE?

MANCHESTER, 5 — (R.) — Vai-se proceder a uma investigação para se saber os ingredientes secretos que um padeiro perto desta cidade utiliza num novo tipo de pão, porque as mães locais afirmam que o seu aroma provocou uma série de nascimentos.

Seis bebés, incluindo gémeos, nasceram em oito dias na mesma rua da padaria — justamente nove meses depois de principiar a produção do novo pão.

Uma das mães, Jean Hammond, de 20 anos, declarou: «O cheiro do pão faz-nos sentir muito bem».

Outra mãe, Barbara Atherton, disse: «Mesmo o médico afirma que deve haver qualquer coisa no aroma do pão».

O já famoso jogador Abel

Abel chegou para o Benfica

(Ler em Desportos)

HOJE — 24 PÁGINAS | VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

LOUVOR E ESTÍMULO

Um acontecimento, cujo significado — como distinção e estímulo — se exalta, assinalou o 87.º aniversário do nosso prezado colega «O Século», a atribuição dos «Prémios João Pereira da Rosa», instituídos, no ano passado, em homenagem á memória do antigo director do grande jornal. Destinam-se a galardoar os dois melhores conjuntos de reportagens e as melhores fotografias dos repórteres em serviço e distinguem, igualmente, os casos especiais de dedicação á empresa. A sr.ª D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, viúva de João Pereira da Rosa, fez entrega dos prémios de jornalismo: 1.º, reportagem (diploma, placa e 25 000$00), ao dr. Frederico Alves; 2.º (diploma, placa e 15 000$00), a Rosa Duarte. Os prémios de fotografia. (10 000$00, o 1.º e 5000$00, o 2.º, além de diplomas e placas) foram entregues, respectivamente, a Eduardo Gageiro e a Beatriz Ferreira, pelos administradores, srs. Joaquim Pavão e eng.º Francisco Eugénio Martins. Os «Prémios de Dedicação» foram conferidos ao secretário-geral de «O Século», António Maria Lopes, e a Fernando Ladeiras. O director do jornal, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, evocou a memória de seu pai, a quem «O Século» deve muito do seu prestígio e larga expansão; salientou o significado dos prémios, prestou homenagem a Acúrcio Pereira e fez o elogio dos que os receberam, os quais formularam os seus agradecimentos. Falando, por último, o chefe da redacção, Redondo Júnior, fez largas considerações sobre jornalismo e a missão do jornalista, acentuando a valiosa acção de «O Século», como velha escola de jornalismo.

TRÁGICO FIM DE UMA CRIANÇA INFELIZ

Em má hora o pequenito se meteu a atravessar a estrada, pois, correndo, alheio ao perigo, ao encontro de pessoa de família, foi cair nos braços da morte. O drama ocorreu no lugar de Santana, Vagunte (Vila do Conde). Ali a infeliz criança (Manuel Fernando da Silva, de dois anos) foi esmagado por uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Agostinho de Azevedo Campos, de 40 anos, casado, residente em Friães (Outeiro). Ainda levaram o inocente ao hospital, mas a vida esvaiu-se-lhe pelo caminho.

HOMENAGEM

No jantar de confraternização dos funcionários superiores da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, no restaurante do castelo de São Jorge, foi prestada homenagem ao director-geral, sr. eng.º Mário de Abreu e Silva, pela passagem do segundo aniversário da sua nomeação para o alto cargo que ocupa. Aos brindes foi posto em relevo o significado da reunião e dirigiram saudações ao homenageado, salientando os oradores os altos serviços que já prestou á frente do departamento que chefia. O homenageado agradeceu, manifestando o reconhecimento a todos.

CÂMARA MUNICIPAL

A vereação cessante da Câmara Municipal ofereceu um jantar de despedida aos srs. general França Borges, Aníbal David e eng.º D. Segismundo da Câmara Saldanha, no qual tomaram parte os directores de Serviços do Município, etc. Aos brindes, os srs. general França Borges e Aníbal David fizeram o elogio dos componentes da vereação transacta e congratularam-se com a escolha do sr. eng.º D. Segismundo Saldanha para o cargo de vice-presidente da C. M. L. Os srs. Gorjão Henriques e drs. Gonçalves Lourenço e Guilhermino de Matos tiveram palavras de alto apreço pela figura e obra do presidente da Câmara. No salão nobre do Município, o sr. eng.º D. Segismundo Saldanha tomou posse do cargo de vice-presidente, a qual lhe foi conferida pelo chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, que fez o elogio do empossado, cuja acção como vereador foi realçada pelo presidente da Câmara, sr. general França Borges. O novo vice-presidente agradeceu, afirmando o propósito de se entregar com esforçada dedicação ao desempenho do cargo.

A PESCA DO BACALHAU

Os capitães dos navios bacalhoeiros que vão partir para a faina nos mares da Terra Nova e da Gronelandia reuniram-se, no «Espelho de Agua», com o sr. almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo nos Organismos das Pescas. Presentes, também, entidades relacionadas com a pesca do bacalhau. Na sua larga exposição, o sr. almirante Tenreiro, que agradeceu ao Governo o apoio dado á industria da pesca do bacalhau; falou da missão do armador, que «tem de ser essencialmente um administrador a que não poderão, também, faltar conhecimentos técnicos»; assinalou que as novas instalações da Escola de Pesca de Lisboa, em Pedrouços, terão capacidade para 200 alumos; e referiu-se á assistência moral ás tripulações dos navios bacalhoeiros, citando a Casa dos Pescadores de St. John's e a «Hora da Saudade», na Emissora Nacional. Falou, a agradecer, em nome de todos os capitães, o delegado do Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante, que entregou diplomas aos capitães srs. Mário da Costa Fernandes Esteves, do navio-apoio «Gil Eannes», por ter prestado assistência ao «Rio Antuã»; Alberto de Freitas Coutinho da Silveira Ramos, do «João Corte Real», por assistência ao «João Martins»; Francisco Jorge Cardinal Ribeiro, do «Pedro de Barcelos», assistência dada ao «João Martins»; Vasco Aníbal Pereira da Silva do «Santiago», por assistência ao «Senhora do Mar», e José de Oliveira Rocha, do «Santa Cristina» por ter efectuado o reboque ao «Santa Princesa». Após a reunião, o rev. Sá Rosa, capelão da frota bacalhoeira, rezou missa na capela do Convento do Bom Sucesso, em Pedrouços, por intenção dos tripulantes dos arrastões bacalhoeiros que vão iniciar a campanha de 1968.

DESASTRE FATAL

Quando na povoação de Parada (Carregal do Sal) um carro de praça, conduzido pelo sr. Joaquim Cortês, casado, morador em Carragosela, daquele concelho, fazia uma manobra, apanhou o sr. José Pinto, de 81 anos, viuvo, residente na primeira daquelas localidades. Conduzido ao hospital da Misericórdia de Carregal, ali faleceu.

As farmácias querem remédio...

(Continuação da página anterior)

ticas não pertence ao Grémio. No ano de 1966, cerca de 706 mil contos incluidos no volume de vendas indicado pela Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos não passaram pelas farmácias agremiadas.

Pergunta-se: por onde passaram então?

A crise existe — é evidente. As farmácias querem remédio para o mal. Mas a cura não depende só do médico. O doente também deve ajudar.

● O «doente» não ajuda

No caso vertente, porém, o «doente» não ajuda. Pelo menos como deve ser: o Grémio encarregou dois economistas (os drs. Eugénio Borralho e Liz Dias) de realizarem um estudo; mas apenas 493 farmácias responderam ao inquérito elaborado e enviado ás 1970 farmácias existentes em 31 de Dezembro de 1966.

No entanto, os autores do estudo consideraram que as respostas ao inquérito são uma amostra representativa «atendendo ao numero, ao volume de vendas e distribuição geográfica das farmácias que deram resposta».

Deste modo o inquérito permite concluir que a capitação do consumo de medicamentos é maior na base e no vértice da pirâmide de idades: os velhos e as crianças são os maiores fregueses do boticário. Por outro lado (em relação á percentagem da capitação de medicamentos) verifica-se maior procura entre as classes mais débeis: os pobres continuam, naturalmente, mais expostos á doença.

Em 1966, foram consumidos 1 997 734 especialidades, contra 769 213 em 1956. Em dez anos, o consumo «per capita» de especialidades farmacêuticas em Portugal passou de 89$00 para 214$00. O estudo dos dois economistas permite concluir que há uma procura intensa: os consumos de especialidades farmacêuticas terão sido da ordem dos dois milhões de contos no ano que findou, e poderão alcançar três milhões de contos em 1973. Porém, a industria nacional de medicamentos apenas tem participado em 50 % nessa procura. Os autores estimam que se conseguirão 70 % da procura referente á industria portuguesa. Deste modo, as perspectivas do futuro longínquo não são tão negras quanto as que se verificam no futuro imediato.

A questão parece ser *aguardar*, construindo entretanto, uma solução

● Ao encontro do público

É a farmácia que deve ir ao encontro do consumidor. A Lei n.º 2125 considera a actividade farmacêutica como sendo de interesse publico, na medida em que distribui medicamentos a quem deles necessita. Por isso, não é possivel a concentração de farmácias. Verifica-se, porém, com muita frequência, a existência de farmácias próximas umas das outras. Chega-se a ter a sensação de que existem demasiadas farmácias. Entretanto, em diversas localidades, algumas vão fechando, por não poderem comportar os prejuizos. Pergunta-se: se as perspectivas da industria de produtos farmacêuticos são favoráveis (como acima se viu), também o serão no que respeita ao circuito de distribuição?

● Vórtice de despesas

As margens brutas de lucro são actualmente de 20 % nas vendas directas ao publico; de 10 % nas vendas ás Caixas de Previdência; e de 13 % nas vendas ás Casas do Povo, Casas dos Pescadores e organismos similares. Daí uma taxa média de 16 % (concluem os autores do estudo) que, em 1966, determinam pouco mais de 203 mil contos para despesas das farmácias (instalações, pessoal, impostos e contribuições).

É insuficiente, para 1970 farmácias? — perguntam os autores. E nós também.

Os numeros de que se dispôs para análise permitiram concluir que as despesas com pessoal representam 65 % do total de «despesas de distribuição», seguidas das contribuições, impostos, taxas, quotas e licenças (cerca de 12 %). A «direcção técnica» representa, por si só, 58 % do total de despesas de pessoal. Ora, se 67 % das farmácias de amostra considerada têm como director-técnico o proprietário, com uma remuneração média de 4500$00 por mês, e sendo a remuneração dos directores-técnicos não proprietários de cerca de 1160$00 mensais, pergunta-se: quanto ganha o restante pessoal? O próprio inquérito revela que tem, em média, vencimentos superiores ao contrato colectivo de trabalho (de 30 de Agosto de 1948), mas inferiores aos dos fixados por despacho ministerial de 31 de Outubro de 1966...

● A dança dos lucros

Concluem os autores que o total das farmácias não apresenta prejuizo, verificando-se, porém, uma rentabilidade de apenas 3 ou 4 % do capital investido. Sabido que a concentração não pode ser remédio neste caso (dado que a farmácia deve «procurar» o publico), o Grémio propõe que seja aumentada a margem de lucro, limitado a 20 % em 1941. Segundo o estudo dos dois economistas, para que as farmácias das categorias A (movimento até 500 contos por ano) e B (de 500 a 1000 contos), tenham «condições de existência», compativeis com uma rentabilidade de 8 % do capital próprio investido, será necessário elevar os lucros para um intervalo entre 25,2 % e 34,3 % — isto para manter os actuais descontos praticados á Federação de Caixas de Previdência e outras instituições. O limite de 34,3 % — afirma-se no documento — foi calculado para uma remuneração compativel com o grau universitário exigido do director-técnico, e para o cumprimento da tabela fixada pelo despacho ministerial de Outubro de 1966.

Com base no estudo que temos vindo a seguir, pedem ainda os dirigentes do Grémio «a intensificação da fiscalização e maior vigor disciplinar sobre as entidades que negoceiam abusivamente com medicamentos», e «nova legislação sobre a abertura de farmácias» (actualmente está disposto que as farmácias a abrir futuramente terão que ser propriedade de diplomados em Farmácia).

As conclusões são, de certo modo, duras. Os numeros são frios e igualmente duros. Mas que não seja o publico a fornecer os «remédios» de que as farmácias necessitam para pagar o preço da sua sobrevivência. — S. P.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º e 2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro Alto da Ajuda (todo), Bairro do Caramão (parte). (Das 8 ás 12 horas).

1.º Sector — Cd.ª do Mirante, Telheiros da Ajuda e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Estrada de Benfica (parte), junto á Az.ª da Fonte, e Az.ª da Fonte (parte). (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua 1.º de Dezembro, 1 a 65. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua da Beneficência (parte), Rua Veloso Salgado (parte), Rua Jorge Afonso (parte), Rua Francisco Holanda (parte), Rua Luciano Freire (parte), Av.ª Berne (parte), Rua Basílio Teles (parte), Rua Marquês Sá da Bandeira (parte). (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** AMADORA: Av.ª Miguel Bombarda, Rua Cândido dos Reis, Rua Elias Garcia, 18 a 230, Trav.ª do Olival, Est.ª da Falagueira. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** VALE FLOR/MEM MARTINS (parte). (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** ALHANDRA / VILA FRANCA (parte) / VIALONGA / ALPRIATE / GRANJA DE ALPRIATE / QUINTANILHO e ramal A. T. 30 kV para SANTA EULALIA (Pedreiras), e a linha A. T. 30 kV n.º 101 entre **ALHANDRA e VILA FRANCA.** (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** SOBRAL DE MONTE AGRAÇO. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** PELITEIRA / RUNA / DOIS PORTOS / MATACÃES e linha de A. T. 30 kV n.º 110 entre **SOBRAL e TORRES VEDRAS.** (Das 7 ás 14 horas).

A Dinamarca deseja exportar gado reprodutor para Portugal

As autoridades dinamarquesas estão a estudar a possibilidade de incrementar a importação de diversos produtos portugueses, entre os quais os horto-frutícolas, ostras e aguardente.

Em contrapartida, caso venha a tornar-se necessário importar aves de capoeira, ovos, toucinho, carne enlatada, malte e frangos congelados para o mercado português, as autoridades portuguesas concederão prioridade, tanto quanto possível, ás importações provenientes da Dinamarca.

Estes factos foram revelados no protocolo ao acordo de 20 de Fevereiro de 1965, entre a Dinamarca e Portugal, assinado em Agosto do ano passado, e em vigor desde 1 de Janeiro do ano corrente.

O protocolo introduziu, também, algumas modificações ao acordo inicial, mas estabeleceu que só em 1969 a Dinamarca liberalizasse a importação de vinho.

O Governo português, por seu turno, comprometeu-se ainda, entre outras coisas, a «examinar com a devida atenção» o pedido da Dinamarca para a isenção da taxa especial de importação para certos tipos de batata de semente e o desejo manifestado por aquele país de exportar gado reprodutor para Portugal.

Crédito especial de 500 mil contos para as forças militares no Ultramar

O Ministério das Finanças abriu um crédito especial de 500 mil contos, a adicionar á verba inscrita no artigo 315.º do capítulo 13.º, do orçamento de Encargos Gerais da Nação («Forças militares extraordinárias no Ultramar»), para o corrente ano económico. A respectiva autorização insere-se no Decreto-Lei n.º 48 178, de 24 de Dezembro de 1967, agora publicado no «Diário do Governo» e em vigor desde essa data.

CURSO ESPECIAL DE TEORIA DA ENCENAÇÃO

Na secretaria do Conservatório Nacional (R. dos Caetanos, n.º 29), encontra-se aberta a inscrição para a frequência do Curso Especial de Teoria da Encenação, dirigido pelo professor Tomás Ribas.

Este curso cujas aulas começaram ontem, funcionará até ao final do ano lectivo, podendo ser frequentado por diplomados e não diplomados pelo Conservatório.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FERREIRA E FILHOS

— Está ali o sr. Ferreira. Diz que espera resposta

Ferreira: este nome persegue-me há muitos meses. Estava eu uma tarde em casa, era domingo, e tocaram á campainha. O tocador chamava-se Ferreira. Queria «qualquer coisinha para comer». Teve sorte, havia meio almoço á mão de semear. E o sr. Ferreira passou-o rápidamente ao estreito, regado com três ou quatro tintóis, ora toma! Depois, como o coração da casa parecesse a jeito, vai-se o tocador de campainhas á história, «andei na Casa Pia com um colega seu, sabe?», e que só pretendia uma ajudazinha para não esmorecer de todo. Aflição do sr. Ferreira: os «contribuintes» habituais começam a fechar-lhe a porta nas ventas; deve uma semana (emenda: duas) de quarto á dona da casa; já viveu bem, a roda desandou, agora não tem amigos.

Os Ferreiras abundam. Mas este, mais artista que todos, da segunda vez que apareceu foi para mostrar-me uma pasta e dentro da pasta uma corda:

— Qualquer dia, é limpinho, acabo com isto.

Fiquei passado. Imagina que o sr. Ferreira se despede da vida á minha porta! Olhei-o de lado, á socapa. O rosto, nada suicida, luzia de expectativa. Palmou-me assim vintes, e dai a dias cinquentas, outra vez vintes, mancheias de trocos, maços de tabaco. Adiando o falecimento, prestava um grande favor a este seu novo banqueiro. Mas eu comecei a achar aquilo esquisito. Pior um pouco, e parafraseando o Solnado, não posso ter um pobre só meu no jardim. Era o alarme, o susto. Era o final do cara-a-cara com o sr. Ferreira.

O sr. Ferreira manda-me bilhetes, cartas, postais, testamentos grandes e pequenos, mandou até as boas-festas, se bem que num impresso para vales. Não estou. Ó Ferreira, desculpa, tiraste-me o sono, acabaram-se os cinquentas e os vintes, entesei.

Última do sr. Ferreira: telefona dum sitio e explica que é «o filho do Ferreira, o senhor fulano conhece muito bem». Pois o Ferreira, diz o Ferreira-filho-do-mesmo, agradecia que eu lhe fizesse chegar ás mãos (direcção tal) uma pequena oferta para minorar a triste sorte do doentinho. Na mesma tarde ronda o jornal, pergunta o meu horário, e eu venho á janela do segundo andar e topo o sr. Ferreira em baixo, na Rua Luz Soriano. Traz a pasta na mão. Como se transportasse, imagino, uma bomba de relógio.

O sr Ferreira sabe que eu vou descair com mais trocos, mais vintes e cinquentas. Por isso, grande patife, não me larga, e o filho cresce, cresce cheio de Ferreiras por dentro.

FERNANDO ASSIS PACHECO

Ora, diga-nos...

— O que mais o impressionou no ano de 1967?

Há cinco dias que caiu a última página do falecido ano de 1967. E, após as pessoas terem já tido aquelas dezenas de horas suficientes para se adaptarem a este 1968 que todos desejamos um ano melhor, mais pacífico e cheio de alegrias, resolvemos perguntar-lhes o que mais as impressionou durante os 365 dias do finado. As respostas na sua diversidade, falam por si. Embora nenhuma tivesse sido talvez tão significativa como a daquele homem a quem, no princípio de 67 perguntámos o que mais o tinha impressionado em 66. Ele respondeu-nos que nada o tinha impressionado: estamos num tempo em que já nada o admirava. Insistimos — mas nada. Falámos da conquista do espaço, mais isto, mais aquilo — mas ele, nada. Até que, por fim, lá se descoseu:

— Ah, só se for o Benfica ter perdido em Braga por 4-0.

● *— Foi eu ter na vida muitos azares. As coisas não correm bem, não se ganha o suficiente* — começou por nos dizer o sr. António José de Almeida (*«não, não tenho nada a ver com esse que foi político...»*), vendedor de castanhas no Inverno e de gelados no Verão.

Explicámos-lhe que não se tratava de algum acontecimento da sua vida particular, mas de interesse geral.

— Ah!, foi a tragédia das cheias: tantos mortos, gente sem casa...

— ?

— Mais nada que eu conheça. Ouvi dizer qualquer coisa de ir á Lua, e de um coração, mas não sei explicar.

— Não costuma ler o jornal?

— Como? Não sei ler. Tive logo esse azar

● *A sr.ª D. Olinda da Silva Barata, doméstica, ficou surpreendida:*

— Foram as inundações e a explosão em Linda-a-Velha. Moro lá e tocou-me pela pele.

— E á escala mundial?

— Não sei.

— Faça um esforço de memória...

— Não sei o que se passa no mundo. Lá em casa não se compra o jornal e não o costumo ler.

— Mas sabe, por exemplo, que houve uma guerra israelo-árabe?

— Não sabia...

— Ai não?

— Não.

Mas ainda teve um *lampejo:*

— Ah!, e houve a vinda do Papa a Portugal, que eu vi na televisão.

● *— Os principais? Um deles é muito triste: foi o meu chumbo* — afirmou-nos António Julio de Sousa Marques, estudante da Faculdade de Ciências.

— Bem, á escala do universo, e com o devido respeito, o seu chumbo não tem grande importancia...

E depois de nova explicação, o nosso interlocutor disse-nos:

— No nosso país o que mais me impressionou foi a tragédia das cheias e a vinda de Paulo VI. Lá fora foi a guerra israelo-árabe, os golpes de estado na Grécia, e mais recentemente, o enxerto do coração.

FESTA DE REIS NA JUVENTUD DE GALICIA

Mantendo uma tradição de há 50 anos, a Juventudi de Galicia promove amanhã, ás 22 horas, a «festa dos reis magos». Entre os muitos atractivos será sorteado pelos seus associados um monumental bolo-rei, e em fim de festa actuará o seu grupo de gaiteiros, que por umas horas fará relembrar a música típica da Galiza.

FERIATUR

TRIUNFA EM PORTUGAL

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL E PELO SISTEMA **P.H.T.**, EM POUCAS SEMANAS

VENDIDOS 210 APARTAMENTOS

NOS MAIORES E MAIS COMPLETOS EMPREENDIMENTOS

VALE DO SOL NO ESTORIL

ALDEIA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL - ALBUFEIRA

PRAIA DA CALIFÓRNIA - SESIMBRA

CONTINUA A VENDA EM PROPRIEDADE HORIZONTAL OU PELO SISTEMA **P.H.T.** QUE OS PÕE AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS.

Só com um investimento desde 36.000$ preço total, serão proprietários de um apartamento para as suas férias ou para um rendimento de 10% anual, garantidos por escritura pública

FACILIDADES DE PAGAMENTO **Entrada desde..... 7.200 ESC.**
Restante — até 36 prestações mensais desde..... 800 ESC.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado quente e frio, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão com forno, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, loiça, talheres, roupa de casa, garagem, etc.

E AINDA GRATUÍTO EXCLUSIVAMENTE PARA OS SENHORES COMPRADORES
SERVIÇO DE LIMPEZA * COURT DE TÉNNIS * ESCOLA DE EQUITAÇÃO * PISCINAS
PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR * SKI NÁUTICO * PARQUES PARA CRIANÇAS

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE A

FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - LISBOA

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS VOSSOS EMPREENDIMENTOS

Nome _____
Endereço _____
Telef. _____

ASMÁTICOS

Boas Notícias

Sintam alívio com inalante **"Brovon"** — o conhecido inalante inglês. Preparados a todo o momento para um ataque, poderão fazer uma vida normal sem a constante preocupação do vosso estado de saúde.
Com **"Brovon"** deve usar um bom inalador, tal como "Deedon" ou o modelo de bolso "Midget"

BROVON

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

Wanda Moreno (a morena-vulcão) na revista «Pois, pois...»

Na América do Sul, ela é considerada «a mais bela do Brasil». A morena-vulcão, dona de plástica verdadeiramente impressionante, vedeta incontestada nas noites do Rio de Janeiro. Wanda Moreno é o seu nome: Wanda Moreno é, agora, o notável atracção da fabulosa super-revista «Pois, pois...», que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, com o maior luxo e todo o requinte, no renovado e amplo Teatro Variedades.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, a super-revista «Pois, pois...» tem o mais opulento elenco até hoje reunido em palcos de Portugal: o assombroso Raul Solnado (o mais alto expoente cómico da sua geração), Ivone Silva (a actriz da temporada), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz cálida e apaixonante de Maria Teresa Quinta, o «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a escultural Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais.

Montada pelos técnicos Hemâni e Rui Martins, com figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos prestigiosos «ateliers» Paiva, a super-revista «Pois, pois...» tem direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Paulo José e encenação de Armando Cortês. Em segunda semana de exibição, «Pois, pois...» está já no coração das grandes plateias que elegeram o espectáculo do Teatro Variedades como o mais luxuoso e rico dos últimos anos.

MARIA VITÓRIA

«Pão, pão... queijo, queijo» (quarto mês de exibição) no Maria Vitória

Em quarto mês de exibição, sempre com lotações esgotadas, a revista popular «Pão, pão... queijo, queijo» mantém-se como o grande e mais apaixonante cartaz das noites de Lisboa. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No topo do cartaz interpretativo, destacam-se os nomes de Eugénio Salvador e José Viana (a dupla cómica da temporada), da vedeta Maria Dulce e da ozougada Mariema. Depois, em criações que bem patenteiam o seu valor e talento, distinguem-se Max e Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, a cantadeira Arminda da Conceição, as discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um notável «ballet» internacional constituído por mulheres verdadeiramente esculturais.

Todas as noites (respectivamente pelas 20 e 45 e 23 horas) prossegue no Teatro Maria Vitória a triunfal carreira da sensacional revista «Pão, pão... queijo, queijo» — o máximo em riso e em alegria.

A B C

«Mulheres à vela» está a findar no A B C

Poucos dias faltam para que este espectáculo inicie a sua carreira na provín-

(Continua na 6.ª página)

«Os Rock's» (êxito na Holanda) seguem este mês para Angola e Moçambique

Por via aérea chegaram de Rotterdam os componentes do conjunto «Os Rock's», onde alcançaram um êxito espectacular, pois, contratados por 30 dias pela «boîte» «La Bonanza», ao fim do quinto dia de exibição viram prorrogado, por igual período de tempo, o seu contrato, tal o agrado com que se apresentaram.

Por compromissos há muito assumidos por Vasco Morgado com a Angola Filmes, Eduardo Nascimento e «Os Rock's» partem, ainda este mês, para uma larga digressão a Angola e Moçambique, exibindo-se nos quatro dias de Carnaval no Cinema Restauração, de Luanda.

Regressam à Holanda depois desta «tournée», pois já têm contratos firmados novamente para Rotterdam e para a Alemanha, Bélgica e Suíça.

COLISEU

SÓ ATÉ DOMINGO

HOJE, ás 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ

À TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

À NOITE, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A cantadeira Valentina Felix, há muito nos Estados Unidos, vai iniciar brevemente uma digressão artística, exibindo-se para os núcleos de portugueses residentes naquele país.
- Gravaram novos discos os artistas Ada de Castro, Clara Sarmento e Vicente da Câmara.
- Estão a actuar na «Guitarra da Madragoa» os artistas César Morgado e Julieta Estrela.
- Encontra-se já completamente restabelecido o artista sério-cómico Joaquim Cordeiro.
- Num festival promovido pela Carris, participam os artistas Corina Maria, João Montemor e João Pedro.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

- **Esteve em Roma, para escolher alguns actores italianos para o filme «western», que vai realizar na Italia e na Espanha, o director cinematografico norte-americano Hugo Fregonese.**

  Jack Palance e George Chakiris são os principais intérpretes da película, cujo meio ambiente são as fronteiras entre o Texas e o México.

- **O embaixador italiano em Londres entregou á jovem actriz inglesa Judy Dench, o «Paladino de Prata», oferta da comissão de turismo de Palermo e Monreale, pela sua interpretação de Julieta», de Franco Zeffirelli.**

  Na mesma cerimónia, realizada no Instituto Italiano de Cultura, em Londres, o embaixador entregou ao actor Marcello Mastroianni, que se encontrava em Inglaterra para rodar um filme, a «Taça Academia Cinematográfica Britânica», que lhe foi atribuída pelo seu desempenho no filme «Ontem, hoje e amanhã».

- **«Blow up», de Michelangelo Antonioni, ganhou o prémio reservado em cada ano para o melhor filme estrangeiro apresentado no Chile.**

  Não foi atribuído o prémio para o melhor filme chileno, o que suscitou viva reacção, dado que, em 1967, a produção cinematográfica chilena foi classificada entre as melhores da América do Sul.

- **«Millie», o mais recente filme de Julie Andrews, produziu já, em trinta e oito semanas de projecção, só nos Estados Unidos e no Canadá uma receita de 15 milhões de dólares (435 mil contos), entrando, assim, na categoria das películas mais rentáveis.**

- **Boris Karloff não renuncia aos filmes de terror: começou já a rodar, em Londres, sob a direcção de Michael Reeves, a película «The Witch House» («A Casa do Bruxo»).**

- **Jean-Louis e Nadine Trintignant, satisfeitos com o primeiro filme que realizaram juntos, «Meu amor, meu amor», tencionam rodar segunda película, intitulada «E gritar por socorro em segredo», da qual, naturalmente, Jean-Louis é o protagonista e Nadine a realizadora.**

- **As sociedades cinematográficas da Tanzânia (T. F. C.) e a do Quénia (K. F. C.) assinaram um acordo de cooperação para o desenvolvimento da actividade cinematográfica na África Oriental.**

- **Está a obter êxito o filme «A sangue frio», que Richard Brooks extraiu do livro de Truman Capote, minuciosa e terrificante reconstrução de um bárbaro crime que se deu em 1959, no Kansas. São protagonistas Robert Blake e Scott Wilson.**

- **A ficha técnica da nova versão cinematográfica de «Adeus, mister Chips» (desta vez, sob a forma musical) já está escolhida, sendo protagonistas Peter O'Toole e Petula Clark, sob a direcção de Herbert Ross.**

ESTE É O FABULOSO ELENCO DO 1.º FILME PORTUGUÊS DO ANO!

UMA BRILHANTE COMÉDIA DE

BENTO FERREIRA

O MESMO FELIZ PRODUTOR DE «SARILHO DE FRALDAS»

COM

FLORBELA QUEIRÓS
JOÃO LOURENÇO
LÍGIA TELES
NICOLAU BREYNER
PALMIRA FERREIRA
ANTÓNIO FEIO
MARIA HELENA SILVA
COUTO VIANA
FERNANDO GUARANY
REGIS WANDERLEY
MIRITA CASIMIRO
EMÍLIO CORREIA.

GRANDIOSA ESTREIA

HOJE, ÀS 21 e 30

ODEON

M. 12 ANOS

REALIZAÇÃO DE
HERLANDER PEYROTEO

Argumento de JORGE WALGER; Música de JORGE COSTA PINTO; Fotografia de JOÃO MOREIRA; Montagem de MARIA BEATRIZ.

UMA CANÇÃO NA VOZ DE NICOLAU BREYNER COM MÚSICA DE JORGE COSTA PINTO E LETRA DE CÉSAR DE SÁ.

CINEFILMES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HULLABALOO — **«Hullabaloo» não estava na agenda, mas apareceu logo ao abrir da loja. O convidado era o Hamilton, o Hamilton, não sei se conhecem. A cançonetista chamava-se Kazan e que bem ela sorria, meu Deus! Abominável era a encenação para o conjunto «The Young Rascal's», encenação género «aldeia dos macacos». Se aquilo fosse cá, era o fim do mundo! Desta já vocês se livraram, realizadores portugueses!**

«Hullabaloo»: ao nível dos olhos será difícil fazer melhor em produção média. Nada mais. Acabou, morreu. Vai-se o bicho, vai-se a peçonha. Hamilton, foste um tipo fixe. Deste á perna muito bem, e ás anquinhas. Aparece sempre, não te esqueças! Cumprimentos a todos!

SANGUE NA ESTRADA — Há muito tempo já que não me referia a esta rubrica. Nem sei porquê, desencantei-me. Já deitava transito de Lisboa pelos olhos...

Lisboa? Filipe Nogueira responde: para ele é mais fácil, tem dificuldade em deslocar-se por aí fora, e depois os problemas alfacinhas servem de modelo aos que acontecem no resto do País.

Hum... Nunca me lembrara deste pormenor valioso: o sarilho em pesadelo redondo aqui do Marquês de Pombal é precisamente igual ao da estrada de Aldeia Nova da Serra!

Bom Esqueçamos a hipérbole para nos determos sobre as dificuldades em dar um panorama documentado sobre as muitas tropelias nas estradas deste País.

DR. KILDARE — Segundo folhetim do dr. Kildare. Tudo como estava previsto. A intriga adensa-se á custa dos casos individuais dos 11 candidatos ao rim artificial. Todos com muito boas razões para isso.

O publico está quente das notícias que andam no ar. Foi há pouco tempo o caso Washkansky, é agora a história de Blaiberg, a propósito do enxerto do coração. Há um coração a bater no peito de Blaiberg, mas não apenas lá: é no peito de nós todos que ele bate.

Coração num lado, rim noutro. Suspense: 5 rins artificiais para 11 pessoas. Vocês conhecem a história. Se não a conhecem, preparem-se para isso pois a onda chegará até vocês, onde quer que se encontrem. Tem os ingredientes indispensáveis para singrar no meio, incluindo o principal: muito muito muito sentimentalismo, á guitarra e á viola.

Algo não está certo no folhetim. Deve ser esta incrível especulação da vida e da actividade dos médicos e dos hospitais. Ali não se sofre, nem se trata a sério. Os meninos brincam aos doentes e aos doutores. A realidade leva tantos fundilhos sofisticados que já nem se sabe qual é a sua verdadeira cor. Alguém é capaz de imaginar o Kildare da marrafinha a fazer «diálises»? Agarrar no bracinho da Laura sabe ele.

Enfim... O folhetim parece que está a pegar, como as bexigas.

TV CLUBE ALEMÃO — A TV alemã foi buscar Jean-Claude Pascal e com ele fabricou uma salada musical de muita qualidade televisiva.

Isto o que, antes de mais nada, deve frisar-se. Foi uma rubrica feita com uma dose maciça de imaginação e com a utilização de um fabuloso arsenal de meios técnicos. Estes dois elementos bastaram para prender o telespectador e constituíram demonstração do que existe de específico na linguagem da televisão. A tal ponto que o programa, á partida condenado pela banalidade, acabou por se ver com muito interesse. A arte não esteve com Jean-Claude Pascal, esteve com a Televisão alemã. Mas esteve, e isso, como estava dizendo, é o que importa dizer aqui.

Quanto a Jean-Claude Pascal, conseguiu algo de semelhante em relação ás canções que interpretou. A natureza comercial do repertório parecia condená-lo logo de começo. Mas o intérprete optou pela simplicidade de processos, pela inteligência do texto — e ganhou a partida. Uma excelente presença, uma voz bonita, uma grande capacidade de comunicação — e seja o que Deus quiser. Deus quis.

Estas rábulas musicais, Jean-Claude saíram-te bem. A TV alemã ajudou com força. Deve ser engraçado passar uns serões familiares contigo, gostas de cantar, está visto. E uma pessoa que gosta de can

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

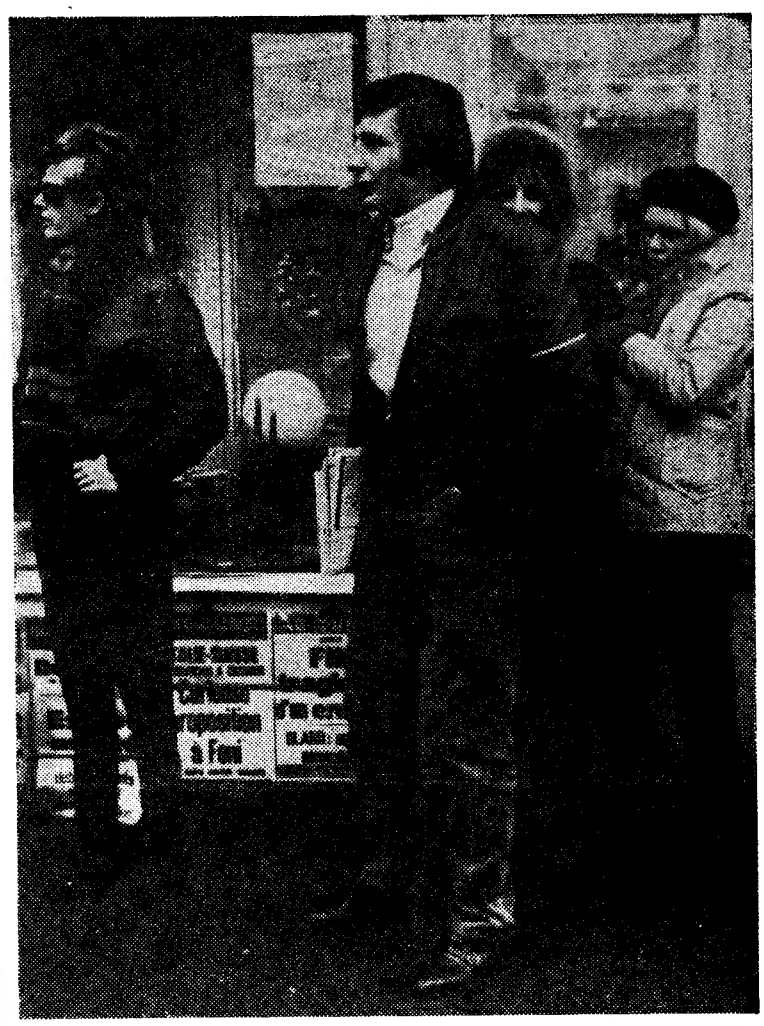
● **Às 21 e 55: Série policial**

Representa-se hoje, na R. T. P., mais um episódio filmado de «Os Vingadores», com os artistas Diana Rigg e Patrick McNee, no papel dos detectives, Ema Peel e John Steed, em mais uma aventura da «Série policial».

● **Às 22 e 45: TV Clube**

O TV Clube desta noite é preenchido com um programa musical em que colaboram Mirene Cardinalli, Tony de Almeida, Fernando Coreia, Maria Dilar e o conjunto de Mário Simões.

A realização está a cargo de Pedro Martins



Brigitte Bardot e Gunther Sachs encontram-se na Suíça no gozo de um curto período de férias de Inverno. Na estância de Gstaad, onde esperavam esquiar, foram surpreendidos por chuva constante... Assim, foram gastando tempo (e dinheiro) a fazer compras, preenchendo um ócio humido, aborrecido, contrariado

UM FILME DE INEXCEDÍVEL CLASSE!

GRANDE ÊXITO MUNDIAL CONFIRMADO EM LISBOA

ARABESCO

(ARABESQUE)

EXTRAORDINÁRIAS E EMPOLGANTES CRIAÇÕES DE

GREGORY PECK — SOPHIA LOREN

REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE STANLEY DONEN

EXCITANTE! ESPECTACULAR! UNICO!

"ESPANTOSO, ADMIRAVEL!" N. YORK DAILY NEWS

3.ª SEMANA

MAIORES 12 ANOS

TECHNICOLOR® PANAVISION®

COM ALAN BADEL · KIERON MOORE

ARGUMENTO DE JULIAN MITCHELL, STANLEY PRICE, PIERRE MARTON — Music - HENRY MANCINI

SÃO LUIZ — ALVALADE

Um filme da «UNIVERSAL» distribuído por SONORO FILME

ÊXITO RETUMBANTE

DE UM FILME ESPECTACULAR, ALEGRE E VIBRANTE COMO NENHUM!

OS 7 HOMENS DE OIRO ATACAM DE NOVO

OS SETE HOMENS DE OURO constituem hoje em todo o mundo uma das mais fabulosas legendas do êxito cinematográfico. Neste seu segundo filme, realizado e produzido com meios de excepcional grandeza, OS SETE HOMENS DE OURO, sob o seu espantoso «professor» e a sua perturbantíssima «colaboradora», arrebatam o público com o extraordinário golpe, que só eles no mundo seriam capazes de realizar.

3.ª SEMANA

TECHNICOLOR

12 ANOS

SONORO FILME

POLITEAMA

DRUGSTORE "SOL A SOL"

O PONTO DE REUNIÃO DA ÉLITE LISBOETA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cia, deixando o palco da sua estreia, o do Teatro A B C Revista de rara valia, máxima no riso e na piada oportuna. «Mulheres à vela» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicado por João Nobre e João de Vasconcelos, tendo mestre Charles dirigido a coreografia e Mário Alberto desenhado os figurinos e dirigido a montagem. Um guarda-roupa luxuoso teve a execução dos «ateliers» Paiva sob orientação de Josefina Silva. Novamente o empresário José Miguel foi o produtor de tão grande êxito.

Atenção! Está prestes a terminar a carreira de «Mulheres à vela», que hoje, se representa às 20 e 45 e 23 horas, no A B C. Estará em cena, no dia 8, no Montijo, 9 em Torres Vedras, 10 em Leiria, 11 em Sesimbra, 12 em Setúbal. Despedida do palco do A B C nos dias 13 e 14.

MONUMENTAL

«A Flor do Cacto» — 230 representações no Monumental

A grande afluência de público todos os dias a este magnífico espectáculo, já com 230 representações, é motivo suficiente para justificar a permanência no cartaz, já em 7.º mês, de fabulosa comédia «A Flor do Cacto».

Não só a história engraçadíssima, com motivos para rir do primeiro ao último minuto, como também a interpretação do seu elenco e a primorosa encenação, justificam o êxito já alcançado.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, como intérpretes, Manuel Santos Carvalho, o encenador e Pinto de Campos, o autor das cenas, são os responsáveis pelos 7 meses de grande êxito desta deliciosa comédia, um original de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança.

Hoje e todas as noites, espectáculos às 22 e 45.

MUNDIAL

«Ladrões de jóias» (filme de «suspense») no Mundial

Um filme altamente expressivo dentro do género do espectáculo do «suspense» é o que se acha em exibição, presentemente, na tela do confortável e elegante cinema Mundial, integrado numa progra-

(Continua na página seguinte)

Diz o rifão: "presunção e água benta cada um toma a que quer" ... CANTINFLAS limita-se a afirmar: eu, sou neste momento, o REI DA AVENIDA!

3.ª SEMANA

MARIO MORENO CANTINFLAS em Sua Excelência

Em EASTMANCOLOR
Maiores de 12 anos

EDEN
EUROPA

7.ª SEMANA

MAIS DELICIOSA DO QUE NUNCA, MARISOL JÁ MULHER, JUNTA DE UMA VEZ SÓ QUATRO NOIVOS NO ALTAR!

UM SUCESSO DE NOIVADO!

AGORA SÓ NO AVIS

UMA HISTÓRIA ROMÂNTICA E DIVERTIDA!

as 4 bodas de marisol

MARISOL
JEAN CLAUDE PASCAL
ISABEL GARCES

EASTMAN COLOR

UM EXCLUSIVO DOPERFILME — M. 12 ANOS

PRAIA VERDE
ALGARVE
TELEF. 5004 — V. R. ST.º ANTÓNIO
SABADO DIA 6 — DOMINGO 7, MATINÉE
GRANDIOSO ESPECTÁCULO BAILE E VARIEDADES COM
CANTARES DE PORTUGAL
FOLCLORE DE TODO O PAÍS
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA
RIGOROSA SELECÇÃO
M. 15 anos

NIGHT CLUB N-I-N-A Adultos M/ 21 anos
BREVEMENTE ESTREIA
DO FAMOSO CONJUNTO BRASILEIRO
ORPHEU'S QUARTET
NO PROGRAMA:
MODEL E OS BALLET NINOTCHKA E HAWAI
MATINÉE TODOS OS DIAS DAS 18.30 ÀS 20.30 C/ ATRACÇÕES

EIS O FILME QUE GALVANIZA O PÚBLICO!

TRÊS ASTROS NO ESPECTACULO DO MOMENTO:
STEPHEN BOYD • YVETTE MIMIEUX
GIOVANNA RALLI

2.ª SEMANA de GRANDE ÊXITO no MUNDIAL

JOSEPH E. LEVINE apresenta
Ladrões de Jóias
(CARNIVAL OF THIEVES)
Uma produção GREENE-ROUSE
em WALTER SLEZAK Argumento ED WATERS e DAVID MOESSINGER
Baseado na novela de WILLIAM P. McGIVERN • Prod. executivo JOSEPH E. LEVINE • Produtor CLARENCE GREENE • Realizador RUSSELL ROUSE
em Pathé COLOR • UM FILME PARAMOUNT
(ADULTOS)

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

tar dá sempre uns serões formidáveis.

O ASFALTO — A produção é espanhola. Concorreu em Monte-Carlo. Teve a «Ninfa de oiro» (que poético!), prémio correspondente ao argumento. Ah ah, na televisão espanhola trabalha-se a sério, como se vê. Não se perde tempo. E se calhar «El asfalto» não custou mais caro do que «Gente Nova».

Bem, mas este assunto realmente não será chamado para aqui. Aqui, hoje, só tenho de dizer que a produção espanhola era realmente digna do prémio.

O argumento? Um nomem, ao atravessar a rua, enterra-se no alcatrão ainda fresco. Clama por socorro; todos lho recusam. Ninguém o salva: das crianças ingénuas até aos grandes poderes sociais, passando pela juventude e pelos trabalhadores, todos se mantêm surdos ao apelo do home agarrado no alcatrão como o insecto no papel mata-moscas.

O argumento, como se vê, padece de uma simplificação extrema. Para o homem (que homem?) não há qualquer espécie de solução. Estamos num beco sem saída. Tudo se congrega, no mundo em que vivemos, para perder o homem, o homem não caracterizado, digamos antes: a humanidade.

Aceitemos ou não a legitimidade do argumento, verifiquemos que a posição do realizador não se estabelece numa acção passiva. A realização, ou seja, a arte elimina, com o simples facto da sua presença, aquilo mesmo que parece estar a afirmar. Na obra de arte diz-se que «ninguém ouviu o homem gritar por socorro». Ma nós sabemos que «ninguém o ouviu chamar por socorro», sabemo-lo através da obra de arte, alguém pois o ouviu, alguém pois está a clamar, a denunciar, a congregar.

No filme de Serrador ninguém deu conta de uma situação. Mas o filme de Serrador levou essa mesma situação ao conhecimento de milhões de pessoas. A crítica ao pensamento castelhano (talvez humano, não?) para a burocracia nem por ser um acessório perdeu em gume bem afiado.

As palavras, neste filme em que a «animação» desempenhou tão importante papel, pràticamente se tornavam desnecessárias. Fez bem a televisão portuguesa em não legendar. O bom-senso deu aqui uma prova da sua eficácia — *M. C.*

O «MOÇAMBIQUE» PARTIU PARA OS PORTOS DE ÁFRICA

Com cerca de 500 passageiros a bordo, o paquete «Moçambique» partiu hoje, ao meio-dia para os portos das províncias ultramarinas da África Ocidental e Oriental. Nele seguiram muitos trabalhadores rurais e operários que ali vão exercer a sua actividade, bem como familiares doutros que já lá se encontram.

UM INCÊNDIO DEVASTADOR NUMA FÁBRICA

VIANA DO CASTELO, 5 — Esta madrugada, manifestou-se incêndio numa das duas estufas das fábricas de serração de madeira, da firma Viuva Juan B. Momenech, de Barroselas.

Apesar dos esforços dos bombeiros, que prontamente atacaram o fogo, a estufa foi totalmente destruída, ascendendo os prejuízos a cerca de trezentos contos.

A TAP vai explorar o serviço de táxis aéreos

Apenas falta ultimar certos contactos entre a TAP e a Direcção-Geral de Aeronautica Civil a fim de estabelecer o regime jurídico da exploração de táxis aéreos na Metrópole, que se iniciará no próximo Verão.

Será então passado o título de licença respectiva, de acordo com o Decreto n.º 46 898, de 10 de Março de 1966, documento que habilitou o Governo a autorizar estes serviços aéreos não regulares.

Só posteriormente á obtenção da licença de exploração, válida apenas por cinco anos, mas prorrogável, poderão ser conhecidos mais informes sobre o regime comercial dos aerotáxis, que são novidade no Continente, mas que há muito funcionam com pleno êxito em Angola e Moçambique.

Ao que amàvelmente nos informa o sr. eng.º Vítor Veres, há muito que á Direcção-Geral de Aeronáutica Civil chegaram pedidos de concessão de licenças para a industrialização dos transportes aéreos, em pequenos aviões, e de forma não regular. Quando surgiu o Decreto n.º 46 898, a que fizemos referência, e em obediência ao nele disposto, aquele organismo informou o Governo sobre as garantias, técnicas e financeiras, que os candidatos ofereciam, mostrando-se favorável á pretensão de um deles.

Quando o andamento da questão estava neste pé, a TAP fez valer o seu direito de opção sobre a exploração dos transportes aéreos não regulares, direito esse que se enquadra no acordo celebrado entre aquela companhia e o Estado sobre os serviços gerais de transportes aéreos em Portugal.

Ao que somos informados, a TAP declarou, em principio do Outono passado, que desejava fazer uso do seu direito de opção, o que foi aceite pelo Ministério das Comunicações, tendo imediatamente começado os contactos entre a companhia e a Direcção-Geral de Aeronáutica, para estabelecimento do regime jurídico em que o futuro serviço de aerotáxis se movimentará.

Faleceu Jean Murat — o galã dos anos 30

AIX-EN-PROVENCE, 5 — (F. P. e R.). — O actor de cinema Jean Murat faleceu ontem no hospital desta cidade.

Jean Murat, que contava 80 anos, foi um nome famoso do cinema francês, constituindo segura atracção das bilheteiras nos anos 30. Interpretou mais de 150 filmes, depois de ter sido jornalista. Os papeis que o caracterizaram foram essencialmente, os de «galã másculo», em muitos casos ao lado de Annabela, com quem esteve casado.

Com a morte de Murat desaparece, se não um grande actor, pelo menos uma figura característica e popular de um período cinematográfico. Um dos ultimos filmes que interpretou foi «O Eterno Retorno», de Jean Cocteau, que em português se chamou «Regresso Eterno...» coisa de tradutores pouco dados á filosofia.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

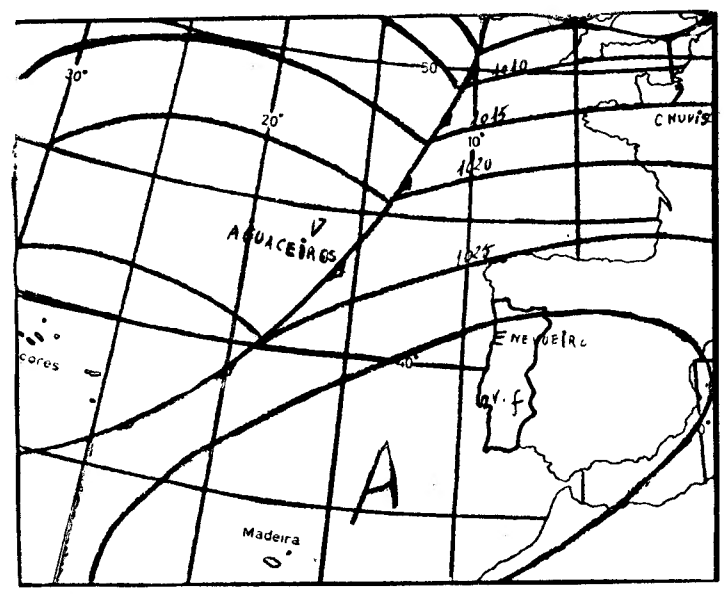
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões de Noroeste, havia nevoeiro em vários locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 16°,7; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 1°,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre e Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,8; na água do mar: 13°

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 6. — Uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores deverá influenciar o estado do tempo no território do continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO NAS REGIÕES DO NORTE; VENTO FRACO; NEVOEIRO EM VÁRIOS LOCAIS DURANTE A MADRUGADA E A MANHÃ.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 55 Ocaso às 17 e 29

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 8 e 42 (3,6 m); 21 e 12 (3,3 m). Dia 7 — Às 9 e 30 (3,4 m); 22 e 04 (3,2 m). Dia 8 — Às 10 e 28 (3,3 m); 23 e 07 (3,2 m). BAIXA-MAR — Dia 6 — À 1 e 57 (1,5 m); 14 e 40 (1,5 m). Dia 7 — As 2 e 48 (1,7 m); 15 e 34 (1,6 m). Dia 8 — Às 3 e 52 (1,8 m); 16 e 34 (1,7 m).

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 15 — Dia 22 — Dia 29

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

mação bem seleccionada, como é hábito daquela sala. Trata-se de «Ladrões de jóias», cuja acção gira em torno de um sensacional assalto a um banco, genialmente planeado e executado durante as festas tradicionais de São Firmino, em Pamplona, na Espanha, o que contribui para que o espectáculo ganhe maior soma de interesse e emoção, dado que a animação que enche as ruas daquela cidade contrasta com a meticulosidade dos gatunos de fama internacional. Temos, pois, na tela do Mundial um filme que constitui um passatempo de invulgar interesse, como distracção que prende a atenção de todos os públicos, visto que nele encontram amplos motivos de espectáculo emotivo, cheio de imprevisto, decorrendo numa atmosfera de tensão, amenizada pelo pitoresco ambiente das referidas festividades que enchem de animação tão característica a cidade de Pamplona. Para o êxito do filme contribui a presença de um núcleo de artistas de primeiro plano, como Stephen Boyd, no protagonista e Yvette Mimieux e Giovanna Ralli, além de Walter Slezak e outros actores.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título — «Um campista em apuros».
Produção — Portuguesa.
Realização — Herlander Peyroteo.
Intérpretes — Florbela Queirós e João Lourenço.
Género — Comédia.
Distribuição — Cinefilmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

TEATRO ABC
TELEF. 366745
Hoje: às 20.45 e 23 horas
DOMINGO: «MATINÉE», ÀS 16 H.
ÚLTIMOS DIAS
«Mulheres à Vela»
UM SENSACIONAL ELENCO

AIDA BAPTISTA

(ADULTOS)

ESPECTÁCULOS NA PROVÍNCIA: Dia 8, Montijo; dia 9, Torres Vedras; dia 10, Leiria; dia 11, Sesimbra; dia 12, Setubal.

DIAS 13 E 14: DESPEDIDA DE «MULHERES A VELA» DO PALCO DO «ABC»

TEATRO
MARIA VITÓRIA
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS
A MAGNIFICA REVISTA POPULAR EM
4.º MÊS
DE TRIUNFO!

SALVADOR: o comandante da gargalhada!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

TRINDADE
HOJE, às 21.45 h.
P. N. A. T.
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(Adultos)

ARTE E DIVERTIMENTO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
ADULTOS
Às 21 horas e às 23 horas
Domingo, matinée, às 16 horas
LOUCURA, LUXO E GARGALHADAS
em

Deliciosamente louca!
com
EUNICE MUÑOZ
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADALENA BRAGA
VASCO MORGADO JR.
Espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Beatriz de Moura Catarino

FALECEU

Seu marido (ausente), filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de São João de Deus, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA — ALMEIDA

Dr. Diogo Cândido Ramos e Costa

MISSA DO 7.º DIA

Sua viúva e filhos mandam rezar missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 6 de Janeiro, pelas 10,30 horas, na Basílica da Estrela, agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem comparecer.

NOS PRÓXIMOS SEIS ANOS SERÃO CONSTRUÍDAS 25 MIL HABITAÇÕES

— ANUNCIOU O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

A propósito do começo do novo ano, o sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações e Previdência Social, recebeu esta manhã, no seu gabinete do Terreiro do Paço, o funcionalismo dos serviços centrais e dependentes do seu Ministério que lhe apresentou cumprimentos e formulou votos de prosperidades individuais e no desempenho do cargo governativo.

Compareceram á cerimónia os directores gerais e outros destacados funcionários do Ministério, os dirigentes dos organismos dele dependentes e representações de todos os sectores daquele departamento, bem como os presidentes de Corporações, dirigentes de organismos corporativos, etc.

Em nome do funcionalismo, usou da palavra o sr. dr. Guilherme de Vasconcelos, inspector-geral dos Tribunais do Trabalho, que depois de justificar a cerimónia de cumprimentos pelo seu transcendente significado e não pelo seu aparente aspecto formalista e reverencial, enunciou sumáriamente os resultados positivos da actividade do Ministério em 1967, tanto no domínio das realizações materiais (trabalho, previdência, habitação, organica corporativa) como no estudo, em profundidade de problemas de relevante acuidade, especialmente no que se refere á revisão e reforma de leis e instituições.

Destacou o afã do ministro no auxílio ás vítimas das trágicas inundações de Novembro de 1967 e que se traduziu no pronto dispêndio de milhares de contos da previdência assistêncial concedidos ás vítimas dessa tragédia e na atribuição de 200 casas económicas ás famílias desalojadas.

O ministro Gonçalves de Proença agradeceu e retribuiu os cumprimentos e as saudações, sublinhando a «paz vivida em 1967 no espírito e nas relações sociais entre todos os portugueses». Assinalou também a «heroicidade da existência vivida dia a dia do trabalhador e do empresário e formulou «um voto de colheita abundante nos frutos sociais da política de progresso em que estamos empenhados» para o que fez um apelo á indispensável colaboração.

Referiu-se seguidamente á «nova fase da vida nacional que neste momento se inicia com a entrada em execução do III Plano de Fomento, entre cujos objectivos fundamentais se incluem «a aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional» e «a repartição mais equilibrada do rendimento».

O titular da pasta das Corporações acentuou, seguidamente, que na sua mensagem «se incluia, por direito próprio, uma palavra de garantia quanto ao aperfeiçoamento da política social». Assim, prosseguirá, no sector da legislação do trabalho, a revisão da legislação vigente com atenção especial para o Decreto-Lei n.º 47 032. Igualmente serão objecto de actualização o contrato de aprendizagem, o direito infortunístico e o regime do horário do trabalho.

No sector da Previdência continuará também o alargamento e aperfeiçoamento dos esquemas de benefícios, merecendo especial atenção o regime do seguro na doença e do abono de família. Espera-se, igualmente, que este novo ano possa trazer as condições necessárias ao alargamento do seguro social a novas camadas da população activa.

3 milhões de contos para a habitação

Afirmou mais adiante o prof. Gonçalves de Proença:

— Quanto á formação profissional, tudo indica que o ano de 1968 será verdadeiramente o ano da consagração do esforço que em tal sentido vem fazendo o Ministério das Corporações, mercê, em particular, da entrada em funcionamento de numerosas unidades a esse fim destinadas, entre as quais os grandes Centros de Formação Profissional Acelerada do Porto e do Seixal, além de numerosos centros de aprendizagem localizados por todo o País, designadamente Ramalde, Aljustrel, Rio Meão, Alverca e, possívelmente, a Guarda. Recorda-se, a propósito, que só com esse objectivo se prevê no III Plano de Fomento, para o hexénio de 1968 a 1973, um investimento pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra da ordem dos 800 000 contos.

E acentuou depois: «No domínio da habitação, ficará também o ano de 1968 assinalado pela inauguração de numerosos agrupamentos habitacionais que proporcionarão a milhares de famílias de trabalhadores lar condigno e saudável. Para tal fim, o III Plano de Fomento prevê verba considerável que atingirá, na parte correspondente ás instituições de Previdência, cerca de 3 000 000 de contos, destinados á construção ou financiamento de 25 000 fogos.»

Adido social na Embaixada portuguesa em Paris

O ministro das Corporações dirigiu-se ainda aos nossos emigrantes, «como trabalhadores portugueses temporáriamente afastados do nosso convívio, para lhes garantir que também eles não são esquecidos e que todo o nosso desejo é voltar a tê-los novamente entre nós, agora que as condições económicas do País se vão desenvolvendo cada vez mais com progressiva criação de novos lugares de trabalho. Não estará longe o momento em que toda a mão-de-obra nacional será absolutamente imprescindível, impondo a cada português o dever de, em primeiro lugar, contribuir para o desenvolvimento da sua própria pátria. A esse objectivo se dirige também o novo Plano de Fomento com a sua previsão de 50 000 novos postos de trabalho por ano, nos sectores secundário e nos serviços.

Garantiu depois o prosseguimento dos esforços no sentido da melhoria e defesa dos interesses dos emigrantes portugueses, sobretudo através da celebração e aperfeiçoamento de Convenções de Segurança Social e Acordos de Cooperação.

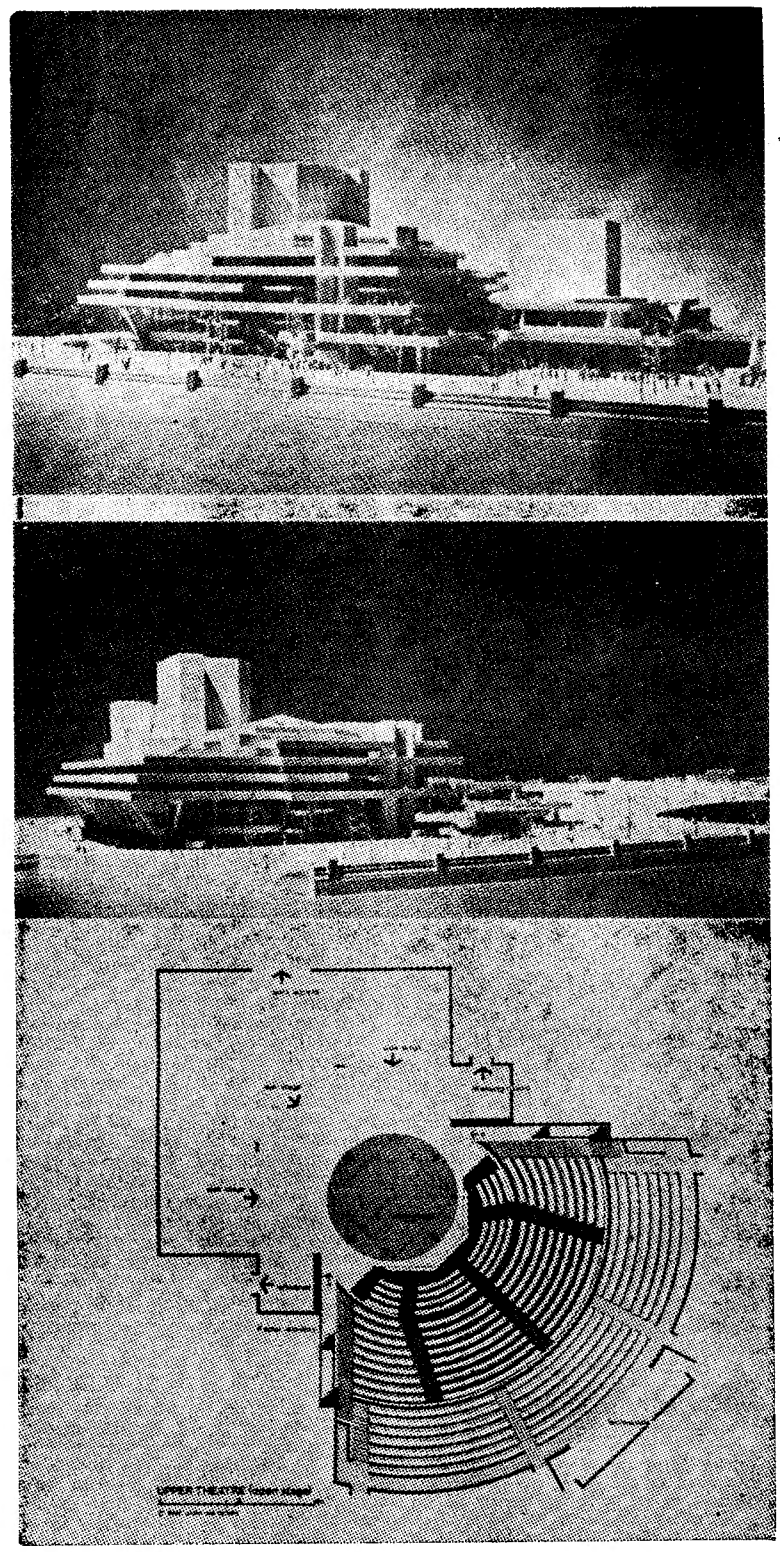
Espera-se, aliás, que 1968 possa trazer consideráveis progressos neste domínio, designadamente para os nossos emigrantes em França, mercê da criação pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da função de adido social naquele país.

A finalizar dirigiu-se o ministro Gonçalves de Proença, «em paralelo de intenções e de confiança», com vista a um futuro melhor, ás classes patronais sobre quem pesam pesadas responsabilidades, «acrescidas neste momento pela quota-parte do esforço que á iniciativa privada se pede na execução do III Plano de Fomento».

— Basta recordar — disse — que só em autofinanciamento a cargo do sector privado se prevê um investimento da ordem dos 40 000 000 de contos para o hexénio correspondente á execução do Plano.

AJUDANTE-DE-CAMPO DO CHEFE DE ESTADO

O Chefe de Estado escolheu para seu ajudante de campo o tenente-coronel Gaspar Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, que, assim, foi ocupar desde ontem o lugar criado por decreto-lei de 26 de Dezembro ultimo.



Serão assim as novas instalações do National Theatre, em Waterloo Bridge

O DESENVOLVIMENTO DA LISNAVE

ASSINALADO NUM ENCONTRO COM OS JORNALISTAS

Efectuou-se esta manhã o já tradicional encontro que no princípio do ano a Lisnave promove com os órgãos de informação.

Os convidados foram, nos estaleiros da Margueira, recebidos, entre outros, pelos srs. eng.ºs João Rocheta e Andersson, directores-gerais; Costa André e Fernando Alves, drs. Carlos de Sousa e Costa Leal, directores, e eng.º Sousa Sardinha, Perestrelo de Vasconcelos e Santos Pinto, chefes de produção.

A visita começou com uma pequena recepção no pavilhão de conferências onde foi apresentado um breve resumo das actividades realizadas durante o ano findo.

Sublinhou-se, em especial, a construção do magnífico estaleiro da Margueira, e ainda a ampliação e renovação do estaleiro da Rocha. A construção naval acelerou-se, e no capítulo de reparação foram docados 500 navios na Rocha (100 estrangeiros) e 82 na Margueira (96 estrangeiros) — isto em pouco mais de 6 meses e totalizando 3 600 000 t. d. w. em 30 de Dezembro de 1967. Hoje esse valor é já de 3 714 000 t. d. w.

Noutro sector realçou-se o apoio às grandes obras de industrialização do País, através do Departamento de Obras Terrestres da Lisnave e, pelo mesmo departamento, cerca de dez revisões gerais de grandes unidades fabris.

E pôs-se depois em evidência que o encerramento do Canal de Suez teve efeitos imediatos na actividade da Margueira, que por esse motivo ultrapassou ainda no perído de arranque a actividade prevista para o funcionamento normal. A tendência para essa situação se intensificar deve acentuar-se, bastando referir que o aumento de navios de mais de 200 mil toneladas, é tal que uma personalidade muito responsável não hesitou em afirmar, recentemente, que em 1970 deverá

(Continua na 11.ª página)

VAGABUNDAGEM NA EUROPA — 16

Meia dúzia de peças-tipo para compreender o teatro inglês

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Londres, agora, já não tem neve. Mudou para a gripe, assustando-nos com a vinda do «A$_2$», e até as criancinhas inglesas estão em apuros, com a epidemia de gastroenterite.

Não escapam, sequer, os velhotes, que, por terem os aparelhos gastos, se tornam mais permeáveis aos ataques das doenças epidémicas. Nós, que não nos livrámos da neve, supomos ter-nos livrado do terrível «A$_2$», a avaliar pela sua não manifestada virulência gripal, nestes dez dias que levamos de Lisboa, após o retorno desta vagabundagem de mau estilo.

A mudança de ares, com a perda das noções de espaço, fez-nos mandar-lhes de outras terras coisas longas, artiguelhos alinhavados ao correr da pena, que o sabor alfacinha terá mal suportado.

Alinhavadas ao correr da pena e do tempo diga-se das sobras, em abono da verdade, das sobras que ficavam entre o correr para um espectáculo, uma galeria, um museu, uma «boite» ou um restaurante. Por isso damos agora a meia dúzia de coisas que o tempo, em Londres, nos fez congelar na memória, agora em vias de voltar ao normal, nestas temperaturas ribeirinhas.

E, como a nossa viagem se destinou especificamente a ver coisas da dança e do teatro seria pena que lhe não disséssemos, em curta síntese, para que deram, neste aspecto, as nossas duas semanas de estadia na capital britânica.

● O Teatro

Havia muito teatro para ver em Londres, como se sabe e é natural. Mas não tanto quanto se diz, apesar de tudo. Na verdade, Londres tem neste momento a funcionar quarenta e cinco teatros, quase tantos ou mesmo tantos quantos os que têm Madrid e Paris, embora a primeira não tenha os seus oito milhões de

(Continua na 11.ª página)

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

BALNEÁRIO DO TAMARIZ

EXPLORAÇÃO DE LOJAS

A SOCIEDADE ESTORIL-SOL recebe propostas para a exploração de cinco lojas no balneário do Tamariz, sendo uma destinada a cabeleireiro de senhoras. Tratar no local, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 17 horas.

MANHÃ DE NEVOEIRO

Reduzida a navegação no rio Tejo e reforçada por autocarros a ligação das duas margens

A cidade menos madrugadora acordou, esta manhã, com nevoeiro denso, mesmo cerrado, mormente na zona ribeirinha e nas localidades da margem Sul do Tejo. E o frio apertava, também. Um frio humido e irritante.

Foi pelas 8 horas. Sobre o rio nada se via. E, nas zonas baixas da cidade, a noite continuava, mantida pelo nevoeiro. O transito processava-se com lentidão, circulando os veículos de luzes acesas. Além disso, o piso era escorregadio, perigoso.

Os transportes fluviais foram, assim e naturalmente, afectados, efectuando-se as carreiras de ligação entre as duas margens, com os cuidados devidos e andamento em velocidade reduzida. Consequentemente, a partir daquela hora, apenas passaram a andar em serviço barcos com radar e fonia, sendo estes «guiados» por aqueles.

Foram três as embarcações que se mantiveram em ligação entre as duas margens, tendo sido suspensas as carreiras entre Belém-Trafaria e Seixal, bem como as existentes entre o Cais de Sodré e Cacilhas. Nesta carreira, da Sociedade Marítima de Transportes Limitada, a ultima partida de barcos verificou-se ás 8 e 30, em Cacilhas, e ás 9 horas, no Cais de Sodré.

De resto e de acordo com um plano existente e já aqui referido, logo entrou em acção um esquema que visa, simultâneamente, as melhores condições de segurança e o mais eficiente serviço de transporte do publico. Nessa conformidade, a Polícia Marítima logo estabeleceu contacto com os serviços competentes da Carris que reforçou o numero de autocarros, para transporte de passageiros, sobre a ponte, entre a estação rodoviária do Centro-Sul, Alcântara, Cais do Sodré, Marquês de Pombal, Praça de Londres e Moscavide.

Entretanto, e segundo as indicações fornecidas pela Polícia Marítima, a Emissora Nacional ia comunicando ao publico as alterações provocadas pelo nevoeiro, sublinhando-se a conveniência e vantagem de utilização preferencial de transportes rodoviários.

Aliás, quando se verificou a suspensão e redução das carreiras fluviais, já tinha passado a fase de maior afluência de passageiros, a caminho das suas ocupações, pelo que o reforço necessário não atingiu grande volume. E foi decrescendo progressivamente, á medida que o dia avançava e o nevoeiro ia aliviando.

No que respeita á navegação de rebocadores e fragatas, ela foi igualmente reduzida, apenas havendo autorização para se deslocarem aqueles que possuíssem radar ou fonia.

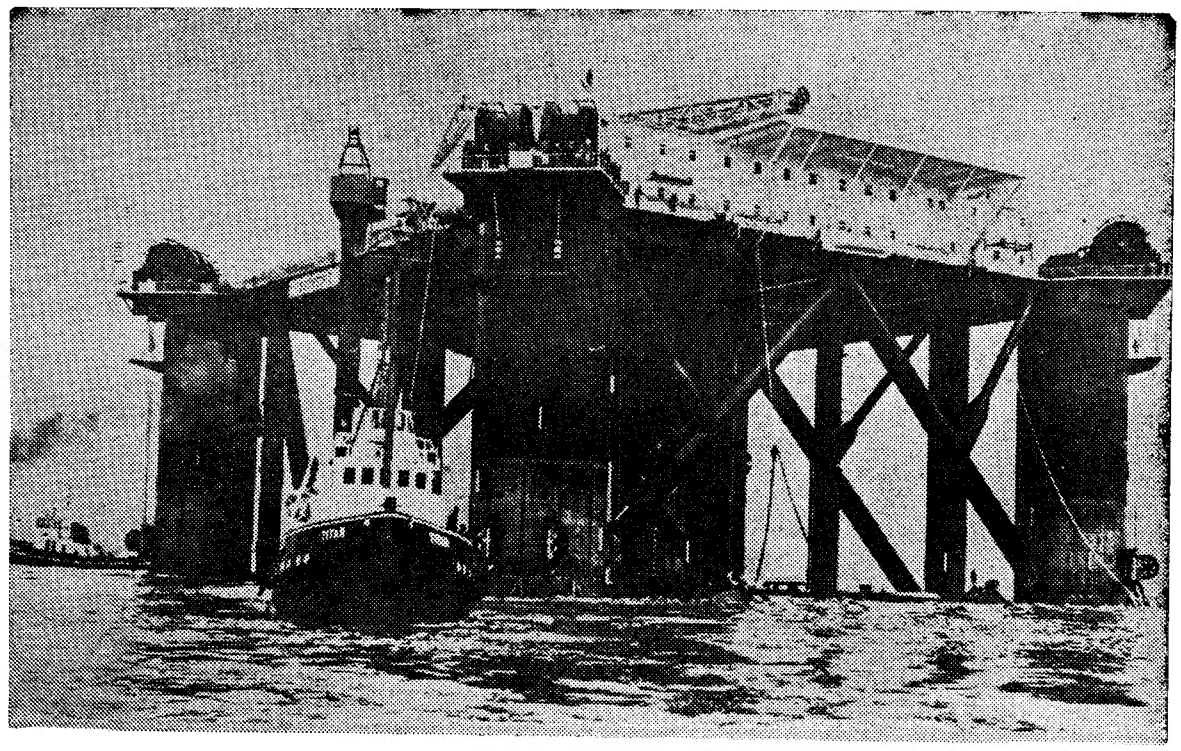
Quanto á circulação aérea, o nevoeiro não a afectou, processando-se normalmente o movimento no Aeroporto da Portela, onde os aviões subiram e desceram, como todos os dias, apenas de contornos mais imprecisos no manto cinzento que quase os escondia no céu sem azul.

Mais tarde, o sol rompeu e brilhou luminoso sobre a cidade.

Acidente mortal devido á cerração

BRAGA, 5 — Quando, esta manhã, seguia pela Avenida da Imaculada Conceição para a estação de caminho-de-ferro, uma camioneta de passageiros, conduzida pelo motorista sr. Sidónio Taveira, de Santa Maria do Prado (Vila Verde), atropelou mortalmente o trabalhador sr. Abílio Gomes da Silva, de 40 anos, natural de Mira de Tibães e residente em Cabreiros, deste concelho.

Julga-se que o acidente foi devido ao facto de, no local, haver pouca visibilidade em consequência do nevoeiro.



A plataforma «Seduesh I» desloca-se sobre quatro flutuadores denominados «torpedos», com a forma de submarinos. Sobre a cobertura das instalações para a equipagem, fica localizada a pista de aterragem

Passou ao largo de Lisboa uma plataforma gigante

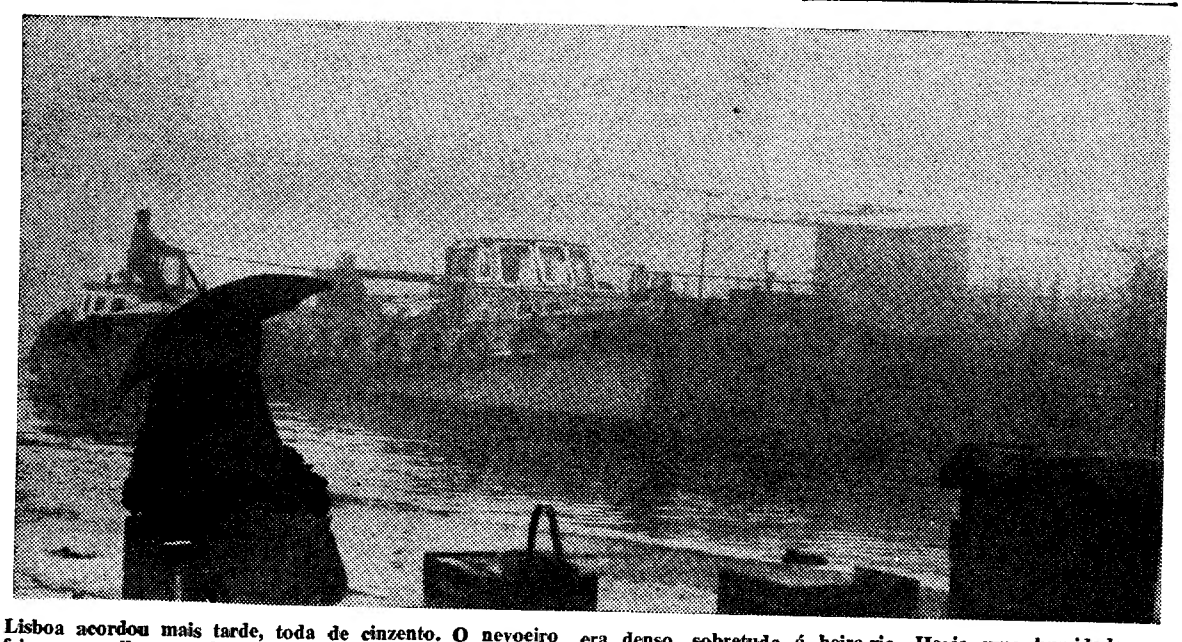
para prospecção de hidrocarbonetos no leito dos mares

Passou esta manhã, ao largo de Lisboa, uma gigantesca plataforma flutuante de perfuração, destinada á prospecção de hidrocarbonetos no leito dos mares, construída na Holanda pelo Grupo Royal Dutch-Shell e que vai iniciar a sua actividade em Tarragona, no Mediterraneo.

A fim da proporcionar a observação da plataforma, que recebeu a designação de «Sedneth I» a Shell reuniu, a bordo do navio «Lurio», numerosos convidados, entre os quais os representantes dos órgãos de informação. Recebeu os visitantes o sr. duque Pozzo di Borgo, administrador-delegado da Shell Portuguesa, o qual, no decurso de uma curta palestra, expos as razões do interesse das pesquisas submarinas que actualmente se realizam no mar do Norte, no golfo da Gasconha, no Mediterraneo, no Adriático, no mar Negro e no Cáspio. Disse o administrador-delegado da Shell Portuguesa que 70% da superfície do Globo (cerca de 360 milhões de quilómetros quadrados) está coberta por oceanos e mares, representando os terrenos submarinos situados perto das costas e com características petrolíferas favoráveis, 8 a 10 milhões de quilómetros quadrados — o que corresponde á superfície de um país como os Estados Unidos.

Há neste momento mais de 200 plataformas fixas ou flutuantes a trabalhar em diversos mares e oceanos, e mais de 20 estão em construção.

A «Sedneth I» custou o equivalente a 220 mil contos, e constitui, durante as operações de sondagem e perfuração, uma autêntica aldeia flutuante, implicando, no entanto, serviços regulares de barcos e helicópteros que asseguram não só a rendição das equipas (que permanecem no mar duas ou três semanas), mas também o reabastecimento de carburantes, água doce, cimento, tubos, lama e alimentos.



Lisboa acordou mais tarde, toda de cinzento. O nevoeiro era denso, sobretudo á beira-rio. Havia uma humidade fria que molhava e chegou a pedir guarda-chuvas. Para esta «alfacinha» e para muita gente foi uma pausa breve na manhã de trabalho. Sim, porque a vida não parou...

TORNEIO DE IMPRENSA

«DIÁRIO DE LISBOA» UMA VEZ MAIS FAVORITO...

Amanhã, mais uma jornada do Torneio de Futebol da Imprensa. É a sexta. Grande expectativa e extraordinário interesse incidem já sobre o campo «Armindo Carvalho», onde jogam as poderosas representações do «Diário de Lisboa», apontado mais uma vez como favorito, e do «Jornal do Comércio». Favoritos desde o primeiro jogo do I Torneio de Futebol da Imprensa, a nossa equipa tem-se visto a braços com algumas dificuldades, contusões, arbitragens — enfim, o costume...

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

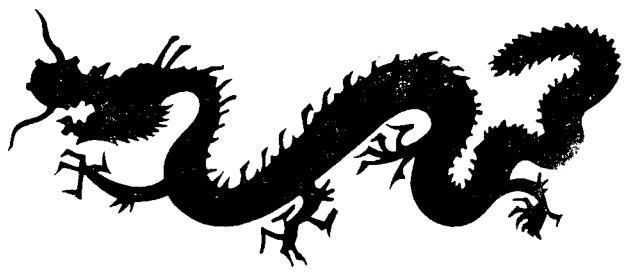
Comissariado do Desemprego

Foi prorrogado até 31 de Dezembro de 1968 a disposição que permite manter aos subsidiados pelo Comissariado do Desemprego, presentemente ao serviço, a sua actual situação.

CASINO ESTORIL

EXPLORAÇÃO DE LOJAS

A SOCIEDADE ESTORIL-SOL, recebe propostas para a exploração de uma loja do Novo Casino Estoril. Trata-se no local todos os dias úteis das 10 às 12 horas.

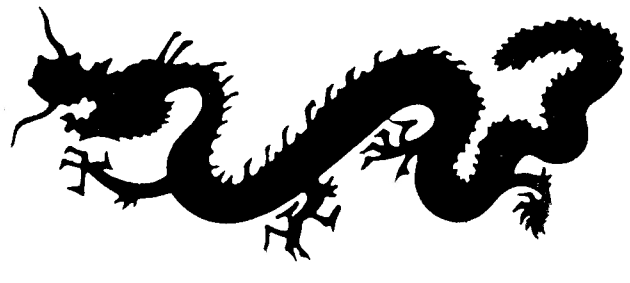


DRAGÃO D'OURO

NOVO RESTAURANTE
DE COZINHA CHINESA
101 ESPECIALIDADES
AO SEU DISPOR

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54 - B - LISBOA
TELEF. 71 45 03 - 04

AR CONDICIONADO



A AVIAÇÃO AMERICANA BOMBARDEOU HANÓI E HAIPHONG

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — A aviação americana, aproveitando-se, ontem, do bom tempo no Vietnam do Norte, bombardeou Hanói e Haiphong e atacou também uma ponte ferroviária em Lang Son, apenas a 20 quilómetros da fronteira chinesa.

MAIS UM ENGANO

SAIGÃO, 5 — (R.) — Um informador militar dos Estados Unidos revelou hoje que foram mortos, ontem, quatro soldados americanos e 21 ficaram feridos quando bombas lançadas por aviões dos E.U.A. e do Vietnam do Sul caíram e explodiram entre eles.

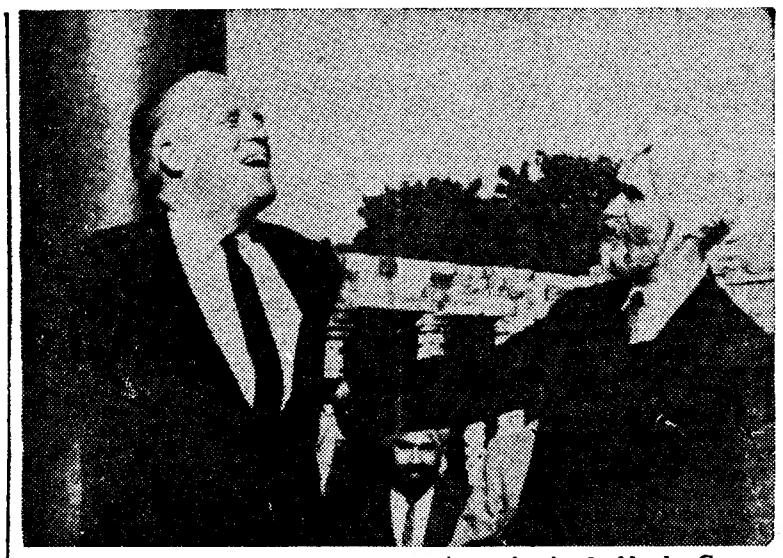
Os aparelhos realizavam missões de apoio a tropas americanas que tinham antes perdido seis homens e tido 13 feridos com gravidade durante uma batalha de hora e meia com «vietcongs», a 22 quilómetros a noroeste de Saigão. Anunciou-se que foram mortos cinco guerrilheiros.

Está em curso um inquérito acerca do incidente.

Noutros combates que ocorreram ontem, os «vietcongs» mataram sete pára-quedistas americanos e feriram mais 22, durante uma batalha de cinco horas, a 35 quilómetros a noroeste de Saigão. Mataram, também quatro soldados de infantaria americanos num recontro de duas horas perto da fronteira do Cambodja.

As baixas dos guerrilheiros nas duas batalhas totalizaram 27 mortos.

No norte do vale de Que Son, onde tropas americanas afirmaram ter morto 241 norte-vietnamianos durante violenta luta, na quarta-feira, forças americanas mataram 30 regulares comunistas e sofreram um morto e 16 feridos numa batalha de quatro horas e meia que ali se registou ontem.



ROMNEY NA ÍNDIA — Durante a sua viagem á volta do Mundo, George Romney esteve três dias na India. Em Qutb Minar tentou unir os dedos, cingindo uma coluna de ferro, o que é considerado um indício de sorte, Porém, o governador do Michigan não o conseguiu ..

Protesto russo pelo ataque a um barco

MOSCOVO, 5 — (R.) — Rádio Moscovo anunciou hoje que a União Soviética apresentou aos Estados Unidos um novo protesto contra o ataque feito por aviões americanos contra um barco russo, perto de Haiphong.

Rádio Moscovo afirmou que a nota de protesto foi ontem entregue em Washington.

De acordo com a Rádio, o navio — o «Pereslavl Zalesski» — estava a descarregar no porto de Haiphong, quando se verificou o incidente.

Uma bomba atingiu o navio, danificando-o gravemente.

A nota de protesto pede o castigo dos responsáveis pelo ataque e pede que sejam tomadas disposições urgentes para impedir casos semelhantes. A nota não se refere a baixas a bordo do navio e afirma que o Governo soviético «tomará» as decisões necessárias para garantir a segurança dos navios soviéticos que se dirijam para o Vietnam. Qualquer responsabilidade de incidente cai sobre o Governo dos Estados Unidos.

NOVA MOEDA NIGERIANA:

UM INSTRUMENTO CONTRA BIAFRA

LAGOS (Nigéria), 5 — (A. N. I.) — Milhares de nigerianos encheram hoje os bancos de Lagos, a fim de trocarem o seu dinheiro pela nova moeda, lançada pelo Governo para impedir que a Republica de Biafra use o dinheiro nigeriano de que dispõe na compra das armas de que necessita para sustentar a guerra que trava com a própria Nigéria, desde que em Maio proclamou a independência.

A desordem foi tal que se tornou necessária a intervenção da Polícia para dominar a situação nalguns bancos. O prazo para trocar o dinheiro antigo pela nova moeda apenas termina no dia 22.

Foram presos dois nigerianos, um norte-americano, um libanês e um casal suíço devido á tentativa para fazer entrar ilegalmente no país grandes quantias em moeda antiga.

Gripe asiática nos E. U. A.

ATLANTA (Geórgia), 5 — (A. N. I.) — Para evitar a propagação da gripe asiática, que está a registar-se com carácter epidémico em muitas zonas dos Estados Unidos, foram encerradas as escolas e proibidas as visitas nos hospitais de diversas cidades.

Os Estados em que a epidemia está a assumir maior incidência são os de Louisiana, Missori, Oklaoma, Nova Jersey, Pennsylvania e Nova York.

Ontem numa escola da Louisiana, faltaram por doença 11 dos 18 professores.

No Estado de Nova York, a média de óbitos devido á pneumonia está a ser 20 por cento superior á habitual.

BARNARD SOFRE DE ARTRITE

LONDRES, 5 — (F.P.) — O dr., Christian Barnard, declarou, numa entrevista ontem difundida pela Televisão norte-americana, que a artrite de que sofre nas mãos não o tem perturbado sèriamente, até aqui.

«Penso que devo continuar a operar até ao momento em que for obrigado a parar» — disse o famoso cirurgião que, por outro lado, duvidou de que o enxerto do cérebro seja realizável ainda no seu tempo: é «virtualmente» impossível coser a espinal medula ao cérebro

Em compensação, afirmou Barnard, o método das baixas temperaturas deve tornar possível, dentro de 10 ou 20 anos, a conservação prolongada de órgãos destinados a transplantação, incluindo o coração.

CONSIDERADO SATISFATÓRIO O ESTADO DE BLAIBERG

(Continuação da 1.ª página)

demasiado cedo com vista á rejeição. Não cometeremos o mesmo ero desta vez»

O professor Barnard declarou ainda que o dr. Blaiberg, que tem 58 anos, está «a progredir extremamente bem». Os órgãos afectados pela fraqueza do seu velho coração cansado estavam a voltar á normalidade, visto o seu novo coração manter uma «circulação muito adequada».

Por outro lado, foram retirados ontem do corpo do paciente alguns tubos. Bebeu chá, leite e água.

Permanece, porém, a confusão relativa aos direitos de fotografias do dr. Blaiberg e da equipa cirurgica.

A companhia de Televisão americana N.B.C. assegurou, segundo se disse, os direitos exclusivos das fotografias de Blaiberg e da família.

Contudo, um membro do conselho executivo da Província do Cabo, dr. L. A. P. Munnik, responsável pelos serviços hospitalares, afirmou que o Hospital de Groote Schuur publicaria notícias acerca do estado do dr. Blaiberg a todos os órgãos de Informação e ignoraria casos de «jornalismo com livros de cheques».

Acrescentou que quaisquer contratos que os Blaibergs pudessem ter assinado não afectariam o hospital.

BANCO DE ÓRGAOS

CIDADE DO CABO, 5 — (F. P.) — Segundo a Rádio sul-africana, a direcção dos hsopitais desta cidade acaba de anunciar a abertura, em breve, de um «Banco de Órgãos», no Hospital de Groote Schuur.

SANGUE CLASSIFICADO SEGUNDO A RAÇA

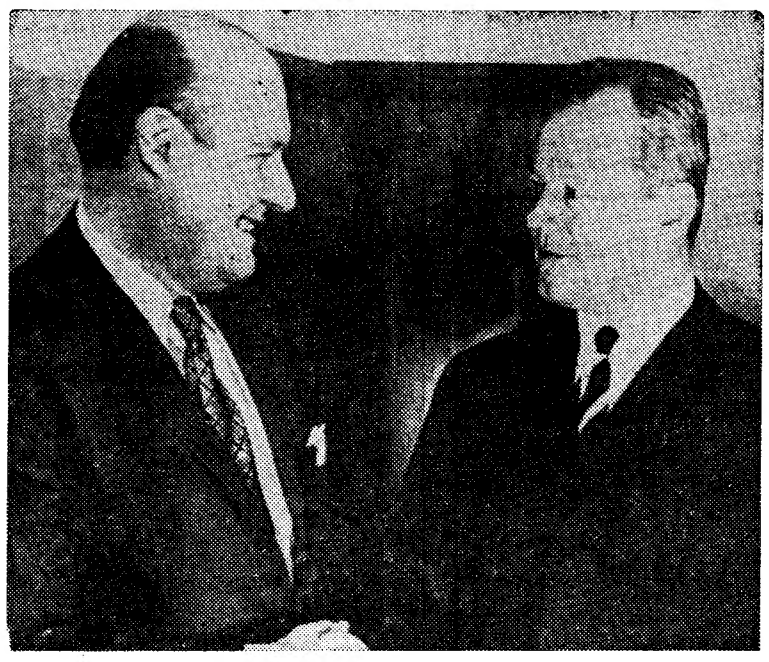
CIDADE DO CABO, 5 — (F. P.) — O dr. M. C. Botha, patologista do Hospital de Groote Schuur, desmentiu, ontem, que a legislação sul-africana proiba a prática de transfusões de sangue entre indivíduos de raça diferente.

«A verdade — disse — é que marcamos o sangue dos dadores, de acordo com a raça, devido a certos preconceitos que não podemos ignorar. De acordo com a minha própria experiência, é tão frequente ver um negro incomodar-se com uma transfusão de sangue proveniente de um branco, como a inversa».

UM JORNAL PEDE A REVISÃO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL

PRETÓRIA, 5 — (F. P.) — As transplantações entre pessoas de raças diferentes vão ser autorizadas no Transval, caso os pacientes não levantem objecções — disse, hoje, M. K. S. de Haas, chefe dos Serviços Hospitalares da Província.

Nesta província, as transfusões de sangue das pessoas de cor para brancos podiam ser praticadas, em casos de urgência, e se o paciente tivesse conhecimento disso — declarou o dr. Verster director dos Serviços Hospitalares do Transval. Estes dois factos mostram que o aspecto político e moral da transplantação efectuada na Cidade do Cabo toma cada vez mais importancia para o publico sul-africano. Segundo o diário «World» — lido pelos africanos — os cirurgiões consideraram haver uma unica raça humana, a despeito da politica de discriminação racial do Governo. Possa a ironia da situação — acrescenta o jornal — levar ao menos á revisão das restrições mesquinhas da discriminação racial. O coração de um não branco tornado branco simbolizaria então uma vida mais feliz para o nosso povo.



O subsecretário de Estado norte-americano, Nicholas Katzenbach, (á esquerda), com Willy Brandt, ministro dos Negócios Estrangeiros de Bonn, durante as suas conversações na Alemanha acerca das medidas anunciadas por Johnson para salvar o dólar

MORRERAM 5 GÉMEOS NASCIDOS NA ÍNDIA

NOVA DELHI, 5 — (F. P.) — Morreram os cinco gémeos dados á luz por uma camponesa, de 35 anos, perto de Salem, a 100 km de Madrasta. A mãe teve 14 filhos, dos quais dois gémeos de uma vez e três de outra. Estão ainda vivos cinco filhos.

Vai ser pago o seguro contra gémeos

LONDRES, 5 — (A. N. I.) — A companhia de seguros «Lloyd's» vai pagar 186 libras (cerca de 13 contos) ao pai dos cinco gémeos, que nasceram no ultimo fim de semana em Brisbane, na Austrália, o qual fizera um seguro contra o nascimento de gémeos — anunciou ontem á noite em Londres um informador da companhia. Uma das cinco crianças já morreu.

O advogado Roger Braham fez o seguro quando se iniciou a gravidez da esposa, que já anteriormente tivera gémeos.

O L. S. D. parece ter graves efeitos sobre os cromossomas

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — A droga alucinogénica L. S. D. parece ter graves efeitos sobre os cromossomas das pessoas que se entregam a ela — anuncia a Sociedade Médica de Nova York num relatório que acaba de publicar, com base num estudo abrangendo 114 pessoas admitidas desde 1965 no hospital Bellevue depois de terem tomado a droga.

HUMPHREY PARTIU PARA LUSAKA

KINSHASA, 5 — (A.N.I. e R.) — O vice-presidente norte-americano, Hubert Humphrey, partiu hoje para Lusaka, capital da Zâmbia, depois de uma rápida visita ao Congo, marcada por manifestações contra a guerra no Vietnam.

Em Kinshasa, o vice-presidente americano teve uma entrevista de duas horas com o presidente Mobutu.

Ontem o carro de Humphrey foi imobilizado na rua enquanto 150 congoleses se manifestavam aos gritos de «Vai para casa» e «americanos, saiam do Vietnam».

O RACISMO nos ESTADOS UNIDOS

ACABA DE SAIR O 3.º VOLUME DA COLECÇÃO

CADERNOS D. QUIXOTE
COM O TÍTULO DE

A REVOLTA DOS NEGROS AMERICANOS

20$00

ASSINE ESTA NOVA COLECÇÃO de

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

R. da Misericórdia, 117-2.º
LISBOA — Telef. 36 80 65

VAGABUNDAGEM NA EUROPA

(Continuação da página central)

habitantes e Paris os conte quando adiciona os da capital e arredores.

A nota dominante na programação destes teatros é a presença de originais ingleses, entre eles e sobretudo os que saem do labor da gente nova, que escreve em série e faz representar dramas, farsas, comédias e espectáculos musicados, numa profusão que chega para alimentar o mercado interno e dá ao mesmo tempo para as exportações, que as cenas de muitos países, anglo-saxões ou não (veja-se Portugal e a França), largamente aproveitam.

Aos já citados teatros da extensa Londres acrescente-se ainda, em jeito de estatística, mais sete, tantos os que trabalham na periferia imediata e aos quais os jornais da cidade fazem deslocar os seus críticos, que já não franzem o nariz por ter de se deslocar a teatros instalados fora de mão.

Acrescentemos ainda a estas salas principais as muitas onde diàriamente se oferece música, seja a puramente sinfónica, seja a coral-sinfónica, seja ainda a de câmara. No número, ainda, das quatro citadas dezenas de teatros incluem-se os que apresentam ópera e bailado. É o caso do Saddler's Wells, que oferece simultânea e alternadamente quatro óperas, e o Covent Garden, que alterna os espectáculos líricos com os de dança.

● Espectáculos-tipo

Foi-nos obviamente impossível, em tão curta estadia, assistir a todos os espectáculos que desejaríamos ter visto, em especial porque as marcações têm de ser feitas com uma relativa antecedência e nem sempre é possível harmonizar várias facetas do mesmo programa, quando as salas só têm lugares em certos dias.

Deixamos de lado o «Tartufo», montado pelo National Theatre, com um bom elenco mas uma má tradução de um norte-americano e a desajustada encenação de Tyrone Guthrie. O interessante deste espectáculo é que se chegou a insinuar, sobretudo em dois jornais franceses, que o «Tartufo» do Old Vic era premeditadamente... mau, para desprestigiar a França. O que, evidentemente, não é de crer. O grande triunfo, no plano interpretativo, é para «Sir» John Gielgud, que defende valorosamente, genialmente, quase, a versão da personagem de Orgon dada pelo encenador.

Atraídos ainda pelos grandes nomes quisemos ver Alec Guinness em «Wise Child», de Simon Gray. Trata-se duma engraçadíssima e astuciosa comédia, muito bem construída e cheia de imprevistos.

Atraídos pelo nome de Oscar Wild vimos «A woman of no importance», com um equilibradíssimo elenco. É certo, por outro lado, ainda a título de exemplo, que qualquer um destes espectáculos não é, como encenação, nada que nós aqui não façamos e o último citado é, até, duma certa pobreza.

● Para crianças

Ainda como exemplo deixemos expressa a nossa admiração pelo «musical» «Oliver», que, embora para crianças, serve na perfeição todos os gostos e idades, e de tal forma que está em cena há mais de meia dúzia de anos. Ainda no capítulo do teatro infantil destaque-se «The Dragon», um original russo, de 1945, de tal modo carregado de significados políticos que nunca foi apresentado na U. R. S. S.

A interpretação é fraca mas a encenação faz deste espectáculo do Royal Court Theatre um exemplo típico do que se pode conseguir, em Teatro, para fazer chegar um espectáculo junto das crianças, mesmo que o texto pareça não lhe ser, em princípio, destinado. Acabamos este breve repositório da nossa experiência, convencidos de que ela poderá servir ao leitor interessado em Teatro e provável visitante de Londres nas próximas semanas ou meses, com uma referência ao espectáculo que ocupou a nossa última noite inglesa.

Trata-se de «The Relapse» ou «Virtue in Danger», posta em cena pela Royal Shakespeare Company, no Aldwych. Desta estupenda sátira ao maneirismo do século XVIII saiu um magnífico espectáculo de humor, que é uma lição da arte de encenar, em especial pela bela e homogénea interpretação dos quase cinquenta actores e figurantes.

A música, os cenários, que são simples apontamentos, os figurinos, a luz, tudo contribui para transformar «Virtue in Danger» naquilo que qualquer de nós procura e espera do teatro britânico.

Dum teatro britânico que tem de tudo, em qualidade, e acerta o passo, ou faz acertar, por um modernismo de que os agora publicados planos do novo Teatro Nacional nos garantem a continuidade. Que não é só de instalações, na generalidade mesmo pouco modernas, mas de processos de trabalhar.

L. d'O. N.

FOI HOJE COMEMORADA OFICIALMENTE A «MORTE» DO CANEIRO DE ALCÂNTARA

O presidente do Município, general França Borges, inaugurou esta tarde uma lápida comemorativa da conclusão da cobertura da ribeira de Alcantara, na Estrada Militar, entre as Portas de Benfica e a Damaia.

A lápida assinala o fim de 24 anos de obras, em duas fases, através de diversas empreitadas e comemora a «morte» do tristemente célebre caneiro de Alcantara.

O GENERAL FRANÇA BORGES INAUGUROU UMA LÁPIDA COMEMORATIVA DA CONCLUSÃO DA COBERTURA DA RIBEIRA DE ALCÂNTARA

Esta obra conheceu muitas vicissitudes, ás quais não foi estranha a legislação das Empreitadas de Obras Publicas no nosso País, que data de 1906 e, consequentemente anacrónica.

A construção da ligação do ultimo troço com o já existente no concelho de Oeiras, obrigou ao corte de um talude de razoáveis dimensões que margina a estrada militar.

Este corte, aliado ao facto de ainda não se encontrar fechada a secção do colector, evitou o represamento das águas numa vasta área ocupada por construções de um só piso e por numerosas barracas, facilitando o seu escoamento, que a não se ter verificado teria feito aumentar consideràvelmente o numero de vítimas naquela área.

A responsabilidade deste ultimo troço esteve a cargo do eng.º Mário Rafael e da firma Francisco & Camilo, Lda., tendo sido fiscalizada pelo sr. eng.º Miguel Coelho Nunes, que aliás fiscalizou toda a obra.

Assistiram á cerimónia desta tarde um grupo de vereadores e outros altos funcionários municipais.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Joaquim Ribeiro Vaz Pereira

Faleceu o sr. Joaquim Ribeiro Vaz Pereira, de 82 anos, viuvo, proprietário, natural de Santarém. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Avenida General Roçadas, n.º 76, 2.º, esq.º, para o cemitério do Cartaxo, onde, na igreja paroquial, ás 11 horas ,esrá celebrada missa de corpo presente.

Carlos da Costa e Melo

Faleceu o sr. Carlos da Costa e Melo, de 67 anos, natural de Trofa (Agueda), comerciante, sócio-gerente da firma Henriques & Castro, Lda O extinto era casado com a sr.ª D. Arminda Julia Duarte da Costa e Melo e pai da sr.ª D. Arminda do Sameiro Duarte da Costa e Melo Medeiros, e dos srs. Carlos Jorge Duarte da Costa e Melo e Rui Eurico Duarte da Costa e Melo. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da Aven. António Augusto de Aguiar, 126, 5.º, para jazigo no cemitério da terra da sua naturalidade.

D. Arminda Sequeira Lopes Vieira da Cruz

Faleceu a sr.ª D. Arminda Sequeira Lopes Vieira da Cruz, de 49 anos, natural de Elvas, casada com o sr. Manuel Vieira da Cruz Junior, proprietário, mãe dos meninos Manuel Tiago, José Paulo e Ana Rosa Lopes Vieira da Cruz, e filha da sr.ª D. Isaura de Sá Sequeira Lopes e do sr Manuel dos Santos Lopes Junior, já falecido. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus, capela de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo de família no cemitério da Praia do Ribatejo. Pelas 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

Benito Alvarez Lorenzo

Faleceu o sr. Benito Alvarez Lorenzo, de 85 anos, comerciante, natural de Sotto-Mayor (Aranza) Pontevedra-Espanha, casado com a sr.ª D. Manuela Lorenzo Lourido, pai das sr.ªs D. Maria, Dolores, Rosália Alvarez Lorenzo e dos srs. Alfredo e Manuel Alvarez Lorenzo Era sócio das firmas: Restaurante Paris e Restaurante Estrela, Lda. O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Pena (á Calçada de Santana) para jazigo no cemitério do Alto S. João.

Dr. Carlos Gargaté

ESTREMOZ, 5 — Faleceu subitamente, ontem á noite, vítima de um ataque cardíaco, o sr. dr. Carlos Gargaté Afonso Albarrão, de 53 anos, médico radiologista, casado com a sr.ª D. Joana da Ascensão Gargaté Afonso, e pai dos srs. dr. António Carlos, João Carlos e Carlos Alberto Ascensão Gargaté Afonso, o primeiro médico, o segundo aluno da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra (actualmente a cumprir o serviço militar) e o ultimo estudante de Direito.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 horas, para jazigo de família no cemitério de Portalegre.

D. Beatriz de Moura Catarino

Faleceu a sr. D. Beatriz de Moura Catarino, de 69 anos, natural de Tarouca, casada com o sr. Francisco Horta Catarino. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Lumiar. Os serviços funebres estão cconfiados á Agência Almeida.

FUNERAIS

José Augusto de Matos Varela

Da capela do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Benfica, realizou-se o funeral do sr. José Augusto de Matos Varela, de 40 anos, falecido naquele estabelecimento hospitalar, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Marques Varela e pai de Carlos Alberto Marques Varela, estudante.

José Gonçalves Pena

PORTO, 5 — Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do nosso antigo camarada na Imprensa e professor aposentado, sr. José Gonçalves Pena, que durante vinte anos, fez parte da redacção do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro». Era pai das sras. D. Alice Pena Teixeira, funcionária superior do Governo Civil, e D. Sara Alvim Pena Abreu e do sr. José Nelson Alvim Pena.

No funeral, que foi civil incorporaram-se os srs. drs. Jorge da Fonseca Jorge e Vítor Manuel Lopes Dias, respectivamente, chefe do Distrito e secretário-geral do Governo Civil; João Baptista Lopes Esteves, funcionário superior daquele departamento, além de outras pessoas de representação. «O Primeiro de Janeiro» estava representado pelo jornalista Adalberto Sampaio.

O DESENVOLVIMENTO DA LISNAVE

(Continuação da página central)

haver mais de 150 navios dessas dimensões em serviço

A visita às docas e às oficinas

Os jornalistas visitaram depois as docas, atravessando a 12 e 11. Esta última é a maior do mundo ocidental (só excedida actualmente por docas existentes no Japão). O primeiro navio que aí entrou foi o India. O maior navio docado foi o A. P. Moller de 98 000 t. d. w. Mas cerca do dia 20 deste mês será docado o maior navio a entrar no porto de Lisboa, o «Esso Mercia» de 170 000 toneladas deadweight.

Nas oficinas foi, em seguida, observado o método de cerceamento e traçagem de tubos, que é e foi criado na Lisnave. Aí está instalada a maior máquina existente em Portugal para o encurvamento de tubos, a qual encurva tubos de aço até 216 milímetros de diâmetro e 8 milímetros de espessura. Também nas amplas oficinas de mecânica tivemos oportunidade de verificar o desenvolvimento tecnológico e a perfeição dos métodos utilizados. Na parede exterior desta oficina notam-se, salientes, as consolas que suportarão um dos caminhos de rolamento das pontes rolantes do prolongamento já previsto, para se poder manter depois do aumento da oficina a *implantação circular*, característica introduzida no projecto da Margueira para tornar mais curta a ligação entre os navios em reparação de máquinas, tanto quando acostados aos cais como quando em doca seca.

Finalmente, os jornalistas percorreram de autocarro as ultimas centenas de metros, tendo-lhe sido observado que a facilidade de acesso por mar (pontes rolantes chegam ao cais), e que a atracação directa ao cais — num comprimento de acostagem de 1480 metros — é possível simultâneamente para oito grandes navios de mais de cem mil toneladas cada, todos ao alcance de guindastes de 15 toneladas construídos no próprio estaleiro da Margueira. E, antes ainda de se retirarem, visitaram a sala do refeitório onde são diàriamente servidas 1800 refeições.

O orçamento português apreciado pelo «New York Times»

NOVA YORK, 5 — (A. N. I.) — «Portugal aumentou em dez por cento o seu orçamento para 1968» — observa «The New York Times», salientando que o Governo de Lisboa «mantém o princípio da estabilidade financeira».

As verbas destinadas ao fomento registam um aumento de 32 por cento em relação ás de 1967 — escreve o jornal norte-americano, sublinhando que as principais obras são escolas, hospitais, estradas, valas de irrigação e melhoria da agricultura.

Por outro lado, observa que o aumento no orçamento da defesa é apenas de cinco por cento em relação ao de 1967, enquanto no ano passado o aumento fora de 25 por cento em relação ao anterior.

✝

ARMINDA SEQUEIRA LOPES VIEIRA DA CRUZ

FALECEU

A SOCIEDADE DE MADEIRAS, MANUEL VIEIRA DA CRUZ & FILHOS S. A. R. L. participa aos seus clientes e amigos o falecimento da esposa do Administrador Sr. Manuel Vieira da Cruz Jor. e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus, onde se realizará missa de corpo presente, pelas 9 horas, seguindo para o cemitério de Praia do Ribatejo.

✝

CARLOS DA COSTA E MELO

FALECEU

Manuel Joaquim da Fonseca e Melo, Vicente da Costa e Melo, sua mulher, filha, genro e netos; Maria Berta da Costa e Melo Moreira de Castro; Manuel da Costa e Melo, sua mulher, filhos, genro e netos, com o mais profundo pesar participam o falecimento de seu filho, irmão, cunhado e tio, e que o funeral se realiza amanhã, às 9.15 horas, da Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 126 - 5.º, para Mourisca do Vouga (Águeda).

AGÊNCIA BARATA

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

QUINTA DA REGADA
AZERE — TÁBUA

✝

DR. ANTÓNIO MARQUES CASTANHEIRA

FALECEU

Guiomar Marques Castanheira, seus filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, irmão, cunhado, tio, genro e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 6, a hora a determinar, da igreja de S. Mamede para jazigo no cemitério de Azere, sendo celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA SALGADO

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 5. — (A. N. I. e L.). — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 24 a 30 de Dezembro:

«Em Cabinda, no itinerário Chimbete-Sangamongo, as nossas tropas detectaram e levantaram duas minas anticarro, não se tendo verificado qualquer contacto ou outra manifestação da presença de terroristas. No norte da província, os terroristas desenvolveram actividade, especialmente, contra populações e fazendas. Atacaram uma viatura civil, na região de Vista Alegre, causando um ferido, e atacaram uma sanzala a noroeste de Mussengo, onde assassinaram cinco habitantes, entre os quais três mulheres e uma criança, assaltaram fazendas, uma a sul de Muxaluando, onde causaram dois feridos, e outra a nordeste de Quitexe, onde provocaram um morto. Contra as nossas tropas, efectuaram flagelações nas margens do rio Zenza, e causaram dois feridos, montaram uma emboscada a oeste de Zala, que provocou dois feridos, e colocaram, ainda, um engenho explosivo a norte de Zenza do Itombe, que causou um morto e três feridos.

Da actividade das nossas forças salienta-se:

Um golpe de mão sobre um acampamento, de onde se presume terem partido as acções criminosas efectuadas no litoral entre Caxito e Ambriz, no qual foram feitos sete mortos confirmados e outros prováveis, a captura de um terrorista armado e a apreensão de uma espingarda automática.

Emboscadas a norte de Nambuangongo, em resultado das quais foram capturados duas espingardas e outro material, munições e documentos diversos.

A destruição de um acampamento, na margem do rio Zenza.

No leste: as populações africanas constituíram o alvo preferido da acção dos terroristas, que efectuaram os seguintes ataques: contra Quimbo, na área do Cassai, onde assassinaram quatro habitantes. A sueste do lago Dilolo, em que mataram dois elementos da população. Executaram também uma acção de sabotagem, por levantamento de um carril na linha do caminho-de-ferro de Benguela, entre Cavimbe e Cangonga, o qual provocou o descarrilamento de uma composição de mercadorias, havendo um ferido ligeiro; flagelaram as nossas tropas em Lumbala, cuja reacção conduziu á captura de munições e de outro material de guerra. Atacaram ainda Chilombo, de onde foram postos em fuga com baixas prováveis, abandonando uma espingarda automática de origem russa, duas granadas de mão, munições e outro material, e Mussuege, de onde debandaram, em face da reacção da força militar ali estacionada. Fizeram também uma emboscada na área de Cangamba, em que provocaram um ferido.

As nossas tropas destruiram um acampamento a sul do Alto de Chicapa, capturando três terroristas e apreendendo uma espingarda e armamento gentílico. Causaram quatro mortos e capturaram onze terroristas a noroeste de Gago Coutinho. Apreenderam duas granadas de mão, munições e fardamento, a oeste de Calunda.

No cumprimento das suas missões habituais, as forças militarizadas e as milícias colaboraram estreita e utilmente com as forças militares.

As nossas forças sofreram em combate um morto, cujos elementos de identificação foram divulgados, e oito feridos, havendo ainda a lamentar doze mortos e cinco feridos civis, na quase totalidade elementos da população africana, em consequência da criminosa actividade dos terroristas.»

Centenário da peseta

MADRID, 5 — (A. N. I.) — A peseta completará este ano um século como moeda oficial espanhola.

Segundo informa o Banco Atlantico, ao fim dos seus primeiros cem anos, a peseta mostra uma desvalorização de 2,256 por cento em relação ao seu valor original. A sua cotação actual é de 70 por dólar norte-americano.

COMUNICADO DOS S.I.P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o alferes miliciano de cavalaria Gaspar Fernando Peixoto de Bourbon, natural de Vila do Conde, e filho do sr. Gonçalo Manuel Peixoto de Bourbon e da sr.ª D. Maria Isabel Ferreira Peixoto de Bourbon. Tendo como unidade mobilizadora o Regimento de Cavalaria n.º 3, desenvolveu acção muito meritória em campanha e era justamente considerado e estimado pelas suas qualidades militares e pessoais.

Aquele Serviço comunica que morreu também em combate na mesma província o primeiro-cabo 89570/66, Manuel Jacinto Matos, natural do concelho de Santiago do Cacém, e filho da sr. José Jacinto e da sr.ª D. Leonilde Matos Ferreira Jacinto.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 18 - 7.ª ÉPOCA

Mundo Desportivo — 211 2X1 XX2 1112; Republica — 111 22X 211 2121; Diário da Manhã — X11 1XX 122 2X1X; Clube Asas do Atlântico — X11 2X1 21X 111X; O Jornal de Felgueiras — 2X1 121 111 X111; Correio do Vouga — 111 221 111 X111; Reconquista — X11 1X1 111 1X11; Ecos de Cacia — 211 121 112 1X11; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 111 111 X12 1111; Jornal de Évora (Experimente totobolar) — 211 X2X 1X1 1112; Comércio de Portimão — 111 X21 111 1111; Povo Algarvio — 2X1 121 1X2 2111; Jornal das Aves — 1XX 121 111 1111; A Voz de Chaves — 111 211 111 1112; Maria da Fonte (Desporto) — 111 111 111 1111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 211 121 1XX 1111; Eu Sei Tudo — 111 1X1 112 1111; O Algarve — XX1 X21 211 1X22; Folha do Domingo — 211 2X1 112 2112; Jornal do Sporting — X11 2X1 1X1 2212; Terra Alta — 111 2X1 111 1X12; Gazeta do Sul — 2X1 2X1 1X1 X112; O Distrito de Setubal — 2X1 1XX XXX X111; O Templário — X11 111 X11 1111; Estrela da Manhã — XX1 1X1 122 1111; Jornal da Lixa (Desporto e Totobola) — 1X2 111 211 1122; Diário dos Açores — 2X1 1X1 1X2 211X; Jornal de Sintra — X21 1X1 11X 111X; O Arauto — X21 1X1 122 X122; Linhas de Elvas — X11 221 111 2111; Notícias de Ovar — 21X X11 122 21XX; Jornal da Lixa (Totobola) — 111 121 111 1121; O Alcoa — XXX X11 112 1112; Musica Para Todos os Gostos — X11 XX1 111 1XX2; Notícias de Beja — X11 11X 112 2112; A Voz do Domingo — 111 1X1 X11 111X; Diário do Alentejo — 111 221 111 1X1X; No Mundo do Desporto (R. C. Angra) — 211 XX1 XX1 211X; Correio dos Açores — X11 1X1 121 121X; Rádio-Desporto (E. N.) — X11 X11 11X 2112; Voz de Lamego — 111 1X1 222 1211; O Comércio de Guimarães — 211 1X1 211 211X; O Distrito de Portalegre — 2X1 X11 121 21X1; A Defesa — X11 111 1XX 11X1; Rádio Ribatejo — 111 2X1 12X 1X11; Litoral — 111 12X 1X1 1111; Açores — 111 X21 121 1111; Folha de Tondela — 111 111 111 1111; Jornal do Sul (Totobola das Leitoras) — 211 X21 211 X112; Rádio Altitude — X11 211 111 111X; Jornal do Sul (Actividades Desportivas) — 211 121 2X1 X112; A Província de Angola — X1X 121 XX1 X112; Expresso da Tarde — 1X1 11X 12X 1211; Resenha Desportiva (E. O. A.) — X11 X21 11X X112; O Apostolado — 11X 2X1 122 21X1; Comércio de Luanda — 111 XX1 X11 1111; Diário de Luanda — X11 XX1 XX1 111X; Novidades — X1X X11 11X 1112; Peça Que Não Maça — X11 211 11X X11X; Notícias d'Évora (Vida Desportiva) — 1X1 2X1 12X 11X1; Notícias d'Évora (Vá Já Totobolando) — X11 X11 221 1X12; Norte Desportivo — 1XX X21 111 1XX2; Resenha Desportiva — 11X 2X1 111 12X1; Programa Sem Nome — X11 XX2 X11 X212; Rádio Clube do Norte — 212 12X X11 11X1; Flor do Tâmega — 111 X21 XXX 2112; Rádio Placard (E. N. R.) — X2X 221 2X2 111X; Rádio Placard (R. R.) — X21 1X2 111 XX11; Rádio Placard (R. C. P.) — 1X1 11X X21 2XX2; Rádio Placard (A. R.) — 221 X21 12X 1111; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — X11 XX1 111 X111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 111 121 11X 2111; Colina Sagrada — 211 XXX 1X1 1111; Rádio Sports — X11 XX1 111 2111; Vamos á Bruxa — 21X 22X 11X X111.

Diário do Norte — 111 X21 111 1XXX; Programa Almanaque — X11 X11 X11 121X; Música e Desporto — 1X1 2X1 2X1 1112; Boletim Desportivo «T. A.» — 221 121 12X 1X21; Só Rádio — 21X 121 12X 111X; Programa da Manhã — 12X 111 X11 2111; Notícias de Felgueiras — X11 XX1 12X 111X; Notícias de Guimarães — 21X 121 1X2 111X; Brados do Alentejo — X11 2X1 11X 1111; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — X11 X11 2X1 1111; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 111 121 2X1 11X2; A Ordem — 111 X21 112 111X; Notícias do Douro — 111 2X1 X11 111X; Programa Electro-Mecânico — 212 111 X11 1X1X; Momento do Totobola «RP» — 111 211 21X 1122; Boletim Desportivo «RP» — 112 121 122 2112; Jornal de Notícias — 1X1 1X1 1X1 111X; Ideal Rádio — X11 XX1 11X 111X; Cantinho Ricardo Lemos — X11 2X1 111 111X; Penalti — 111 1XX 11X 11X1; A Lição do Menino Quim — X11 121 112 1111; Aqui, Salgueiros — 211 111 111 1111; Repórter do Dia «Angola» — X11 X2X 111 1112; Repórter do dia — X11 11X 1X2 2111; O Porto — 11X X11 111 2211; Domingo Alegre — 211 X1X 11X 1111; Roteiro Sonoro — X11 2X1 X11 1121; Relato de Futebol Português — X21 22X X21 1222; Relato de Futebol Ronga — 111 121 112 X111; O Brado Africano — 212 22X 1X2 21XX; Onda da Manhã — 111 221 2X1 X122; Crónica Desportiva — 11X 2XX 121 X11X; Notícias — X11 1X1 22X X112; A Tribuna — X11 1XX 112 11X1; Notícias da Beira — XX1 1X1 121 1111; Diário de Moçambique — 211 X21 1X2 21XX; João Semana — 211 21X 121 X11X; O Setubalense — X11 111 1X1 21X1; Notícias de Chaves — 1X1 X21 111 X11X; Diário de Coimbra — 111 121 X11 1121; O Concelho de Estarreja — 121 X21 112 1111; O Comércio do Porto — 111 1X1 111 111X; A Voz dos Ridículos — 111 111 112 1111; De Tudo um Pouco — 111 1X1 1X2 1X11; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 X11 212 1X1X; Dos Fracos Não Reza a História — X1X X2X X11 111X; Às 10, Espere por nós — 212 2X2 11X 11X2.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Braga-Guimarães	48	44	30
2.	Barreirense-Varzim	94	19	9
3.	Benfica-Porto	100	16	6
4.	Setubal-Sporting	54	37	31
5.	Belenenses-Académica	31	47	44
6.	Leixões-Sanjoanense	98	21	3
7.	Tirsense-C. U. F.	84	21	17
8.	Gouveia-Acad. de Viseu	70	28	24
9.	U. de Lamas-Tramagal	67	26	29
10.	Penafiel-Torres Novas	77	20	25
11.	Sesimbra-Sintrense	96	17	9
12.	Portimonense-Lusitano	93	18	11
13.	Almada-Atlético	56	33	33

e o prognóstico «lógico» será: 111 1X1 111 1111

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	Bolas 1	X	2
1.	Braga-Guimarães	4	4	2
2.	Barreirense-Varzim	8	1	1
3.	Benfica-Porto	8	1	1
4.	Setubal-Sporting	4	3	3
5.	Belenenses-Académica	2	4	4
6.	Leixões-Sanjoanense	8	1	1
7.	Tirsense-C. U. F.	7	2	1
8.	Gouveia-Acad. de Viseu	6	2	2
9.	União de Lamas-Tramagal	6	2	2
10.	Penafiel-Torres Novas	6	2	2
11.	Sesimbra-Sintrense	8	1	1
12.	Portimonense-Lusitano	8	1	1
13.	Almada-Atlético	4	3	3

†

CARLOS DA COSTA E MELO

FALECEU

Arminda Julia Duarte da Costa e Melo, Arminda do Sameiro Duarte da Sosta e Melo Medeiros, seu marido e filhos, Carlos Jorge Duarte da Costa e Melo e sua mulher, Rui Eurico Duarte da Costa e Melo e sua mulher e mais família, com o mais profundo pesar participam o falecimento do seu querido Marido, Pai, Sogro, Avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 9,30 horas, da Avenida António Augusto Aguiar, 126-5.º, para jazigo de família no cemitério de Trofa, Agueda.

AGENCIA BARATA

†

CARLOS DA COSTA E MELO

FALECEU

HENRIQUES & CASTRO, LD.ª com o mais profundo pesar participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu prezado Sócio-Gerente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 9,30 horas, da Avenida António Augusto Aguiar, n.º 126-5.º, para jazigo no cemitério de Trofa, Agueda.

†

CARLOS DA COSTA E MELO

FALECEU

OS FUNCIONÁRIOS E COLABORADORES DE HENRIQUES & CASTRO, LD.ª com o mais profundo desgosto, participam o falecimento do seu saudoso Patrão e bom Amigo, e que o funeral se realiza amanhã, ás 9,30 horas, da Avenida António Augusto Aguiar, n.º 126-5.º, para jazigo no cemitério de Trofa, Agueda.

†

Arminda Sequeira Lopes Vieira da Cruz

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Manuel Vieira da Cruz Júnior, Manuel Tiago Lopes Vieira da Cruz, José Paulo Lopes Vieira da Cruz, Ana Rosa Lopes Vieira da Cruz, Isaura de Sá Sequeira Lopes, Irmãos, Cunhados e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã, cunhada e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas da Igreja de S. João de Deus, Capela de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo de família no cemitério da Praia do Ribatejo. Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

CARTAXO

†

JOAQUIM RIBEIRO VAZ PEREIRA

FALECEU

Bernardino Timóteo Bernardes, Fernanda Santos Bernardes e Maria Silvina Santos Bernardes participam o falecimento do seu querido padrinho e que o funeral se realiza amanhã, dia 6, pelas 10 horas, da Avenida General Roçadas, n.º 76, 2.º-Esq.º, para a igreja do Cartaxo onde, ás 11 horas, será celebrada missa de corpo presente, após a qual sairá para o cemitério local.

AGÊNCIA BARATA

ABEL, À CHEGADA: «DESTRONAR EUSÉBIO? — NEM PENSAR NISSO...»

Abel, o moçambicano até há pouco do Ferroviário de Lourenço Marques, mesmo antes de envergar a camisola do Benfica, continua a ser notícia.

A sua transferência revestiu-se de variadíssimos e interessantes pormenores (o Sporting e o Benfica pretendiam-no). Seguiram-se vários adiamentos à data da sua chegada.

Vem? Não vem? Chega se ocupar um lugar vago pela possível desistência de um passageiro — diziam. O passageiro não desistiu. Abel não veio!

Deve vir brevemente, talvez amanhã. A direcção do clube lisboeta aguarda a todo o momento um telegrama de Lourenço Marques comprovativo da sua partida — disseram-nos de novo. O telegrama não veio.

Chega amanhã — afirmaram-nos categòricamente. Porém, um telefonema para o aeroporto fez-nos perder todas as esperanças. O avião que aterrava naquela madrugada tinha o trajecto Johannesburgo-Luanda-Lisboa. Abel estava em Lourenço Marques. Mesmo assim, um delegado benfiquista esteve na Portela. Havia nevoeiro. Abel não chegou. A lenda desfez-se...

E assim aconteceu durante dias sucessivos. A incerteza, a dúvida, e o desconhecimento de tudo eram as nossas únicas certezas.

*

Quinta-feira, 4. Um telegrama pôs-nos de sobreaviso: «O jogador moçambicano Abel, do Benfica, chega amanhã, às 6 e 15, no avião da TAP, proveniente de Lourenço Marques»

Expectativa. Vem? Não vem? Dias antes havíamos recebido telegrama idêntico. E a notícia não tivera confirmação.

Novo telefonema para o aeroporto. Era verdade. Verdade que um avião proveniente de Lourenço Marques, chegava a Lisboa às 6 e 15...

*

São 6 e 15 no aeroporto da Portela. Algumas pessoas. Camaradas nossos. Presente, também, gente do Benfica: eng. Helder Viegas, Fortunato Rocha, Julio Teixeira e Albino Rato. Era verdade. No avião que acabava de aterrar vinha Abel.

Os passageiros vão surgindo na alfândega. Vamos trocando as últimas impressões. «As credenciais de Abel são as melhores» — dizia um. «É um «homem-golo» — dizia outro.

Sùbitamente todos os olhos se viraram numa direcção. Era Abel. Não restavam dúvidas. Sorridente. À primeira vista simpático. Bom índice atlético.

Abeirámo-nos. O eng.º Helder Viegas faz as apresentações. Abel sorri. Alegremente. Agradece a nossa presença. Os fotógrafos disparam os primeiros «flashs». Pareceu-nos tímido. Ou então... É natural, todos lhe somos desconhecidos.

Dirigimos-lhe a primeira pergunta. «Já sou funcionário do Benfica e por isso não posso falar sem autorização» — *disse. Os dirigentes benfiquistas dizem-lhe que está à vontade para falar.*

É grande o seu contentamento. Ele confirma.

— Estou muito satisfeito. Já há muito que ambicionava este momento: pisar o solo metropolitano.

Em princípio, talvez um pouco tímido, Abel revela-se-nos, agora, descontraído.

Dificuldades na vinda para a Metrópole? Não. Disse-nos ele:

«Deixei o serviço militar há pouco tempo e ainda não tinha autorização para me ausentar. Aguardei, impacientemente, as ordens do sr. coronel (referia-se ao antigo dirigente benfiquista coronel Rodrigo de Carvalho).

Abel e os golos

O novo recruta do Benfica é apontado como um «homem-golo». Será verdade? Marca muitos? Ou poucos? Ele explica-nos:

— «A expressão «homem-golo» é, talvez, exagerada. Simplesmente surgem oportunidades e eu aproveito-as. No último campeonato, em Moçambique, marquei 12 golos em 6 jogos.

Uma ameaça para Eusébio quanto ao melhor marcador do Nacional, pensámos.

— «Nem pensar nisso. Ele é mesmo bom!»

O clima é diferente. Os companheiros são outros. A coisa é a sério. Adaptar-se-á?

— «Por enquanto não faço ideia alguma. Desconheço o futebol que cá se pratica, mas estou certo de que me adaptarei fàcilmente. Já vi a Académica e até joguei contra essa maravilhosa equipa».

Uma informação do novo benfiquista: diz-se em Lourenço Marques que o avançado Baltasar também virá, em breve, para Lisboa, mas com destino ao Sporting.

A primeira foto de Abel em solo metropolitano. Ladeiam o novo futebolista do Benfica, os dirigentes da secção de futebol do clube, Fortunato Rocha e eng.º Hélder Viegas

BASQUETEBOL

O Real Madrid é finalista da Taça Intercontinental

FILADELFIA, 5 — (F.P.) — Em basquetebol, taça intercontinental, o Real Madrid venceu o Simmenthal de Milão por 93 pontos a 84 (intervalo 44-35), pelo que passou á final, em que defrontará os americanos do «Goodyear» detentora do troféu.

SÁBADO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio de Abertura, em pista coberta, no pavilhão do Estádio Universitário, ás 21 e 30.

— 2.º Grande Prémio dos Reis, para várias categorias, em Faro, á noite.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da I Divisão (1.ª categoria): C. Quebradense-Carnide, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 horas.

DESPORTO UNIVERSITARIO — Campeonato de Basquetebol: I. S. C. S. P. N.-Academia Militar, Económicas-Medicina e Letras-Direito, no Estádio Universitário, a partir das 14 e 30.

— Regional de Corta-Mato de Atletismo: nos terrenos do Estádio Universitário, ás 16 horas.

FUTEBOL — Campeonato Regional de Reservas (ultima jornada): Benfica-Alhandra, Belenenses-Oriental, Torriense-Atlético e Sintrense-Sporting, nos campos dos primeiros, ás 15 e 30.

— Torneio Imprensa: Republica-A Bola, Mundo Desportivo-Diário da Manhã, Diário de Notícias-O Século e Diário de Lisboa-Jornal do Comércio, ás 16 horas.

FESTIVAL GIMNODESPORTIVO — No Pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: C. D. U. L.-Madre de Deus, no Pavilhão do Campo de Ourique, ás 19 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Partida da equipa do Benfica para Espanha («Taça dos Campeões Europeus»), do aeroporto, ás 12 e 50.

TÉNIS — Torneio da Taça «Dunlop», 1.ª eliminatória: Internacional A-Benfica, V. Setubal-Internacional B, C. I. T.-Belenenses B e Estoril A-Estoril B, nos «courts» dos primeiros, ás 15 horas; Belenenses A-Universitário, em Monsanto, ás 15 horas.

VOLEIBOL — Torneio da Taça de Abertura (juniores): Nacional de Ginástica-C. D. U. L., no Liceu de Oeiras, ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA NO BRASIL

S. PAULO, 5 — (A. N. I.) — Confirma-se oficialmente que se realiza na cidade de S. Paulo, de 13 a 21 deste mês, um torneio internacional de hoquei em patins com a participação das equipas do Benfica, campeão de Portugal da modalidade, do Racing, campeão da Argentina, do Palmeiras, campeão local, da Portuguesa de Desportos de S Paulo e do Clube Internacional, da cidade de Santos.

HANDEBOL DE SETE — Taça dos Campeões Europeus

GRANOLLERS-SPORTING

HOJE, EM BARCELONA

Pela 7.ª vez uma equipa portuguesa estará presente na «Taça da Europa», dos campeões de handebol de sete, organização da F. I H., com o patrocínio do jornal «L'Equipe».

Esta época cabe mais uma vez essa honra, ao Sporting que, defrontará esta noite em Granollers (Barcelona), a equipa local, pelas 20 horas.

O conjunto espanhol defronta pela 2.ª vez um grupo português, na competição, tendo jogado no ano da nossa primeira presença na época de 1958-59, com o F. C. Porto, a quem venceu por 17-12.

O Sporting esteve presente na Taça, na época passada, cabendo-lhe defrontar o U. S. Ivry, campeão da França, que saiu vencedor nos dois jogos, por 22-19 e 25-8.

Voltam este ano os «leões» á competição cabendo-lhe como adversário um grupo de boa categoria europeia, que será opositor muito difícil para a equipa campeã nacional.

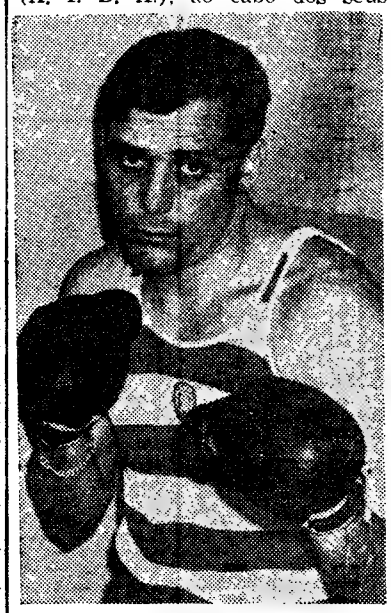
A caravana leonina partiu hoje ao princípio da tarde, para Barcelona, por via aérea, sendo constituída pelos seguintes elementos: Eng.º Gomes Nunes, dirigente e Trindade da Silva, seccionista. Bessone Basto e Amaia, guarda-redes e os jogadores Mesquita, Pedro Feist, António Marques, Castanheira, Ramiro, Brito, Trigô, Carlos Correia, Luís António e Manuel Marques.

No aeroporto, o jogador-treinador Pedro Feist, declarou-nos: «Vamos fazer o possível para conseguir um resultado que nos permita tentar uma recuperação, hipótese aliás muito remota, dada a diferença existente entre o nosso handebol e o do nosso categorizado adversário.»

UM PUGILISTA PORTUGUÊS NOS JOGOS OLÍMPICOS

• TUDO LEVA A CRER QUE MANUEL ANTUNES (SPORTING) ESTARÁ PRESENTE NO MÉXICO

O ano de 1968 vai, talvez, marcar com pedra branca a história do pugilismo em Portugal. E isso porque a Federação Portuguesa de Boxe se vai filiar na Association Internationale de Boxe Amateur (A. I. B. A.), ao cabo dos seus cinquenta e quatro anos de existência.



O pugilista Manuel Antunes, do Sporting, será, provàvelmente, um dos representantes de Portugal nos Jogos Olímpicos do México

Porém, o facto mais saliente, pelas extraordinárias repercussões na expansão da «Nobre Arte» no nosso País, é, sem duvida, a ideia de enviarmos um pugilista aos Jogos Olímpicos. Isso será, na verdade, um acontecimento de grande auxílio para o fomento da modalidade, pois a hipótese de uma ida aos Jogos de Munich será incentivo maior para muitas dezenas de praticantes.

Agora, para o México, e dado que só temos oito semanas, para comunicar ao Comité Olímpico Internacional quem são os nossos representantes, apenas poderemos enviar um unico pugilista. Este representante é o que reune as qualidades de resistência, técnica pugilística, coragem, determinação e maturidade mental imprescindíveis a um competidor olímpico. Logo o reconheceu o Conselho Técnico da Federação, quando o inspector da modalidade sugeriu a hipótese. Um dos membros do Conselho Técnico, em conversa com o árbitro olímpico, John Common, que actuou em Melbourne, Roma e Tóquio e já está convidado para o México, ouviu a seguinte opinião:

— Manuel Antunes é o unico amador português capaz de passar a primeira eliminatória.

Realmente, com um pouco de felicidade no sorteio, o pugilista do Sporting pode marcar boa presença nos jogos do México, tanto mais que, á excepção dos pugilistas dos países da «Cortina de Ferro» os das nações ocidentais são na sua grande maioria, pugilistas pouco experientes. Manuel Antunes com as suass experiência, técnica, agressividade e inteligência de combate poderá dar uma ideia das possibilidades dos pugilistas portugueses.

VITÓRIA-SPORTING
Almoce no
Hotel Esperança
SETÚBAL

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria, jogos em atraso da 6.ª jornada: B. Agricultura-Fássio, C. T. T.-Telefones, Parry & Son-E. Encarnação e Carrasqueiro & Teixeira-Comissariado do Desemprego, no ginásio da Escola Técnica «Francisco Arruda», a partir das 19 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Belenenses-Algés, C. I. F.-Nacional, Sporting-Benfica e C. D. U. L.-Oriental, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 20 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Reservas: Técnico-Almada, Passos Manuel-Sporting e Oriental-Campo de Ourique, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 20 horas.

TÉNIS — 1.º campeonato nacional de «court» coberto, nas instalações do C. I. F., no Campo Grande, a partir das 18 e 15.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores — Série A: Ateneu-S. L. Águias (C), Bela Vista-Combatentes (B) e Benfica (B)-Sporting (A); Série B: G. D. Azambuja-Sporting (B), Combatentes (A)-Belenenses e S. L. Águias (A)-Intendente; Série C: Desp. Graça-C Católico, Lusitano Clube-Benfica (A) e Casa Pia-S. Lisboa Águias (B).

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Musica de bailado: obras de Rimsky Korsakoff e Nielsen: 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 40: «Do Chopal até á Lapa»; 18: Noticiário: 18 e 05: Concerto pela Banda do Comando-Geral da G. N. R.; 18 e 50: Cançonetas, por Esther Ofarim; 19: Rádio Universidade: 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: O Homem e a Sociedade; 20 e 05: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Que quer ouvir? 21 e 20: 30.º e último episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 51 Novidades em discos; 22 e 22: Cançonetas, por Timi Yuro; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico 22 e 50: Grupo Coral «Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo»; 23 e 10: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo; 16 e 25 Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de camara — Quartetos de Haydn; 18 e 10: Musica portuguesa — obras de Fillpe Pires; 18 e 46: Dois retratos, de Bela Bartok; 19: Crítica de cinema; 19 e 10: Musica de piano — obras de Prokofieff; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Haydn Beck — obras de Beethoven, Jarnefelt, Sibelius e Liszt; 21 e 39: Musica de camara, de Franz Danzi; 22: Teatro dos nossos dias: «O Desvairo e o Sonho no realismo», de Raul Brandão; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: «A ópera dos Mendigos», de John Gay; 0 e 40: Polaca n.º 1 em dó sustenido menor op. 26 n.º 1, de Chopin; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 21: Noticiário; 21 e 08: A melodia e a voz; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Novo vaga: 22: Noticiário; 22 e 02: Musica para cada gosto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM: 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 02: Resenha de actuações directas; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P B X.»; 2: Onda nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Curso de actualização de vendedores da Rank Xerox

Decorreu em Lisboa um curso de actualização dos vendedores da Rank Xerox, cujo objectivo foi pôr os funcionários desta empresa a par das últimas técnicas de comunicação gráfica.

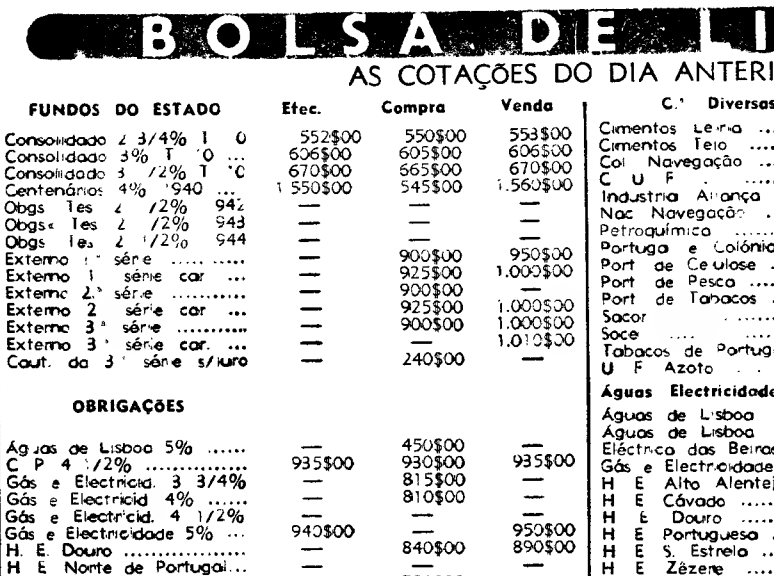
Presidiu ao curso o director comercial da empresa, sr. eng.º Mário Lima Infante, e nele participaram os respectivos vendedores e os chefes das filiais de Lisboa, do Porto e de Coimbra.

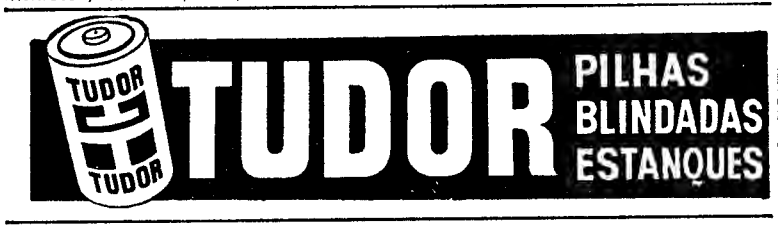
O curso encerrou-se hoje com um almoço de confraternização num restaurante de Lisboa, presidido pelo sr Frank P. Glibbery, no qual participaram, além dos cursistas os directores dos departamentos de marketing, técnico e administrativo, respectivamente, os srs. dr. J. L. Santos Vaz, eng.º R. Navas e D. Martins da Silva.

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa (orientação escolar); 19 e 15, Inglês; 19 e 30, Telejorna; 19 e 50, «Carrossel Mágico»; 20, Transmissão directa de Barcelona do jogo de Andebol Granollers-Sporting Clube de Portugal, para a Taça dos Campeões Europeus; 21 e 10, Programa das Forças Armadas (mensagens de Natal dos militares em serviço em Angola): 21 e 45, Telejornal, 22 e 0, «Os Vingadores» — com Diana Rigg e Patrick McNee; 23 e 05, TV Clube com Mirene Cardinalli, Tony d'Almeida, Fernando Correia, Maria Dilar e o Conjunto de Mário Simões: 23 e 25, Curso de Felicidade Conjugal — com Jean Dessailly; 23 e 50, Telejornal e fecho.

AMANHÃ — Às 17, Telejornal: 17 e 15, Circo na TV; 18 e 05, Clube de Coleccionadores; 18 e 30, Teledesporto; 19 e 10, Cartaz TV; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Encontro com a Vida; 19 e 55, Sonho de Natal, do Padre Agostinho Veloso; 20 e 20, Carrosse Mágico; 20 e 25, TV 7; 20 e 50 «Os Corsários»: 21 e 30, Telejornal: 21 e 55, Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 40, «Os Monroes»; 23 e 40, Telejornal e Fecho.





Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (560187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (ao), Av. da República, 58-D-E, (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av Gago Coutinho, lote 101-D (à Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4-C (à Av Estados Unidos da América) (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (534027).

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)

ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-F (844350)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 4º (389216)

BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (611454)

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (784888) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548)

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma,** R D Maria Pia, 358-A (686176) ✲ **Urbano de Freitas,** R Silva Carvalho, 1-9 (662838).

BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 126 (326575).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S. Lázaro, 128 (42829)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)

GRAÇA — Silva, Calçada de Sto Andrê, 16 (862074) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842325)

ESTEFÂNIA — Pancada, R Rebelo da Silva, 9 (43340).

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R do Lumiar, 77 (790480)

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237) ✲ **Fernandes Borges,** R C, 3 lote 300 — Olivais Sul (311091)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João de Nascimento Costa. 6-A (Tels P P C. 728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681847)

REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A à Encosta do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Costa,** R dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ **Dilena,** R Aliança Operária, 49-A-B (636620).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Mota Capitão, R de S Félix, 45-A (660720) ✲ **Conceição,** Calç D Gastão, 30-32 (381279)

S. BENTO — Fenix, R da Cruz dos Poiais, 52 (678531)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Tel 260191)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel 280141); **Cascais —** Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019): **Flama —** Rua Elias Garcia, 18-B (Tel 932485) **Confiança —** Avenida D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)

DAMAIA — Damaia — P Alexandre de Gusmão 9-A (Tel 970523)

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905): **Zeller —** R da República, 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940084)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 2240201).

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, (Tel 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174 (Tel 224302)

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212)

COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Telef. 274356).

MOITA — União Moitense — Av Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 — (Tel 230008)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Lisboa — R Dr Paulo Borba (Tel 22248) **Salão —** Av.ª Portela (Tel 22709)

SEIXAL — Soromenho — P Paivo Coelho 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância

Telef P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	552$00	550$00	553$00
Consolidado 3% 1 0 ...	606$00	605$00	606$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	670$00	665$00	670$00
Centenários 4% 1940 ...	1 550$00	545$00	1.560$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	900$00	950$00
Externo 1 série cor ...	—	925$00	1.000$00
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2 série cor ...	—	925$00	1.000$00
Externo 3.ª série	—	900$00	1.000$00
Externo 3.ª série cor. ...	—	—	1.010$00
Caut. da 3.ª série s/juro	—	240$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	450$00	—
C P 4 1/2%	935$00	930$00	935$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	815$00	—
Gás e Electricid 4%	—	810$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	—	—
Gás e Electricidade 5% ...	940$00	—	950$00
H. E. Douro	—	840$00	890$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E. S Estrela	—	780$00	—
Metropolitano	950$00	945$00	950$00
Petroquímica	870$00	870$00	880$00
Sonefe	—	785$00	800$00
T. A. P.	910$00	—	910$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	—	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct. Port 4% 945	—	83$00	85$00
U. Eléct Port. 4% 948	—	—	—
U Eléctrica Port 4 1/2%	85$00	85$00	—
U. Eléct. Port 5% 951	—	82$00	82$50
U. Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	—	980$00	1.000$00
Alentejo	660$00	655$00	670$00
Angola	—	1.420$00	1.450$00
Burnay	3 000$00	2.900$00	3.050$00
Crédito Predial	—	1.960$00	1.980$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	3.900$00	3.900$00	3.950$00
Portugal	—	2.700$00	2 800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	3.700$00	3.850$00
Ultramarino	—	1.499$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	900$00	895$00	900$00
Ag. Cassequel	—	561$00	570$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	—	—
Boror	—	112$00	115$00
Cabinda	—	78$00	84$00
C. A. D. A.	1.350$00	1.345$00	1.355$00
Cat. do Buzi	—	65$00	69$00
Diamantes	1.197$00	1.196$00	1.198$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	920$00
Lobito	445$00	444$00	445$00
Moçambique	43$50	43$50	44$00
Sonete	—	245$00	250$00
Zambézia	46$50	46$00	46$50

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	1.690$00	1.670$00	1 700$00
Cimentos Tejo	2.250$00	2 230$00	—
Col Navegação	—	520$00	530$00
C U F	—	—	1.180$00
Industria Aliança	650$00	630$00	650$00
Nac Navegação	1.150$00	1.130$00	1.160$00
Petroquímica	—	2.800$00	3.000$00
Portugal e Colónias	—	1.360$00	1.380$00
Port de Celulose	—	3.200$00	3.350$00
Port de Pesca	—	—	800$00
Port de Tabacos	—	415$00	420$00
Sacor	4.800$00	4.750$00	4.850$00
Soce	—	2.200$00	2 350$00
Tabacos de Portugal	—	865$00	—
U F Azoto	—	835$00	840$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	410$00	415$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	385$00	384$00	385$00
H E Alto Alentejo	162$00	162$00	164$00
H E Cávado	1.222$00	1.222$00	1.225$00
H E Douro	1.213$00	1.212$00	1.213$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.410$00	1.405$00	1.410$00
Nacional de Electricidade..	1.385$00	1.382$00	1.390$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.350$00	1.382$00	1.390$00
União Eléctrica Portuguesa	—	1.384$00	—
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	154$80	159$50
F. I. D. E. S.	—	105$70	108$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/12/67	4/1/68	5/1/68
GERAL	105,4	105,2	**105,0**
METROPOLITANAS..	103,9	103,6	**103,5**
ULTRAMARINAS	116,6	116,4	**116,4**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Su — Rand ...	34$50	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá	5$72	5$92
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	6$52	6$72
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgico — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	26$15	26$65
Suíça — Franco	$39,7	$42
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	280$00	295$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Alcides FABRICANTE

OFERECE BARRAS DE OURO

Nos seus estabelecimentos de Almirante Reis, Conde Redondo e Cascais ALCIDES oferece BARRAS DE OURO. Compras no valor de 20$00 habilitarão os seus clientes através de sorteio autorizado pelo *Governo Civil de Lisboa*, a quatro BARRAS DE OURO e outros magníficos prémios

Oiçam todos os dias «ENCONTRO PARA DOIS» em RÁDIO RENASCENÇA — das 12 às 12 e 45 — Deste modo saberá todas as NOVIDADES DOS SORTEIOS DAS BARRAS DE OURO que ALCIDES oferece aos seus clientes.

Alcides **Dá BARRAS DE OURO**

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
UM CAMPISTA EM APUROS — no ODEON

ODEON — Telef 32 62 83
HOJE, À NOITE ÀS 21.30 EM ESTREIA
A notável comédia nacional com **Florbela Queirós** e **João Lourenço** na alegre história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner** e **Lígia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

IMPÉRIO — Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com **Catherine Deneuve — Françoise Dorleac — Danielle Darrieux**
COLORIDO EM 70 m/m

estúdio — Telef 55 51 34 (M 6 anos)
Às 15.30 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

estudio 444 — Telef. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Julie Christie e **Oskar Werner** no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Divertido e emotivo!
LADRÕES DE JÓIAS
com **Stephen Boyd, Yvette Mimieux** e **Giovanna Ralli**
COLORIDO

AVIS — Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia onde há intriga amor canções e bailados.
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

TERRASSE — Telef 42 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
O OBSECADO

CINE TEATRO AMADORA
LIDO
Telef 93 75 9..
As 21 30
(M. 17 anos)
Um filme que toda a crítica distinguiu como fantástico!!!
BONNIE E CLYDE

IMPERIAL — Telef 45935
As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)
OS IMPETUOSOS
SUA EXCELÊNCIA
O EMBAIXADOR

MONUMENTAL — Telef 5 05 95
As 15 e 21.30
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
A mais bela história de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris — Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA INFANTIL
HOJE (M. 6 anos) — 18.30 h.
FESTIVAL SILVESTRE E PIU-PIU
Antologia de alguns dos mais famosos Desenhos Animados da série do Coelho Perna Longa
Prox. Quinzena: **3 Mestres Italianos**

TIVOLI — Telef 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

CONDES — Telefs. 322523 e 326710
As 15.15 — 18.15 e 21.15
(12 anos)
3 SEMANA
O mais delirante e explosivo filme das Festas
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funès — Mylene Demongeot

EDEN — Telef 32 07 68
As 15.15 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
CANTINFLAS o embaixador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30
(M 12 anos)
A AGONIA E O ÊXTASE
— MIGUEL ANGELO —
com **Charles Heston** e **Rex Harrison**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
M O R I T U R I
UMA MULHER SEM FREIO

TEATRO CAPITÓLIO
Tel. 327493
Às 21.45 h. (ADULTOS)
A famosa peça de ALBEE
EQUILIBRIO INSTAVEL
com a COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

SÃO JORGE — Telef 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(M 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**
Mario Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico durante o 1.º intervalo dos espectaculos nocturnos

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com **Rossana Podestá** em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor **(M 12 anos)**

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
ROCK HUDSON, LESLIE CARON e CHARLES BOYER na mais maliciosa e divertida das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
Um filme de gargalhada em belíssimo eastmancolor

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

LIDO — Telef 48560
Às 15 e 21 h.
(M 12 anos)
7 PISTOLAS PARA OS MC GREGORS
UMA ENCANTADORA IDIOTA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 55 «Equilíbrio Instável» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Major Dundee» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A máscara do Superargo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Cortina Rasgada» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Do Alto do Terraço» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rudes paixões» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os impetuosos» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Piratas em Bikini» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «OSS 117 Terror em Tóquio» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Anjos rebeldes» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Kaly-«Yug» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «7 contra todos» (12 anos).

Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Contos da Lua vaga» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A colina da saudade» (17 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Licença para matar» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Karate» (12 anos)

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A fonte dos desejos» (17 anos).

«O Forcado»

INCLUI NO SEU ELENCO O REI DO FADO 1967-8

ANTÓNIO ROCHA

TEATRO VARIEDADES — Telef 32 60 37 — ADULTOS

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

A SUPER-REVISTA QUE MARCA A OURO A TEMPORADA TEATRAL

Pois, pois...

com o fabuloso **RAUL SOLNADO**

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz de MARIA TERESA QUINTA

o ballet inglês THE SANTYAGO DANCER'S

a atracção brasileira **WANDA MORENO**

TERESA QUINTA: acaba de apoteosante voz «Sinos de Portugal»

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para uma deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV PRAIA DA VICTÓRIA, 50-E
Junto ao Monumental) Telf 536080

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav do Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76 91 88/9
No Restaurante TATU encontra
V.ª Ex.ª Pratos Regionais:
DOMINGO — Arroz à Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª-FEIRA — Pato no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Canoa
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

LIZ TAYLOR:

«MEU MARIDO GOSTA DE MIM REDONDINHA...»

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — De mãos dadas, Elisabeth Taylor e seu marido, Richard Burton, concederam uma entrevista conjunta á revista americana «Mccall's».

Diz Liz: «Engordo mas não me arrelio. Uma mulher pode engordar sem deixar de ser «sexy». Aliás, meu marido gosta bem de mim redondinha».

Diz Richard: «Não desminto, e o meu casamento com Liz é um êxito total. A monogamia é uma das maiores invenções do homem. Permite ao homem viver com sua mulher e sua família numa certa atmosfera de conforto e de segurança. A poligamia exige do homem que minta e que engane».

Liz: «Todo o homem deseja, primeiro, um lar onde possa desanuviar-se e não ter preocupações. Dêem-lhe isto e, mesmo com um posterior grande como uma casa, o facto não terá nunhuma importancia»

OS ENXERTOS DE CORAÇÃO SÃO AINDA PREMATUROS

—DIZEM DOIS RUSSOS

MOSCOVO, 5 — (F. P.) — O professor Christian Barnard arriscou-se injustificadamente. A operação de transplantação do coração é prematura — declaram hoje, num jornal de Moscovo, o «Moskowski Komsomoletz», duas sumidades cirurgicas soviéticas, comentando a segunda operação de transplantação do coração, tentada na Cidade do Cabo.

O professor Rem Petrov, chefe do laboratório de pesquisas acerca da incompatibilidade dos tecidos no Instituto de Biofísica da Academia Soviética pensa que os animais bastam amplamente para estudar as possibilidades de enxerto dos órgãos... «Parece-me, afirma, que o problema da incompatibilidade dos tecidos ainda não passou do estádio experimental, não sendo portanto permitido, passá-lo á fase clínica».

O outro professor é o dr. Yuri Lopukhine, reitor do Segundo Instituto de Medicina, chefe do laboratório de enxertos. «A operação de transplantação do coração é prematura — afirma. — A sua realização na fase experimental é corrente. Como cirurgião, posso dizer que estamos prontos a tentar, em clínica, o nosso domínio da técnica, mas... e este «mas» é que retém os cirurgiões do Mundo inteiro. Nem os cirurgiões franceses, ingleses ou americanos se têm decidido a entrar nesta fase, embora disponham, provávelmente, de condições mais favoráveis para a realização dessas operações».

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA

ESTORIL

A MAIS DESLUMBRANTE VISTA DA COSTA DO SOL

JANTAR DE REIS
6 DE JANEIRO
★
TEL. 261811

EMENTA ESPECIAL
A
PREÇOS NORMAIS

AO PIANO UM DOS MAIS CONSAGRADOS EXECUTANTES PORTUGUESES

PARA GRANDES ORGANIZAÇÕES

PRÉDIO

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Com 15 anos de construção, completamente restaurado, cerca de 2500 m2 de área total, em 6 pisos, com 38 dependências utilizáveis, dispondo de 4 salas com cerca de 100 m2, 5 salas entre 40 e 50 m2, 3 salas entre 30 e 40 m2, 6 salas entre 20 e 30 m2, todas com possibilidade de subdivisão, e ainda último andar com 150 m2 livres.

ELEVADOR E AQUECIMENTO CENTRAL

Ver das 11 às 14 h. **R. de Santa Marta, 32**

OCUPAÇÃO IMEDIATA

Trata no Hotel Embaixador, todos os dias úteis, das 19 às 20 h.

Ascensorista versus recepcionista ou mais um parágrafo na história do amor de Carmen (a porto-riquenha)

Um ascensorista de hotel reclama a prioridade no casamento com a porto-riquenha Carmen Julia Perez, residente em 295 Glassow Avenue Broadway 5, M. Y., Nova York, naturalizada norte-americana depois de doze anos residente nos E. U. A. com a família e que, conforme ontem noticiámos, vai casar-se com António Gaspar Ferreira, de 19 anos, antigo seminarista e recepcionista no Hotel Satélite, em Lisboa.

— Conheci Carmen em 1966, quando ela esteve em Lisboa da primeira vez e se hospedou aqui no hotel (Eduardo VII) — declarou esta manhã o ascensorista daquela unidade hoteleira lisboeta, Manuel Lameira Salgueiro de 17 anos.

— Ela escreveu-me um monte de cartas que posso mostrar porque as tenho em meu poder e sempre me falou em casamento, sem eu me ter referido a tal — acrescentou, afirmando ainda:

— De resto, essas cartas mostram bem as suas intenções. Mas depois de ler a reportagem do «Diário de Lisboa» de ontem já não sei que pensar.

Carmen Julia Perez é agora uma rapariga que vive nervosamente os preparativos e os momentos que antecedem o seu próximo casamento ontem anunciado nas nossas duas edições. Quanto a este incidente disse:

— Conheci, de facto, Manuel. E' um mocinho muito simpático e bem comportado e estabeleci relações de amizade com ele a ponto de lhe ter enviado abundante correspondência. Mas casamento... só a brincar. Ele é um jovenzito... como poderia eu aparecer em Nova York com um marido imberbe... quase uma criança!

Por outro lado, o noivo António Gaspar Ferreira está ao par da existência de Manuel e do seu autêntico papel na vida de Carmen.

— Ele só pretende um golpe publicitário e prejudicar a nossa vida.

O «Diário de Lisboa» limita-se, portanto, desta feita, a acrescentar mais um parágrafo a este caso que apaixonou a opinião publica pelo insólito e pitoresco que reveste esta real história de amor entre uma jovem americana e um aprumado estudante e recepcionista português.

Aproveitamos a oportunidade para noticiar que certidões necessárias á cerimónia legal do casamento dos dois são hoje esperados em Lisboa provenientes de Nova York e que tudo continua a correr bem, não havendo, de resto, motivos para acontecer o contrário.

O «Diário de Lisboa» está atento E promete a reportagem da boda...

— Sempre sonhei casar-me toda de branco. Na minha família nunca tivemos pressa em nos casar.

Preconizámos ontem um «happy-end» para este romantico caso. Falta pouco para a palavra «Fim».

O Manuel Salgueiro mostrando a carta

Assaltado o triciclo de um distribuidor de medicamentos

Esta manhã, houve burburinho na Praça da Figueira. Em plena rua, enquanto um humilde distribuidor de medicamentos entregava uma encomenda numa farmácia, alguém roubou do seu triciclo estacionado a vinte metros, uma caixa com medicamentos no valor aproximado de dois contos e quinhentos. O distribuidor apresentou queixa na Polícia.

Anda com azar, o sr. Horácio Bernardes Lino, de 25 anos, distribuidor da União dos Farmacêuticos de Lisboa: no espaço de quarenta dias já viu assaltada duas vezes a carrinha que lhe serve de transporte — a ele e aos medicamentos que distribui.

Desta vez foi questão de um minuto: o sr. Lino estacionou o triciclo diante da Farmácia Costa, um pouco afastado do passeio, e dirigiu-se apressadamente á botica a fim de entregar a encomenda. Quando voltou, deu com a porta traseira entreaberta:

— O meu coração deu uma pancada e pensei: pronto, já está!

E estava.

CASINO ESTORIL

THE BARON TWINS
VEDETAS DO CINEMA E DA CANÇÃO

BRIX BROTHERS
FORÇA E DESTREZA

ARI LOPES
E GLORIA NORTON
DUPLA CARIOCA

BALLET DE JAN ARNTZ
COM
ANNE MCDONNELL
FRANÇOISE MANDOU

Temporada

(MAIORES DE 17 ANOS)

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

PROBLEMAS DE EMPREGO (CONCLUSÃO)

O DUALISMO SOCIO-ECONÓMICO NAS ESTRUTURAS EVOLUÍDAS

por SOEIRO DE SOUSA

Nestas considerações finais tentar-se-á sintetizar alguns aspectos de ordem geral e até acertar algumas ideias, porventura não devidamente explicitadas anteriormente, mas cujo esclarecimento se reputa do maior interesse.

O desemprego, quer pelas consequências sobre a economia, dada a produção e o consumo que ficam por realizar, quer pelas consequências de ordem social, dada a ausência de rendimentos que provoca com repercussões várias na vida familiar, tem sido, de um modo geral, o factor determinante do aparecimento e evolução dos serviços de emprego. O tipo de actuação intermediária e passiva que os caracterizou de início não se manteve porém, dado que as situações de marasmo económico foram pràticamente debeladas, pelo menos, de modo a preservar as economias dos surtos deflacionistas intensos. E porque é assim, insiste-se em que o cariz dos problemas de emprego é hoje substancialmente diferente do que era em anos mais recuados — o desemprego generalizado, preocupação fundamental das teorias económicas até aos anos que precederam o segundo conflito mundial, deu lugar ao desemprego estrutural provocado essencialmente pelo intenso progresso técnico e mais remotamente pelos próprios conflitos armados e pelas verbas enormes dedicadas pelos países desenvolvidos à investigação. E o dinamismo que daí resulta nem por isso se circunscreve às economias evoluídas, pois que as outras sempre sofrem influências, o que se concretiza no alargamento e intensificação de um dos termos do dualismo socio-económico que as caracteriza — o do seu sector moderno.

Resulta assim que é essencialmente em relação àquele sector que os serviços de emprego, nas economias menos evoluídas, desempenham o seu sector moderno.

Resulta assim que é essencialmente em relação àquele sector que os serviços de emprego, nas economias menos evoluídas, desempenham o seu papel motor de crescimento económico, podendo, no entanto, facilitar, quanto ao sector tradicional, a sua reconversão quando outras medidas de dsenvolvimento socio-económico sejam tomadas. Na ausência delas o papel de tais serviços será pràticamente o de um espectador que pouco mais pode fazer do que observar e informar, como fàcilmente se deduz.

Fixação das populações rurais

Viu-se em passo anterior destas considerações como em certos países menos evolufdos se chegou a solicitar o concurso dos serviços de emprego para convencer as populações rurais a não virem para a cidade. Por certo que esse esclarecimento por si só não será o meio de resolver uma situação de carência das respectivas regiões. Dizer aos trabalhadores que na cidade não encontram emprego ou que vão aí ficar desempregados não é atingir a causa que os leva a abandonar as suas terras. São pois bem necessárias medidas mais profundas.

A não haver pois uma convergência de atenções, uma cooperação, tão estreita quanto possível, entre os vários sectores responsáveis pelas acções de desenvolvimento socio-económico, por certo que as iniciativas individuais, por mais válidas, não produzirão nunca todos aqueles efeitos que seria de esperar de uma acção coordenada. É assim em todos os campos e a acção dos serviços de emprego não foge á regra.

Não seriam necessários exemplos, mas pense-se neste escolhido ao acaso de entre muitos outros: se se pretende, numa perspectiva de desenvolvimento regional, criar um pólo de crescimento, que resultados serão de esperar da implantação de uma fábrica se não forem criadas vias de comunicação convenientes, se não forem instituídas medidas de mobilidade geográfica capazes de levar a mão-de-obra á região e que interesse terão estas ultimas se não forem coordenadas com uma política adequada de habitação?

E vê-se assim por este pequeno exemplo, que se poderia ter alargado a outras necessidades, quantos sectores poderão estar em causa e quão necessária se torna a cooperação e a coordenação.

Gastar mal

Importa pois que sejam vencidos certos bloqueios estruturais aumentando os pólos de propagação do desenvolvimento e, sobretudo, materializando a mentalização de uma política de produtividade, a qual nas economias em causa é dominantemente deficiente e traduz uma dupla contradição. Contradição porque o acto se não coaduna com o pensamento, visto que nos estudos, nas preocupações, sempre se reconhece a produtividade como variável que se impõe impulsionar, num esforço persistente de aproximação dos níveis atingidos pelas economias evoluídas, mas nas realizações como que se esquece aquele objectivo ou se não dá mostras, pelo menos, daquele espírito de perseverança que sempre é necessário para levar por diante os desígnios propostos; contradição porque os países menos evoluídos são aqueles em relação aos quais é maior o prejuízo de gastar mal, dada a insuficiência de recursos, mas onde o facto mais frequentemente se verifica.

Como estes factos se opõem á afirmação que ainda há pouco um perito de um organismo internacional nos fazia: «os americanos quando fazem um investimento no meu país discutem até ao último dólar!»

E o problema em discussão põe-se, como é evidente, no que toca aos serviços de emprego, dado que é seu objectivo essencial o aumento da produtividade, como se deixou já ver para trás. Mas por mais que se pretenda fazer actuar plenamente esses serviços não pode esquecer-se, insiste-se ainda, que essa actuação depende muito dos investimentos materiais que forem efectuados, da industrialização, da promoção da actividade económica.

Serviços de emprego

E, sendo assim, ou esses serviços facilitam a obtenção de mão-de-obra por parte das empresas, favorecem o reemprego e o melhor emprego rapidamente dos trabalhadores; noutros termos: ou a actividade de colocação, directa, ou indirectamente, através dos conselhos profissionais, da formação profissional, etc., é um facto, com alguma relevância, ou então resultará que os serviços de emprego, ao contrário do que se pretendia, agravarão a produtividade do trabalho, com as necessárias repercussões nas economias. E é fácil perceber este facto se se atender que a rendabilidade real de um serviço de emprego se mede sobretudo pelo que ele for capaz de facilitar o aumento da produção de um país por meio de uma redução dos períodos de desemprego e da melhor adequação da mão-de-obra ás tarefas a desempenhar. Se esse acréscimo for inferior aos custos de funcionamento do mesmo serviço ter-se-á, naturalmente, uma diminuição da produtividade nacional e, teòricamente, ao menos, melhor seria nesse caso que as verbas despendidas com o serviço fossem diferentemente aplicadas.

E o facto de se tratar de serviços públicos não impede que a sua rendabilidade tenha já sido, de facto, objecto de estudos. Estes foram, por exemplo, encarados pela O. C. D. E., que introduziu esse ponto num seminário sobre os serviços de emprego realizado em 1965. De resto, a ideia de que os serviços públicos não têm de subordinar-se a tais regras seria absolutamente desarrazoada e não se coadunaria com o interesse geral verdadeiramente entendido.

Quadros competentes

Como síntese final, o menos que se pode dizer é que os serviços públicos de emprego, para além de um contexto económico e social propício, necessitam de ser servidos por funcionários com elevada competência técnica e, o que é muito importante, com um sentido profundamente humano das realidades que defrontam, de tal modo que constantemente identifiquem o trabalho que desempenham com o direito de todos aqueles que a ele acorrem, pois só assim se poderão garantir de terem cumprido as suas obrigações para com a comunidade em que se integram.

A EXECUÇÃO DO PLANO INTERCALAR DE FOMENTO NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

A economia das províncias ultramarinas portuguesas, em 1965, foi particularmente afectada pela instabilidade nas cotações das matérias primas e produtos agrícolas oriundos das regiões tropicais — lê-se no preambulo do Relatório de Execução do Plano Intercalar de Fomento, referente ao Ultramar e áquele ano, agora vindo a lume.

Efectivamente, registaram-se quedas mais ou menos sensíveis nos valores comerciais da maioria dos oleaginosos (exceptuando a copra), cacau, sisal e juta. Este quadro desfavorável foi apenas aliviado pela manutenção das cotações do café e pelas subidas verificadas quanto á copra e a castanha de caju.

No que se refere á balança de pagamentos da Metrópole com o Ultramar, a Metrópole teve saldo positivo em todas as contas privadas de transacção corrente. Quanto ás relações interterritoriais, o relatório não assinala «modificações sensíveis» na sua natureza e amplitude, havendo na respectiva balança posições deficitárias em relação ás províncias de Cabo Verde, Angola e Moçambique, compensados essencialmente pelos saldos positivos apurados pelo Continente, Ilhas e Macau.

O relatório aponta como mais salientes da vida económica das

(Continua na página seguinte)

ACORDOS QUANTO AO OURO

Coincidindo com uma reunião dos governadores dos bancos centrais dos principais países industriais, representados no B. M. F., efectuou-se uma outra conferência, informal, a pedido dos Estados Unidos, dos membros actuais do «pool» do ouro. Foram conseguidos alguns acordos.

As disposições adoptadas podem resumir-se em três grupos: 1 — Criação de três mercados do ouro; um de carácter monetário; outro, industrial e ainda um outro, especulativo, com preços diferentes, bancados um deles. 2 — Proibição por parte de cada um dos bancos centrais que formam o «pool» das transacções a longo prazo e canalização de todas as compras dos bancos centrais para o mercado de Londres. 3 — Reforço do «pool», convertendo-o numa instituição com personalidade própria, bem diferenciada e autónoma dos seus membros, com possibilidade de fazer depósitos em ouro, contra certificados, criando um fundo suficiente para desencorajar os especuladores.

O COMÉRCIO DA ALEMANHA COM A CHINA

O intercâmbio comercial da Republica Federal da Alemanha com a Republica Popular Chinesa atingiu, no ano findo, pela primeira vez desde 1965, um montante superior a 1 bilião de marcos. Nos primeiros nove meses do ano de 1967, a Republica Federal da Alemanha importou da China mercadorias no valor de 237 milhões de marcos (59,25 milhões de dólares) contra 286 milhões de marcos (71,5 milhões de dólares) em igual período do ano precedente. As exportações alemãs para a China atingiram porém um valor de 650 milhões de marcos (162,5 milhões de dólares) contra apenas 364 milhões de marcos (91 milhões de dólares) nos meses de Janeiro a Setembro de 1966. Significa isto que nos primeiros nove meses de 1967 o intercambio dos dois países atingiu um valor de 887 milhões de marcos (221,75 milhões de dólares). O comércio entre a Republica Federal e a China processou-se sem qualquer tratado de comércio. Na opinião dos peritos alemães do comércio externo, o intercambio dos dois países decorre sem considerações políticas por parte de Pequim. Ao que parece, a industria alemã de máquinas e a industria química alemã têm gozado da preferência dos chineses por motivos de qualidade e de preço. Apesar de não se ter firmado qualquer tratado comercial, o comércio germano-chinês decorre sem quaisquer dificuldades e para a satisfação de ambas as partes. Em vista da situação política no sudoeste da área, o Governo em Bonn não considera oportuno promover a conclusão de um tratado de comércio.

Central hidroeléctrica (nas proximidades de Paris) com uma potência de 600 mil quilovátios

Uma central hidroeléctrica com a potência de 600 000 quilovátios (em duas fábricas de 300 000 quilovátios cada uma) poderá ser construída, a partir de 1969, em Revin-Saint-Nicolas, na França.

A central, destinada principalmente a fornecer energia aos consumidores da bacia parisiense, pertencerá às fábricas produtoras da categoria chamada lagos ou reservatórios.

A água é levada por meio de bombagem, durante a noite, até uma bacia superior e, de dia, enviada por condutas às turbinas que acciona.

Revin-Saint-Nicolas encontra-se situada nas proximidades de Paris, a um desnivelamento natural, 230 metros entre os locais onde serão contruídos os dois reservatórios com uma capacidade superior a três milhões de metros cúbicos.

As últimas sondagens revelaram a existência dum rochedo firme e propício a grandes escavações subterraneas. Sendo assim, prevê-se que o Governo francês aprove a iniciativa e os trabalhos se iniciem em 1969. Estes prolongar-se-ão por três ou quatro anos e neles trabalharão centenas de operários.

Agenda do contribuinte

Doutrina

IMPOSTO DE CAPITAIS — Contas particulares dos sócios — Abonos, lucros não levantados e remunerações de trabalho — Imposto devido.

Relativamente ás contas particulares dos sócios das sociedades, nas quais se incluam, além de suprimentos, outros abonos, vencimentos ou gratificações, foi por despacho do Subsecretário de Estado do Orçamento, de 19 de Julho de 1967, publicado no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.os 104/105, a pp. 246/247, esclarecido que:

> *«Desde que na conta particular do sócio se incluam suprimentos ou outros abonos feitos por aquele á sociedade de que faz parte, todas as importâncias aí lançadas se consideram abrangidas pelo n.º 5 do artigo 6.º do código, ainda que algumas dessas verbas possam revestir natureza diferente, v. g. a de vencimentos ou gratificações.»*

Como se sabe, os financiamentos feitos pelos sócios ás sociedades são empréstimos destinados a suprir a insuficiência do capital no desenvolvimento comercial ou industrial da empresa.

Desta forma, na hipótese ventilada no referido despacho, não custa aceitar o entendimento perfilhado, porquanto, na medida em que o sócio retém livremente na sociedade os vencimentos ou outras remunerações que lhe são devidas, está a efectuar um verdadeiro, empréstimo à sociedade abrangido pelo n.º 5 do artigo 6.º do Código do Imposto de Capitais.

Simplesmente, afigura-se-nos que a tais abonos ou remunerações se deve dar tratamento igual ao previsto na parte final do citado número e artigo, presumindo-se apenas, «juris et de jure», a existência de juros a partir de 1 de Janeiro seguinte ao do encerramento da respectiva conta em 31 de Dezembro (n.º 2.º do artigo 19.º do referido diploma). É que, a situação dos lucros atribuídos e não levantados até ao fim do ano da respectiva atribuição, é em tudo semelhante á das referidas remunerações devidas e não levantadas durante o exercício a que respeitarem.

Na verdade, tanto os lucros, como as remunerações ou gratificações devidas aos sócios das sociedades, não são, no rigor dos princípios, suprimentos, mas sê-lo-ão, ou como tal se devem classificar, uma vez que transitem do exercício em que são devidos, para o exercício seguinte.

Obrigações do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(grupo C) — Declaração modelo 5 anual:* Os contribuintes que possam ser abrangidos por este grupo tributário que tenham iniciado a actividade no último trimestre de 1966 ou durante os três primeiros trimestres de 1967, devem apresentar a declaração em epígrafe de 1 a 10 de Janeiro nas repartições de finanças dos concelhos ou bairros onde estiverem situados os seus estabelecimentos ou, não os possuindo, os domicílios.

Uma vez que tenha sido já apresentada, esta declaração só necessita de ser renovada no caso de se terem verificado, em relação ao ano anterior:

— Mudança de estabelecimento ou domicílio na falta daquele;

— Alteração do número de pessoas ao serviço da exploração ou do número de máquinas ou veículos e suas espécies; e

— Aumento ou diminuição, superior a 20 por cento, da renda ou da taxa de ocupação, ou da soma de ordenados e salários.

No caso de exercício de actividade periódica ou interpolada, esta declaração deverá ser renovada todos os anos.

IMPOSTO DE MAIS-VALIAS — *Declaração modelo 2* — Os contribuintes tributados em contribuição industrial pelo grupo C que tenham alienado a título oneroso elementos do activo imobilizado ou bens ou valores mantidos como reserva ou para fruição, entregarão na repartição competente a declaração em epígrafe na qual será mencionada a importância total das mais-valias realizadas no ano findo. Esta declaração será apresentada de 1 a 10 de Janeiro e a falta da sua entrega será punida com multa de 50 a 2000 escudos.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção A) — Certidões do estado da causa:* — Deverão ser apresentadas durante o primeiro trimestre de 1968, as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1967.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção B)* — Durante o mês de Janeiro deverá ser entregue o imposto relativo aos juros pagos ou creditados nas contas dos sócios das sociedades em 31 de Dezembro.

BENS OU VALORES ABANDONADOS. — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante os meses de Janeiro e Fevereiro, nas repartições da área da sede, certificados das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contas-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonados; ou certificados negativos se os não houver.

Estas relações serão feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas, e são assinadas por todos os corpos gerentes, com a indicação das respectivas moradas.

O PLANO INTERCALAR DE FOMENTO NO ULTRAMAR

(Continuação da página anterior)

diversas províncias, em 1965, entre outros, os seguintes factos:

CABO VERDE — As condições climatéricas foram favoráveis a um aumento de produção agrícola. O volume de pescado também aumentou, mas a produção de pozonas decaiu.

GUINÉ — A produção agrícola para mercados externos sofreu quebra apreciável, registando-se progresso no abate de gados e na pesca. A concessionária Esso Exploration, celebrando novos contratos, comprometeu-se a investir 297 000 contos em cinco anos. Não surgiram novas industrias.

S. TOMÉ E PRÍNCIPE — Expansão agrícola e no sector de pescas e estacionamento do parque industrial.

ANGOLA — Oscilações na agricultura, sensível expansão nas pescas, decréscimo na produção das industrias extractivas e agravamento do custo de vida (50,5) com incidência sobre Benguela Novo Redondo e Sá da Bandeira. Progresso nas industrias transformadoras.

MOÇAMBIQUE — Na agricultura, o algodão de Tete foi afectado pela seca. A produção mineira retrogredou, havendo progresso nas industrias transformadoras.

MACAU — Ligeira progressão nas pescas e retraimento na construção urbana.

TIMOR — Não houve alterações sensíveis.

No capítulo das finanças publicas, durante o mesmo período, todas as províncias encerraram as suas contas com saldos positivos.

As receitas ordinárias atingiram, no total, 11 278 milhões de contos e as extraordinárias, decorrentes, em regra, de empréstimos, 1821 milhões.

No cômputo geral, verifica-se que os maiores dispêndios tiveram lugar em Angola e Moçambique, com 441 e 662 milhares de contos, respectivamente.

O programa de financiamento ao Ultramar para 1965, após diversos ajustamentos, foi estipulado em 2 028 823 contos, com uma maior percentagem de dotações no capítulo de transportes e comunicações (36,7 %), agricultura, silvicultura e pecuária (20,8 %) e promoção social (10,5 %).

Na execução dos empreendimentos imperativos foram gastos 1 501 811 contos que, em relação ao total dos financiamentos, representam uma percentagem de utilização de 74 %. Por províncias, vemos que as percentagens de utilização, relativamente aos financiamentos orçamentados, foram os seguintes: Moçambique, 78 %; Angola 75,2 %; Macau, 73,6 %; Cabo Verde, 62,3 %; S. Tomé e Príncipe, 60,8 %; Guiné, 59,6 %; e Timor, 51,3 %, num total de 1 501 811 contos.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras—às 16 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua destocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«P. PERFEITO» — 23 de Janeiro às 20 horas — Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

NAVIO A DESIGNAR — 30 de Janeiro com escala prévia por Leixões — S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 27 de Janeiro.**

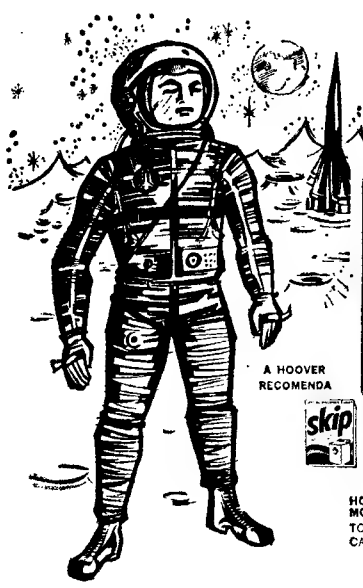
«ANGOLA» — 7 de Fevereiro às 12 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia

«S. THOMÉ» — 15 de Fevereiro — Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Telefs.: 323021 — Geral: 322160 — Cargas; 34764/369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

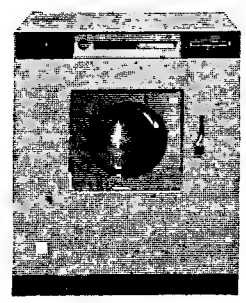
ACOMPANHE O PROGRESSO

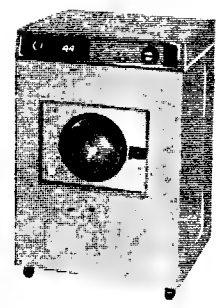


A HOOVER RECOMENDA skip

HOOVER MODELO 77
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
CATORZE PROGRAMAS DE LAVAGEM.

HOOVER KEYMATIC DE LUXO
TOTALMENTE AUTOMÁTICA.
DEZASSEIS PROGRAMAS DE LAVAGEM DISTINTOS
UTILIZA A JÁ FAMOSA CHAVE KEYMATIC.
10 ANOS AVANÇADA EM RELAÇÃO AO TEMPO...





HOOVER MODELO 44
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
NOVE PROGRAMAS DE LAVAGEM.

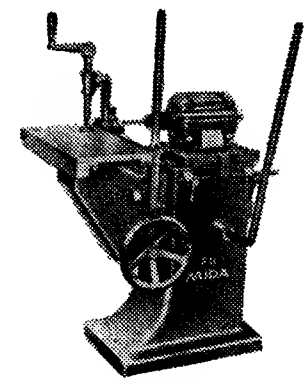
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • FARO • COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

«MIDA»



FURADOR POR BROCA
Modelo - FU

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves 3/A (Telef. 44147)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções.
Aven. Almirante Reis, 104, 2.º - Telefs. 536111 - 536112 536113

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000$00. Preço sug. oferta 1 600 000$ Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104 2 Telefones 536111-2-3, Lisboa.

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.as n/ escritorios onde temos sempre variadissimos andares e casas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 00259 34755.

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio de 3 boas c. ass. boa construção e bem localizados. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Dinis, lote 22.

Trata:
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6, 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

ANDARES

320/370 contos — Em Benfica, em prédio com óptimos acabamentos, com 3-4 div. assoalh. 1-2 c. banho, coz. e despensa.

560 contos — Na Luz, Prédio c/ acabam. de luxo, tendo cada um 5 boas div. assoalh., coz 2 c. banho, 2 desp. e 3 roup.

780 contos — Alvalade. Esplend const. de esmerad. acabamentos, tendo cada inquil. 6 amplas div. assoalh., coz., 3 c. banho, 2 despensas e 2 roupeiros.

1.170 contos — Restelo, em prédio de luxo, revest. a evinel, tendo cada um 8 esplend div. assoalh., coz., 3 c. banho, 2 desp. 1 lavabo e 6 roupeiros.

NOTA: Além dos ANDARES anunciados possuímos um vasto ficheiro, onde V. Ex.ª poderá encontrar o que pretende. Consulte desde já sem compromisso a:

ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, n.º 45-3.º-Esq.º
Telefs. 367444/323172

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS. MAGNIFICAS INSTALAÇOES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO 292, 1.º - DT.º
LISBOA TELEF. 3 47 55/6

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

PROPRIEDADE HORIZONTAL

C. DA ESTRELA, 74

Em magnífico prédio de construção em cimento armado, bons acabamentos, habitações de 6 div. soalhadas, coz.ª, 2 c/ banho, desp. e «hall». Preço: 730 e 750 contos

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor

Veja os nossos preços e carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisostomo, 80 Tels. 50060-51042

TAUNUS 17 M, 66; Panhard 24 CT, 66; Opel Kadett; 67 e 66; Fiat 1500, 66; Opel Karavan 1700, 66; Taunus 20 M, 66; Volkswagen 1600 TL, 66. Fac. pag. e trocas CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

UTILITÁRIAS Volkswagen, 9 lugares, 1963; Skoda, 1963; Austin A 35, 1960. Fac. troca e pagt.º Ave. João Crisóstomo, 47-C.

VÁRIAS marcas de automóveis e furgonetas utilitárias em bons preços. Facilito e troco R. António Pedro, 38-A. Portugália.

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, Impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B Telef. 534657.

Contacto

ANUNCIOS
TELEF. 34221

Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959 Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50 060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR—Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Barbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage 1
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Banifácio, 10-A

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
junto à Fonte Luminosa

RESTAURANTE E CERVEJARIA

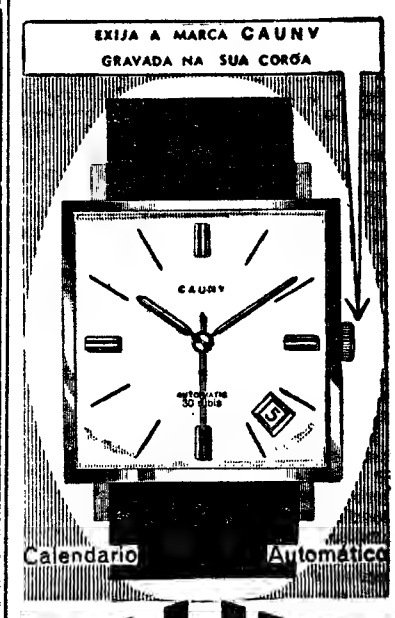
Adega Marginal Maia

Rua Damião de Góis, 32-B—Algés

AVISO

José Teixeira Maia, comunica a todos os fornecedores, a apresentarem todas as dívidas contraídas na sua ausência, até ao próximo dia 25 do corrente mês, não se responsabilizando pelas mesmas a partir dessa data.

JOSÉ TEIXEIRA MAIA



No CACEM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Cesar Cabral Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

O grande turismo Bond Equipe, lançado na Grã-Bretanha. Tem uma potência de 100 H. P., seis cilindros de 2000 c. c. de cilindrada e vai de zero a 90 Km/h em 11 segundos

Pequenos carros-Grande negócio

Devido á intensa concorrência que predomina no mundo dos carros em miniatura moldados em ferro fundido, os fabricantes estão agora a concentrar-se em modelos que há cinco anos teriam parecido impossíveis de manufacturar.

Portas, porta-bagagens e «capots» que abrem e faróis verdadeiros, são características consideradas absolutamente normais hoje em dia em carros-miniatura, e a Mettoy Company Ltd., cujos modelos «Corgi» são exportados para mais de 100 países, é uma das firmas pioneiras neste campo.

Quase cinquenta vezes menores do que os modelos reais, os mini-carros estão entre os de maior reputação naquilo que se está a transformar ràpidamente numa indústria tão multiforme, e, sem dúvida, com tanta concorrência, como a indústria de automóveis verdadeiros. O aperfeiçoamento e introdução de um modelo «Corgi» é, muitas vezes, efectuado em sigilo, simultâneamente com o seu congénere de escala real. Portanto, a estreita colaboração com os fabricantes permite que um modelo seja colocado no mercado exactamente ao mesmo tempo que o modelo adulto é anunciado; e, embora o período normal de aperfeiçoamento de um modelo seja de 9 a 12 meses, é possível — num programa «apertado» — acelerar consideràvelmente o processo.

Quando o célebre «Rover 2000» foi revelado pùblicamente, milhares de «Rovers»-miniatura chegaram, quase ao mesmo tempo, ás mãos de orgulhosos jovens em todo o mundo. Estas crianças tinham comprado o seu próprio modelo «Rover» — medindo apenas 9,5 cm — nas lojas de bairro, muito antes de terem visto o verdadeiro carro nas estradas.

Também as réplicas do «Mini-Cooper S», que venceu o «Rallye» de Monte Carlo em 1964 e 1965, deram entrada nas lojas de brinquedos em menos de dez dias após o vencedor ter sido anunciado, completos com chapas de «rallye», números e detalhes internos.

PRODUÇÃO EM SÉRIE

Os modelos de carros em ferro fundido são construídos em linhas de produção como os seus irmãos adultos. Na fábrica «Corgi» mais de 1500 mulheres procedem á montagem, em que os seus dedos hábeis e especializados colocam as diminutas rodas, janelas, componentes da suspensão e outras peças de um carro-miniatura. A maior parte das pequenissimas e intrigantes peças dos actuais modelos foram iniciadas nos carros-miniaturas, que desde 1956 se tornaram famosos, por oferecerem mais do que o realismo normal e serem valiosos, quer como brinquedos para as crianças, quer como peças para coleccionadores adultos.

A produção de qualquer modelo Corgi exige os mais avançados conhecimentos técnicos. Além dos complicados sistemas hidráulicos necessários á fundição do ferro, o próprio ferro fundido tem que ser limpo, desengordurado químicamente e mais tarde pulverizado e reforçado em fornos de raios infra-vermelhos. Recentemente, tornou-se possível reproduzir luz verdadeira equipando os faróis com barras de «nylon» claro que transmite a luz captada através das janelas de uma sala. Este sistema, conhecido como «Trans-O-Lite», baseia-se em simples princípios científicos, e pode ser visto, entre outros modelos, no Rover 2000 Corgi. Uma adaptação mais completa desta ideia foi agora equipada num recente modelo de um restaurante móvel. Aqui, o tejadilho foi preparado de forma a dar um efeito de luz cor de laranja sobre o balcão e por detrás do letreiro que diz «Snack Bar».

PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A Society of Motor Manufacturers and Traders, de Londres, acaba de publicar um relatório de 128 páginas, profusamente ilustrado, sobre a conferência para a prevenção de choques de veículos que promoveu em cooperação com algumas das instituições de maior prestígio que se têm interessado pelo importante problema dos acidentes de viação.

O relatório transcreve as principais comunicações científicas apresentadas á conferência com grande numero de gravuras a ilustrar as experiências em que os seus autores se basearam. Destacam-se entre outros os seguintes trabalhos:

«Investigação sobre acidentes fatais e não fatais e simulações experimentais de colisões secundárias no interior do veículo», pelo prof. Donald Huelke, da Universidade de Michigan.

«Forças de colisão em impactos frontais laterais e traseiros e o problema dos peões», pelo coronel John P. Stapp, do Instituto de Patologia das Forças Armadas dos Estados Unidos.

«Características de segurança do Rover 2000», por P. M. Wilks, da Rover Company.

«O facto de segurança nos projectos de veículos», por H. F. Copp, da Ford Britanica.

«O desenvolvimento de assentos de segurança», por B. C. Hilton, da Cox of Watford Ltd.

«O problema da visibilidade», por H. Gough, da Triplex Safety Glass Co.

O relatório insere também uma sumula dos debates que se efectuaram sob a presidência de Mr. Raymond Baxter, bem como o discurso inaugural proferido por Mrs. Barbara Castle, ministro dos Transportes da Grã-Bretanha.

— —

Transmissão automática para o novo MG de desporto

Uma das novas características do MG de 6 cilindros e 3 litros, nas versões de grande turismo, é a transmissão automática, a instalar como extra.

O novo motor, de 2912 c.c. de cilindrada desenvolve 150 cavalos a 5252 r. p. m. Entre outras das suas características contam-se dois carburadores, relação de compressão de 9/1, velocidade máxima de 202 km por hora, «overdrive» em terceira e quarta, servo-freios, etc.

A suspensão dianteira faz-se por barras de torsão e a da retaguarda por molas semi-helípticas reguladas por amortecedores hidráulicos. A direcção é de cremalheira e pinhão.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

SERVIÇO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA N.os 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

Automo

O PROBLEMA DO TRÂ EXIGE NA ALEMANHA SOLUÇÕES SUBTERRÂN

As grandes cidades alemãs imitam as toupeiras. Chefiando exércitos de técnicos, os seus administradores lançaram-se na batalha contra o congestionamento do tráfego ameaçado de asfixia nas ruas e praças demasiado estreitas.

Na maioria das cidades alemãs não convém construir grandes viadutos como nos Estados Unidos e no Japão, pelo simples facto de quase todas estas cidades terem um centro antigo, com belos edifícios, ruas e vielas estreitas. Devido à legislação alemã sobre a propriedade, não é possível alargar as ruas, a não ser em casos excepcionais. Não resta, portanto, outra solução senão a de, nos centros de maior concentração do tráfego, dirigí-lo para vias subterrâneas.

Nesta utilização do subsolo das cidades, as realizações técnicas são autênticas maravilhas. No centro de Hamburgo, cidade com dois milhões de habitantes, as máquinas abrem túneis a uma profundidade de 20 metros. Num ponto da cidade o sistema de tráfego subterrâneo terá cinco andares para automóveis, metro e caminhos-de-ferro suburbanos.

O centro da cidade sofre o ruído dos martelos-pilões gigantescos e os automobilistas não vêem outro remédio senão conformar-se com desvios e gargalos. Os engenheiros e técnicos não hesitam: soluções ousadas—eis o que é preciso. Uma gigantesca escavadora vai abrindo o seu caminho metro a metro, facilitando a colocação rápida de túneis de aço ou de cimento armado. Para facilitar a construção dos túneis congela-se em alguns pontos a terra, evitando-se assim desmoronamentos e infiltrações de água.

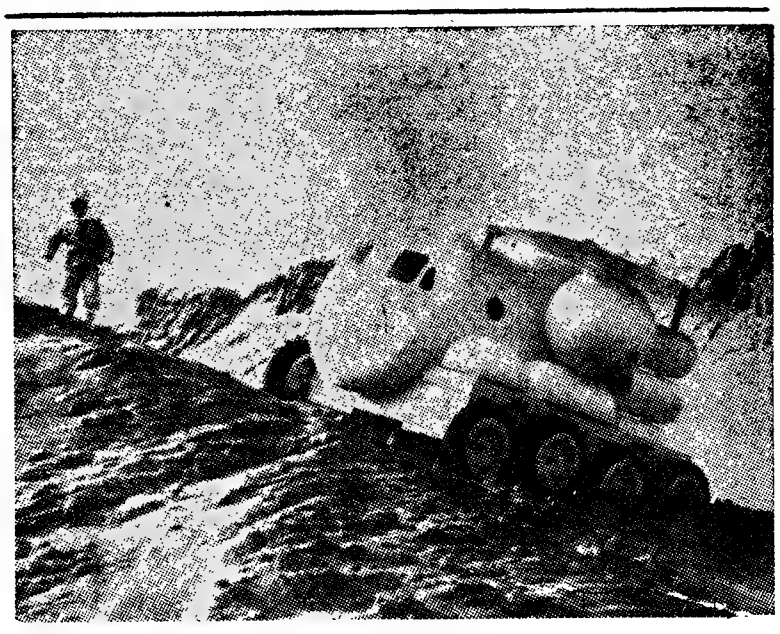
Em Munique, que se prepara para os Jogos Olímpicos de 1972, há canteiros de construção ainda maiores e mais impressionantes. Na estação central o tráfego ferroviário disporá de cinco andares subterrâneos. E o «Stachus», a praça mais animada da capital bávara, onde se contam diàriamente um milhão de transeuntes, 170 000 automóveis e 3000 carros eléctricos, terá seis andares subterrâneos. Um deles será um autêntico bairro subterrâneo com lojas, cinemas, restaurantes, bancos, etc.

Em Frankfort pretende-se construir até ao ano de 1987 uma rede de metro completamente nova. Está projectada, além disso, uma via rápida na periferia do centro da cidade. As grandes concentrações na região do Reno e do Ruhr aplicam somas fabulosas na solução do tráfego. Conta-se que Bonn tenha o

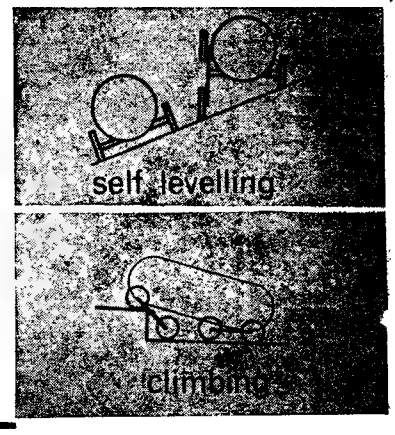
A França pr 2 milhões d em 1967

A produção francesa de automóveis, em 1967, elevou-se a cerca de 2 milhões de veículos.

Este numero é práticamente igual ao atingido em 1966: 2 025 000. A França classifica-se, assim, em quarto lugar dos países produtores, depois dos Estados Unidos (cerca de 9 milhões de vei-



O CAMIÃO DA LUA — Os americanos já desenharam o seu camião para andar na Lua, embora se não saiba ainda quem chegará lá primeiro. Característica principal do veículo: oito rodas independentes que lhe permitem adaptar-se a todos os acidentes de terreno, por maior que seja o desnível



bilismo

INSITO

NEAS

seu metro em 1972 e Colónia em 1968. Uma linha de metro atravessará o centro da cidade, considerando-se um ponto nevralgico a estação central com a Catedral ao lado, edifício que de maneira alguma deverá ser afectado pela movimentação da terra. Ainda se não verificou a mais pequena fenda no monumento.

Nada menos de catorze cidades da Republica Federal da Alemanha decidiram-se a combater o congestionamento do tráfego com todos os recursos da técnica moderna. Calculam-se os investimentos em nove milhões de marcos (cerca de 2250 milhões de dólares).

roduziu de veículos

culos), Alemanha Federal (2,5 milhões) e Inglaterra (2 milhões). A Itália construiu em 1967 1 500 000 veículos.

Segundo a camara sindical dos construtores de automóveis da França, as exportações de carros particulares e comerciais atingiram, no decorrer do ano passado, cerca de 825 000 veículos. Foi esta exportação de veículos que permitiu á produção francesa manter-se ao nível do ano anterior, pois, no mercado interno verificou-se uma diminuição de consumo.

O palmarés dos produtores franceses é o seguinte: Peugeot: 405 000 veículos; Renault: 775 000; Citroen: 500 000; Simca: 240 000.

RESGUARDO DE ALUMÍMIO PARA AUTO-ESTRADAS

Os resguardos de alumínio, colocados nas curvas, nas estradas de montanhas, nas grandes estradas ou nas faixas centrais das auto-estradas, diminuem sensívelmente o perigo de graves acidentes rodoviários. Estes resguardos de alumínio são de tal modo sólidos que se um automóvel se esbarrar contra eles, tais resguardos não se rompem nem quebram. Ao mesmo tempo, a grande elasticidade dos resguardos absorve a enorme violência do choque e isso permite que o veículo, que sofreu o acidente, não seja de novo projectado sobre a pista de rodagem.

Apresentam ainda outras vantagens: peso muito leve, montagem fácil e uma alta resistência ás intempéries (inoxidabilidade) e, graças á luminosidade da superfície do alumínio, qualquer condutor de uma viatura automóvel fácilmente se apercebe da existência e proximidade do resguardo. Todavia, a principal vantagem reside na enorme faculdade deste metal leve absorver os choques.

O LANÇAMENTO DO SAAB «99»

A empresa Saab anunciou e apresentou, agora, o seu novo modelo Saab «99», cujo lançamento no mercado está programado para meados de 1968. Esta fábrica de automóveis passará a produzir, então, dois tipos de carros, de classes diferentes. O modelo «99» tem um motor de 87 CV. SAE, quatro cilindros e é, segundo a empresa, a combinação da segurança máxima com grande rendimento.

AS MARCAS SUECAS DETÊM 40 POR CENTO DO MERCADO INTERNO

As vendas de automóveis novos na Suécia continuaram mais baixas em 1967 do que no ano anterior. Em Outubro venderam-se 15 512 unidades, menos 6568 do que em Outubro de 1966. O total acumulado dos dez primeiros meses foi de 143 217 automóveis, menos 16 % do que no período Janeiro-Outubro de 1966.

A baixa afecta todas as marcas mais vendidas, com excepção do «Saab». Este automóvel é o segundo mais vendido em 1967, logo a seguir ao «Volvo». As duas marcas suecas detêm agora 40 % do mercado da Suécia quando no ano de 1966 a sua parte conjunta era de um terço.

As vendas de camiões diminuiram de 13 951 em Janeiro-Outubro de 1966, para 11 313 no mesmo período, em 1967, enquanto que as vendas de autocarros subiram de 1139 para 3003 unidades.

OS ACIDENTES NA SUÉCIA

O número de acidentes na estrada diminuiu nitidamente, na Suécia, desde a entrada em vigor da circulação pela direita, em 3 de Setembro. No primeiro mês, a diminuição foi da ordem dos 50 %, e no segundo, de 1 a 29 de Outubro, o número de acidentes mortais foi de 57 contra 145 em igual período de 1966.

O DESPORTO AUTOMÓVEL É UM MEIO DE PROMOÇÃO DE VENDAS DE VEÍCULOS

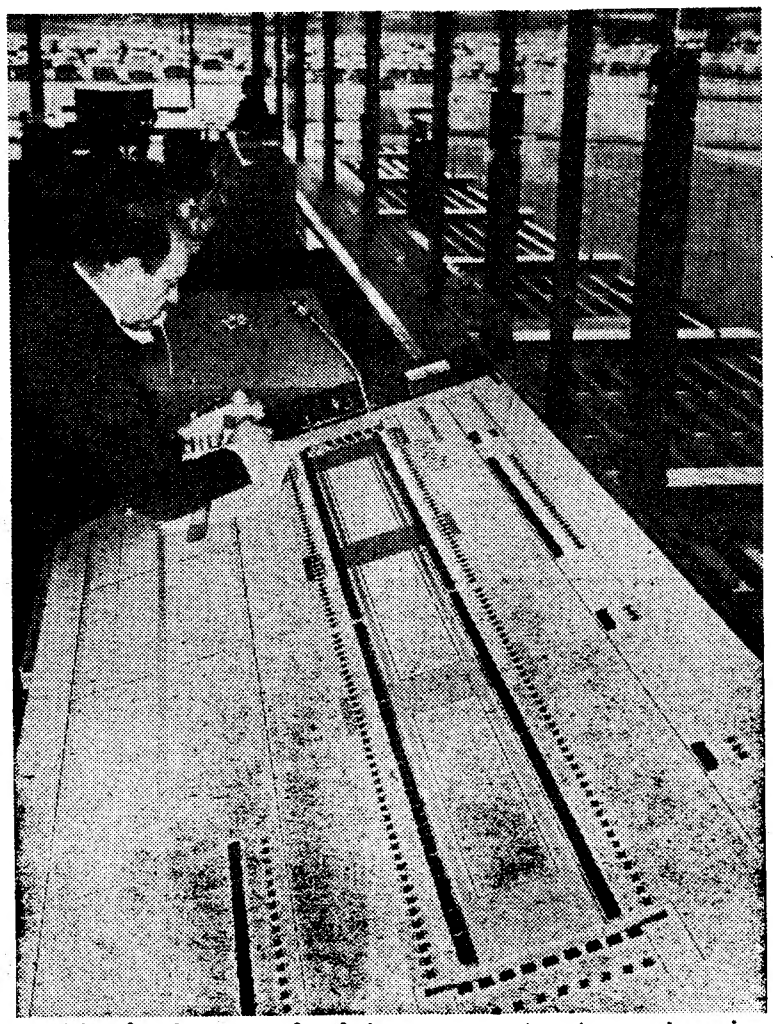
Todos os fabricantes de automóveis do mundo reconhecem, actualmente, a importância do desporto automobilístico como meio de promoção de vendas, e muitos dos fabricantes podem citar uma impressionante lista de vitórias e prémios para ilustrarem as superiores qualidades dos seus carros.

Corridas em circuito e «rallyes» são as formas de competição mais correntes no desporto automóvel, e em ambos os domínios os carros britânicos, em particular, têm um impressionante «palmarés». A indústria inglesa tem-se feito representar em ambos os géneros de provas por uma série de modelos extraordinàriamente variada, que vai do «Austin Healey 3000» ao mais recente competidor, o «B. M. C. 1800».

A preparação de todos os carros da B. M. C. para corridas e «rallyes» é feita no Departamento de Competições, em Abigdon, onde justamente são fabricados os «Austin Healey» e os carros de desporto «M. G.». Foi em Abingdon que, em 1965, dois «Austin 1800» foram afinados para equipas de jornalistas que iam tomar parte no «Rallye» de Monte Carlo. Nasceu daí uma ideia que culminou num carro de «rallye» do Grupo 5.

O desenvolvimento do carro de família com motor transversal começou em Janeiro de 1967, por efeito de uma «directiva» emanada da gerência da fábrica da B. M. C. em Longbridge. Em Abril o trabalho estava já suficientemente adiantado para que um dos dois carros modificados pudesse ser inscrito no «Rallye» Nacional britânico, onde ganhou a sua primeira vitória. A esta seguiu-se o primeiro êxito internacional em Julho, quando o «1800» se classificou em primeiro lugar no «Rallye» do Danúbio. Veio depois uma vitória de classe e o 11.º lugar na classificação geral no «Rallye» Alpino. O segundo dos dois carros foi, entretanto, largamente utilizado como veículo de ensaio e como veículo de reconhecimento, tanto na prova do Danúbio como na dos Alpes.

Do ponto de vista mecânico, os carros incorporam uma vasta dose de experiência, adquirida pela B. M. C. em «rallyes» ao longo de muitos anos, mas o desenvolvimento do motor e da suspensão de 1800 começou, virtualmente, a partir de zero. Todas as modificações usuais esperadas em qualquer carro de alta velocidade foram incluídas na especificação do «1800» — motor cuidadosamente equilibrado e montado, cabeça de cilindros modificada, colectores de admissão especiais para melhorar a entrada de ar, carburação melhorada e veio de excêntricos com grande poder elevatório. A despeito do grande aumento de potência — o motor, com a cilindrada aumentada para 1840 c.c., desenvolve, agora, cerca de 135 h.p ao freio — a caixa de velocidades e os componentes da transmissão são idênticos aos dos carros de série.



O ministro dos Transportes francês inaugurou, recentemente, uma das mais modernas gares rodoviárias da Europa, em Rungis, na região parisiense. O conjunto abrange uma área de 25 mil metros quadrados, servidos por rampas de acesso que ligam ás auto-estradas. Numa sala de «contrôles», assinala-se saídas e entradas, zonas livres, horários, movimentos de passageiros, densidades de trânsito, etc.

PEQUENAS «CILINDRADAS»...

■ **Alguns fabricantes norte-americanos aumentaram em 25 dólares (725 escudos), ao preço dos seus carros, em consequência de montarem um cinto de segurança, que pode ser adquirido por menos de três dólares (87 escudos) — afirma o crítico de automóveis Ralph Nader.**

■ **A popularidade do modelo conversível Crayfird Ford na Europa acaba de ser realçada pela assinatura de um contrato entre a Crayford Auto Development e a firma J. Guerret, de Bruxelas, com vista á criação de um centro fabril na capital belga para o fornecimento de conversíveis Cortina e Corsair aos mercados francês, belga, holandês e luxemburguês.**

■ **Após ter competido com «Imps» do Grupo Rootes em grande número de provas durante os três últimos anos, alcançando consideráveis êxitos, a Alan Fraser Engineering elaborou planos para a abertura de um Centro de Corridas Imp na sua sede, em Hildenborough, no condado de Kent.**

■ **A Ford ganhou o «Rally» Mundial de Fabricantes com o seu «Cortina Lotus» proporcionando a participação dos conhecidos volantes Soderstrom e Palm no «Rally» Europeu utilizando o mesmo carro.**

■ **O «MGC» e o «MGC/GT, que a British Motor Corporation acaba de anunciar como aditamentos à linha do «MGB» e do «Midget», são as criações mais recentes duma série de carros de alto rendimento que remonta a 1923. Pela primeira vez na história dos carros de desporto da B. M. C. os novos modelos são oferecidos com transmissão automática como extra opcional, o que, em conjugação com o novo motor de seis cilindros e sete moentes, proporciona marcha suave e sem esforço, não afectando de modo algum o rendimento próprio de um carro de desporto.**

■ **Jim Clark e Jackie Stewart, os dois famosos campeões mundiais — conhecidos por «escoceses voadores» — conduzirão carros F 1, com motores Ford, em 1968.**

A EXPANSÃO AUTOMÓVEL EM ITÁLIA

Nos últimos 5 anos, desde 1961, triplicou o número de automóveis que circulam na Itália, pois que de 2 milhões de carros em 1961, elevou-se para mais de 6 milhões no fim do ano de 1966.

O ritmo de aumento mantém-se elevado também em 1967. No período dos primeiros 8 meses deste ano, entrou em circulação nas estradas de Itália mais de 1 milhão de automóveis (com um incremento de 16,7 %, em relação ao mesmo período de 1966), prevendo-se que o seu número total atingirá milhão e meio até ao fim do ano. Segundo as previsões, dentro de dez anos, a Itália terá em circulação cerca de 18 milhões de automóveis, o que representará a média de um carro por três habitantes.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

EM TRÊS LINHAS

Foi aumentado ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, a lancha de fiscalização «D. Jeremias».

///

A importação de tabacos manipulados nacionais na província de Timor foi temporàriamente restringida.

///

A área de terreno em volta da carreira de tiro de Viana do Castelo que fica sujeita a servidão militar foi superiormente estabelecida.

O 68.º ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO DE ODIVELAS

No próximo dia 14 festeja o Instituto de Odivelas o 68.º aniversário da sua fundação com o programa seguinte: ás 18 e 30, missa; 19 e 30, jantar de confraternização; 21 e 30, sessão recreativa organizada por antigas alunas, á qual podem assistir as respectivas famílias.

Na secretaria do Instituto está aberta a inscrição de antigas alunas para o jantar de confraternização.

SOTTOMAYOR (ARANZA)

BENITO ALVAREZ LORENZO

FALECEU

Manuela Lorenzo Lourido, seus filhos, genros, noras, netos e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena (á Calçada de Santana), para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO

SOTTOMAYOR (ARANZA)

BENITO ALVAREZ LORENZO

FALECEU

RESTAURANT VERA CRUZ, LD.ª, participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do Pai dos seus sócios e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO

SOTTOMAYOR (ARANZA)

BENITO ALVAREZ LORENZO

FALECEU

RESTAURANT PARIS, participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio-gerente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO

SOTTOMAYOR (ARANZA)

BENITO ALVAREZ LORENZO

FALECEU

RUY FERREIRA, LD.ª — (Caracol-Bar) — participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do pai dos seus sócios e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena (á Calçada de Santana) para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

SOTTOMAYOR (ARANZA)

BENITO ALVAREZ LORENZO

FALECEU

RESTAURANT ESTRELA, LD.ª, participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio-gerente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO

SOTTOMAYOR (ARANZA)

BENITO ALVAREZ LORENZO

FALECEU

PENSÃO-RESTAURANTE CONDE REDONDO participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do Pai dos seus Sócios e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

MAIS UMA VITÓRIA MORRIS

2.º RALLYE DE S. SILVESTRE

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º VASCO SALTER CID (MORRIS COOPER)
2.º JOSÉ SALEMA GARÇÃO (MORRIS COOPER «S»)

2.ª CLASSE

1.º VASCO SALTER CID (MORRIS COOPER)

3.ª CLASSE

1.º JOSÉ SALEMA GARÇÃO (MORRIS COOPER «S»)

12.º RALLYE DO FIM DO ANO

1.ª CLASSE

1.º RUI PATULEIA (MORRIS 850)
2.º PEDRO CAMEIRA (MORRIS 850)

3.ª CLASSE

1.º RUI PIMENTEL (MORRIS COOPER «S»)

4.ª CLASSE

1.º FRANCISCO ROMÃOZINHO (MORRIS COOPER «S» 1300)

8.ª CLASSE

1.º H. BURNAY BASTOS (MORRIS COOPER «S» 1300)

AGRUPAMENTO DE TURISMO II

1.º FRANCISCO ROMÃOZINHO (MORRIS COOPER «S» 1300)

AGRUPAMENTO DE TURISMO V

1.º H. BURNAY BASTOS (MORRIS COOPER «S» 1300)

CAMPEONATO DO CONDUTOR COMPLETO (1967)

1.º H. BURNAY BASTOS (MORRIS COOPER «S» 1300)
2.º FRANCISCO ROMÃOZINHO (MORRIS COOPER «S» 1300)
3.º PEDRO COSTA LUZ (MORRIS COOPER «S» 1300)

A. M. ALMEIDA S. A. R. L.

DIÁRIO DE EVA

Coisas de mulheres...

O prazo internupcial

por ELINA GUIMARÃES

Os solteiros que casam têm sómente que atender á condição de serem maiores ou devidamente autorizados mas, tanto para os viuvos como para os divorciados, é preciso ainda obedecer á regra do chamado «prazo inter-nupcial» pela qual não se pode celebrar novo casamento antes de decorrido o prazo de *180 dias para o homem ou 300 para a mulher* — (Cód. Civ. art.º 1605.º) — depois do termo do casamento anterior.

O prazo de 180 dias para o homem é uma simples praxe destinada, por assim dizer, a honrar o casamento «em si» não permitindo a passagem instantânea de um a outro matrimónio.

O prazo de 300 dias para a mulher — esta desigualdade é imposta pela natureza — obedece, pelo contrário, a uma regra imperativa: a fixação da paternidade. Durante o casamento e os 300 dias que se seguem ao seu termo o marido considera-se como pai da criança que nasça. Se dentro deste prazo a mãe voltasse a casar não se saberia qual de seus maridos era o pai. Por isso, as leis impõem esta espera. A mulher que tenha muita pressa de casar pode, todavia, fazer verificar que não está grávida, o que lhe permite casar dentro de 6 meses.

Casualmente, li há pouco um romance francês de Christiane Armery baseado hábilmente neste ponto e que vou resumir porque, ás vezes, aprende-se melhor o alcance da lei quando aplicada a questões concretas.

Durante a guerra de 1914-18 Marthe recebe a informação de que seu marido perecera num naufrágio de que não houvera sobreviventes. Embora nenhuma razão tivesse para grande luto — já estavam separados — ela deixou passar um ano antes de voltar a casar, no mês de Fevereiro, com Yvon. Em Setembro do mesmo ano ela sofre um acidente e dá prematuramente á luz uma menina muito débil, Corinne, que é o ídolo de seu pai, rico proprietário.

Depois da morte de Yvon, vem-se a descobrir que o primeiro marido de Marthe não morrera no naufrágio, porque desertara. Mais tarde, regressara a França com um nome suposto, alistara-se de novo e morrera definitivamente no Janeiro anterior ao segundo casamento. Não houve assim bigamia.

A situação, porém, em relação a Corinne é bastante embrulhada. Tendo o primeiro marido de Marthe morrido em Janeiro a presunção da sua paternidade ia até Outubro. E Corinne nascera em Setembro.

Mas estava também dentro da legitimidade de seu verdadeiro pai, pois nascera 180 dias após o matrimónio.

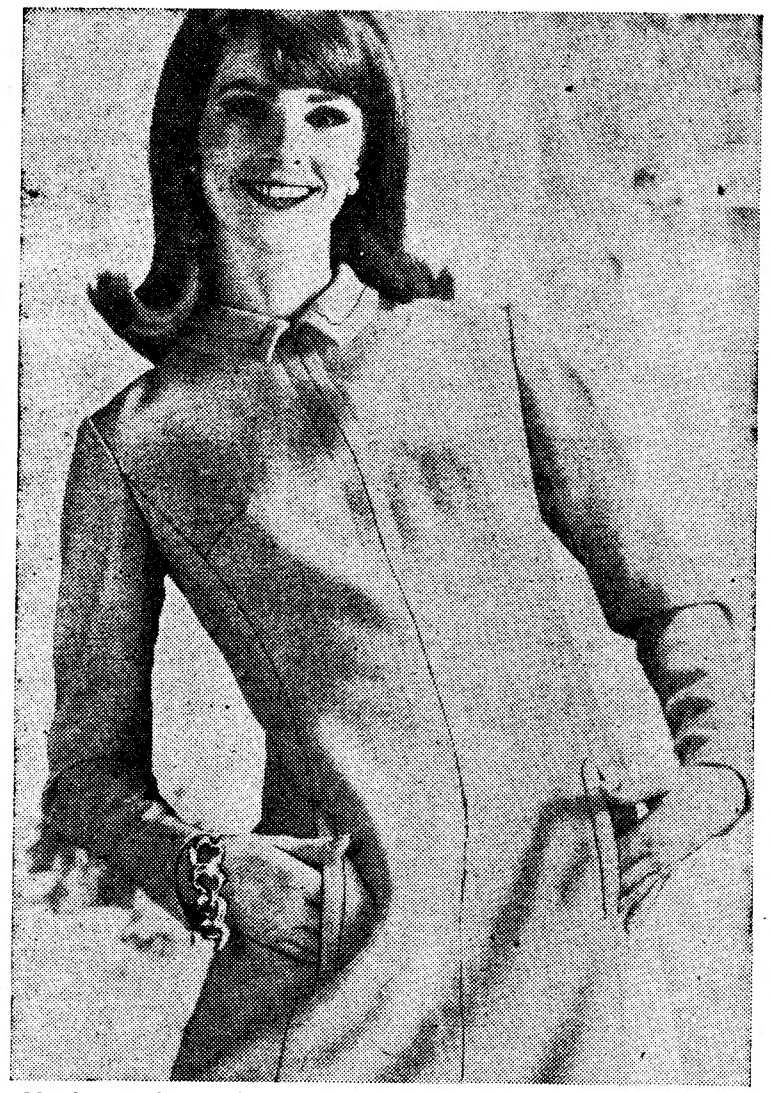
Os parentes de Yvon nunca se conformaram com o nascimento de Corinne que os privou de vultosa herança. Não eram pessoas de grandes escrupulos. Por isso, representa séria ameaça o facto de um amigalhaço do primeiro marido de Marthe possuir uma carta deste, escrita muito pouco antes da sua morte em combate onde conta que de passagem por Paris «vira» sua suposta viuva... Apenas significa que a avistou de longe, e sem ela saber, mas pode ser entendido em termos mais equívocos.

Tudo isto podia ser aclarado em tribunal, mas é fácil imaginar o terrível choque moral que Corinne sofreria ao ver contestada a sua paternidade, ela que adorara o pai e venerara a mãe. Sem falar na possibilidade da perda de todos os bens e do escandalo que este processo representaria num meio austero, fechado de província onde Marthe nunca fora bem aceite... Para o evitar, o noivo de Corinne faz pesados sacrifícios monetários que ela não aprova nem compreende, a fim de reaver a carta comprometedora...

Por aqui se vê as complicações a que pode levar a quebra, neste caso involuntária, do prazo internupcial. A lei é dura porque tem de o ser.

O nosso Código actual, como o anterior menos explicitamente, previu a hipótese da dupla presunção de paternidade (art.º 1806.º) ordenando que prevaleça a 2.ª desde que a criança nasça 180 dias depois do casamento. Este prazo equivale a seis meses o que já é optimista em matéria de sobrevivência... Antes disso não há viabilidade.

O caso de Corinne estaria pois resolvido. E mais uma vez se verifica que a legalidade é tão estranha como a ficção.



Maurice Antoinette criou este modelo de vestido executado com «jersey» branco, tendo algibeiras abertas em vertical e um cinto metálico em forma de corrente

As cuecas com meias apresentam agora uma novidade: as meias podem ser substituídas por umas iguais ou por outras de cor diferente

A nova vereação de Évora opor-se-á à venda por terceiros de terrenos adquiridos ao Município

ÉVORA, 5 — Sob a presidência do sr. dr. Serafim de Jesus Silveira Jr., efectuou-se a primeira reunião da nova vereação municipal desta cidade, na qual participaram os vereadores srs. eng. António Rosado Murteira, Acácio António Santos, D. Alexandre de Lancastre e Geraldo Fernando Pinto (todos reconduzidos) e dr. João Martins Pisco e Henrique Pais de Sousa (recém-eleitos para a edilidade).

Dos trabalhos da reunião fizeram parte alguns assuntos de especial interesse, destacando-se a distribuição dos pelouros, problemas habitacionais, promoção social das freguesias rurais, etc.

Os pelouros ficaram assim distribuídos:

Obras, Secretaria e Tesouraria — dr. Serafim de Jesus Silveira Jr. (presidente do Município);

Turismo — D. Alexandre de Lancastre;

Mercados e Feiras — Geraldo Fernando Pinto;

Jardins — Eng. António Rosado Murteira;

Higiene e Limpeza — Dr. João Martins Pisco;

Cemitério — Acácio António Santos; e

Matadouro — Henrique Pais de Sousa.

Presidente da Comissão Municipal de Turismo e da Comissão de Arte e Arqueologia ficou a ser o sr. D. Alexandre de Lancastre. O sr. dr. João Martins Pisco foi eleito presidente da Comissão Municipal de Higiene. O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados ficou a ser constituído pelos srs. dr. Serafim de Jesus Silveira Jr., Geraldo Fernando Pinto e Henrique Pais de Sousa.

Depois de distribuídos os pelouros, o presidente do Município referiu-se, com vivacidade e interesse, a um «caso» que se está registando com frequência e que afecta o espírito do regulamento de venda de talhões municipais para habitações de autoconstrução destinadas a particulares de fraco poder de compra.

São vendidos estes terrenos na base de 50$00 o metro quadrado, com o compromisso de os adquirentes ocuparem as habitações pelo espaço de 12 anos. Acontece que há lacunas não previstas no regulamento, e os interessados que adquirem estes terrenos vendem-nos, depois, sem nada terem construído neles, por preços muito mais elevados. Compete agora ao Município acautelar de futuro casos desta natureza, que muito bem se enquadram no campo da pura especulação.

A corporação dos B. V. de Évora tem nova direcção

ÉVORA, 5 — Em reunião de assembleia geral, presidida pelo sr. D. Luís Ervideira, foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

Assembleia geral — Presidente, dr. Ângelo Coelho Dias Lopes; vice-presidente, dr. Francisco Manuel Moreno; secretários, Lino José de Oliveira e Francisco Manuel Rodrigues Veiga.

Direcção — Presidente, dr. João Luís Graça Zagallo Vieira da Silva; tesoureiro, Rogério Ramalho Prego; secretário, Fernando dos Prazeres; vogal, Alberto Faustino.

Conselho fiscal — Presidente, Francisco Duarte Caeiro; secretário, Alberto Carvalheira; relator, Gabriel Jacinto Primo Jaleco.

HOMENAGEM AO DELEGADO OFICIAL DO TURISMO ALEMÃO

Conforme noticiámos, um grupo de jornalistas vai prestar homenagem de despedida ao sr. Hugo Herbts, delegado oficial do turismo alemão em Portugal, que cessou o desempenho destas funções, durante um jantar que se efectuará no próximo dia 12.

ACTIVIDADES CULTURAIS DO CLUBE OURIQUENSE

No próximo dia 8, pelas 22 horas, o dr. Hélder Mendes profere, em Ourique, uma conferência sobre «O cinema e a televisão — factores de progresso social». O conferencista é apresentado pelo juiz dr. Fernando Freitas Coutinho da Silveira Ramos.

Promovida pelo Clube Ouriquense, efectua-se no Teatro Sousa Teles.

Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

No próximo dia 22, ás 21 horas, efectua-se uma assembleia geral extraordinária da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, na sede, Av.ª Columbano Bordalo Pinheiro, 81, com a seguinte ordem de trabalhos: discutir e aprovar uma proposta da direcção para aquisição de um terreno á Câmara Municipal de Lisboa destinado á construção de um Centro de Recuperação.

Livros novos

«A IDADE CRÍTICA DA MULHER»

por Iriarte Peixoto

O clínico distinto que é o dr. Iriarte Peixoto conta já alguns volumes de mérito na literatura médica portuguesa contemporânea.

Este que saiu agora, em 2.ª edição, «A Idade Crítica da Mulher», tem aquelas qualidades de exposição e divulgação em que os conhecimentos científicos são postos ao alcance do leitor médio, que tornam os livros do dr. Iriarte Peixoto úteis não apenas aos médicos, mas aos simples curiosos de literatura médica, que muitos são

O tema é tratado com uma elegância rara, que não desmente aqueles versos da canção de George Brassens em que se lembram os poetas e as flores de Outono. E não são as menos apreciadas essas flores de Outono.

Edição de boa apresentação e formato da Livraria Luso-Espanhola.

«AS FÉRIAS DE POIROT»

por Agatha Christie

Agatha Christie é, sem dúvida, um dos «mestres da literatura policial» e não é de admirar, por isso, que os seus volumes sejam devorados pelos apreciadores do género. Bem andou Livros do Brasil em introduzir na colecção com aquele mesmo título este livro «As Férias de Poirot».

Outros volumes na colecção se contêm já, do mesmo autor, um dos grandes escritores da literatura policial do nosso tempo. A tradução deste é de Fernanda Pinto Rodrigues.

«COLÓNIA DE MARTE»

por A. E van Vogt

É o n.º 127 da colecção Argonauta que Livros do Brasil vêm publicando há anos com o melhor dos êxitos. «Colónia de Marte», de A. E. van Vogt, em elegante edição, com uma sugestiva capa de Lima de Freitas, prossegue a série de livros de aventuras que há um século tiveram por ponto culminante o génio de Júlio Verne.

Livros de férias, diversão que faz crepitar de entusiasmo muitos milhares de leitores

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef. 536380

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Janeiro de 1938 publicava:

«LONDRES — Os meios políticos declaram nada saber acerca das intenções atribuídas em França a Chamberlain de apresentar em breve, um plano geral de paz.

Os pormenores anunciados por um jornal francês são completamente inventados.

A acreditar no referido jornal francês o plano não se conciliaria com o facto de Chamberlain ter aproveitado a ausência de Eden e de Sir Robert Vansittact para lançar o seu projecto.»

CURIOSIDADES

● BURROLOGIA

Quando se fala em Unna na Alemanha, os alemães pensam logo em burros. Pensam os entendidos que a silhueta asinina deveria figurar nas armas daquela cidade. Não admira, por isso, que Gertrud Draheim se dedicasse a coleccionar burros em miniatura. A sua colecção já excede uma centena de exemplares de burros de todos os materiais, feitios e tamanhos.

A relacionação de burros com Unna tem a sua explicação: Na Idade Média transportava-se sal para a cidade de Unna no dorso de burros. A importância destes animais para a região era tal que se perpetuou a sua dedicação e utilidade num baixo relevo da Igreja de Santa Catarina.

● SERVIÇO BANCÁRIO PARA CEGOS

O Banco dos Correios da Suécia estabeleceu um departamento especial para atender os cegos, cujas contas poderão ser movimentadas por correspondência cifrada em Braille. Um grupo de empregados aprendeu a ler e a escrever esse tipo de escrita; e o banco adquiriu máquinas Braille para facilitar a prestação de serviços e o envio de extracto de contas.

O referido departamento foi montado com a colaboração da Associação Sueca dos Cegos, a qual, em face do êxito, espera que outros serviços públicos e entidades particulares sigam o exemplo do Banco dos Correios.

● ENGENHEIRO ECONÓMICO — NOVO TÍTULO

«Engenheiro Económico diplomado» é um novo título criado pela Universidade Técnica de Munich. A sua criação deve-se ás necessidades de atender á industria de peritos em problemas de coordenação.

Não se trata de uma nova especialização, mas justamente de proporcionar uma visão de conjunto da técnica e da economia. O engenheiro económico tem de fazer um curso de ciências económicas e do trabalho com três grupos de matérias: direito, administração de empresas, investigação operacional e processamento de dados, assim como ciência de trabalho.

O engenheiro económico, que desta maneira receberá uma preparação comercial, estará em situação de, na prática, tomar decisões de carácter acentuadamente comercial.

ANEDOTAS

Dois estudantes conversam á mesa dum café:

— Não imaginas, Artur, a inveja que eu tenho dos rios — diz o mais cábula.

— Essa agora! Porquê?

— Porque seguem o seu curso todo sem abandonar o leito...

O professor pergunta ao Vasco:

— O menino sabe donde vem a seda?

— Do bicho da seda.

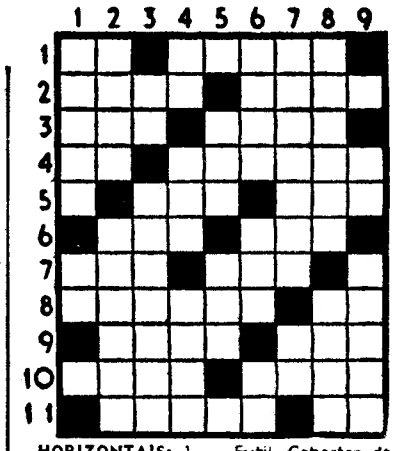
— Bem! E isto então de que é feito? — perguntou o professor ao petiz, apontando-lhe a camisa.

— Da camisa velha do meu pai — respondeu o garoto sem hesitar.

— Oh, que pouca sorte a tua, meu filho! Lá se vai o teu dinheiro da semana!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4690



HORIZONTAIS: 1 — Futil. Cobertor de cama. 2 — Armadura para a cabeça. Estudante distinto. 3 — Negativa. Origens. 4 — Porco. Conjuntos de vinte mãos de papel cada. 5 — Suspiros. Estava. 6 — Ferro temperado. Estava. 7 — Base aérea portuguesa. Magnete natural. 8 — Diz-se da lenha que, por ter estado á chuva, arde com dificuldade. Interjeição que exprime admiração. 9 — Adapta. Sapo do Amazonas. 10 — Deu mios. Fêmea do boi (Inv.º). 11 — Mulher que tem o cabelo avermelhado. Oferece.

VERTICAIS: 1 — Ar agitado. Alternativa. 2 — Grande cão de fila. Puxar para si. 3 — Pedra de moinho. Assentou arraial. 4 — Pedro de moinho. Curso de água natural e abundante. Atuihei. 5 — Espaço de trinta dias. Passada. 6 — Despidos. Ave pernalta. Em partes iguais 7 — Receara. Antes de Cristo. 8 — Tostara. Cidade da Roménia. 9 — Saudável. Água caída das nuvens.

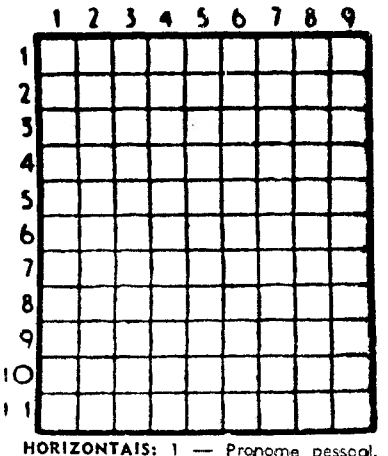
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4689

HORIZONTAIS: 1 — Caim. Afim. 2 — Pão. Sare. 3 — MORRA. Ras. 4 — Elara. Toa. 5 — Só. Arca. 6 — Or. Oc. 7 — Raer. Impa. 8 — Iv. Orou. 9 — MARTA. MAS. 10 — Areal. III. 11 — Assomara.

VERTICAIS: 1 — Mês. Rima. 2 — Apolo. Avara. 3 — Iara. De. Res. 4 — MORRA. Rotas. 5 — Aaro. Raio. 6 — As. Crio. 7 — FARTA. Mumia. 8 — Irão. Op. Air. 9 — Mesa. Cássia.

Provérbio: MORRA MARTA, MAS MORRA FARTA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8534



HORIZONTAIS: 1 — Pronome pessoal. Grande. Nota musical. 2 — Classe de tropa. Em mais alto grau. 3 — Caminharás. Grande cão de fila. 4 — Socorres. 5 — Guarnecera de asas. 6 — O mais. Pega. Aqui. 7 — Irmãs da mãe. Verdadeiro. 8 — Patrão. Fecha as asas para descer mais depresso. 9 — Em a. Um dos pontos cardeais. Prefixo que designa afastamento. 10 — Vão para fora. 11 — Jarro (planta). Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Rio da Escócia que desagua no mar do Norte. Região meridional do antigo Congo Belga. 2 — Dá urros. Cidade do Peru. 3 — Nome de um fruto. Preposição e artigo definido. Apelido. 4 — Limonadas gasosas. Saudável. 5 — Chefe etíope. Cidade de Espanha. 6 — Acorrentar. Pêlos de certos animais. 7 — Aleia. Pertences. Pedra de moinho. 8 — Vendes a crédito. Mascara. 9 — Guarneço de asas. Parte do Indostão, na costa do Decão, banhada pelo golfo ou mar de Omana.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8533

HORIZONTAIS: 1 — Omega. 2 — Em. Ala. Er. 3 — Ria. Ira. 4 — Repisaram. 5 — Omar. Sisa. 6 — Rasca. 7 — Oro. 8 — Ira. Cru. 9 — Canastros. 10 — Atas. Aiiro. 11 — Sa. Ois. Os.

VERTICAIS: 1 — Cerros. Iças. 2 — Miem. Prata. 3 — Apar. Ana. 4 — Má. Irão. Aso. 5 — Elas. Sras. 6 — Ga. Asco. Tal. 7 — Iria. Cri. 8 — Eras. Trapo. 9 — Tramas. Usos.

FACTOS REAIS — A ODISSEIA DO «POLARIS»

13 — *O «Polaris» seguia para o Norte. Aproximava-se de novo da latitude que atingira no Inverno e que anteriormente jamais fora atingida.*

Foi então que se produziu um acontecimento familiar pouco banal e bastante inesperado naquela subida ás extremas paragens geladas: a mulher de um dos guias esquimós deu á luz um rapaz, que desde logo pareceu encantado por ter batido o recorde dos nascimentos «mais próximos do pólo». Toda a equipagem se comoveu com a chegada da criancinha, no meio do deserto de água, de gelo e de morte. Decidiram adoptar o menino. Chamaram-lhe «Charles Polaris». Charles em recordação de Charles Hall, Polaris em homenagem ao navio.

14 — *Os exploradores assistiram, então, a uma estranha cerimónia. Após lhe terem fornecido outras roupas, os esquimós queimaram total e solenemente o vestuário que a mãe usava. Segundo o seu costume — tanto mais extravagante quanto o seu guarda-roupa não é ricamente guarnecido — a mãe não deverá mais usá-lo, pois traria desgraça para ela e para o filho. A mesma maldição passaria para quem quer que tivesse a coragem de usar esse vestuário.*

Mas o grande entusiasmo arrefecera desde que Hall repousava no seu tumulo de neve. O impetuoso capitão já não estava na ponte de comando, para galvanizar os homens com a sua energia, para lhes comunicar a febre que o devorava. Sem ele, adivinhava-se, o «Polaris» não iria mais longe.

15 — *Apesar de vãos e futeis esforços, o navio deixou-se prender pelos gelos. Soldado a essa prisão, levado pela corrente, começou a ser arrastado para o sul.*

E assim passou o fim de Agosto e o mês de Setembro. Os dias eram cada vez mais curtos. A temperatura voltou abaixo de zero. Julgavam-se ainda no Verão e, sem terem passado pelo Outono, eis que estavam já em pleno Inverno.

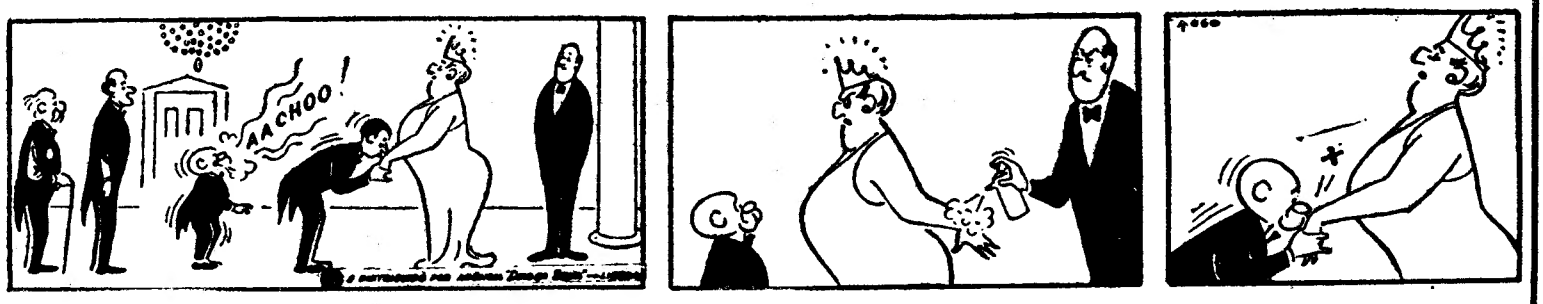
No dia 4 de Outubro, o «Polaris» encontrava-se bloqueado por gelos ao largo do cabo Renselaer. O espectro de mais uma hibernação até á Primavera de 1872 erguia-se perante a equipagem.

16 — *Buddington tomara o comando, após a morte de Hall. Ordenou aos seus homens que descessem a terra e construissem uma cabana, para aproveitarem o tempo — porque o navio estava, desta vez, numa situação bastante crítica. Podia ser, de um momento para o outro, desfeito, «absorvido» pelo glaciar nascente. E todos ficariam perdidos sem remissão se, escapando ao possivel naufrágio, se encontrassem sem provisões, sem abrigo, sem carvão.*

E apressaram-se, febrilmente, a retirar materiais do navio aprisionado.

Seriam cerca de 18 horas nos países onde o dia e a noite se distinguem um do outro, quando, de subito, um espantoso ruído se ouviu.

Em redor do «Polaris», o gelo rebentava por toda a parte.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS